

PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE PEDAGOGIA EAD
2026



| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

DIRETOR PRESIDENTE

Dr. Celso Penha Vasconcelos

REITOR

Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon

PRÓ-REITOR ACADÊMICO

Prof. Me. Walter Francisco Sampaio Filho

COORDENADOR CURSO

Prof. Dr. Anderson Bençal Indalécio

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Prof. Dr. Anderson Bençal Indalécio
Prof. Me. Bruno Benhocci Santana
Prof. Me. Camilo Augusto Giamatei Esteluti
Profa. Ma. Denise Ferraz Lima Veronezi
Profa. Ma. Karina de Oliveira

COLABORAÇÃO

Colegiado do Curso de Pedagogia EaD
Prof. Ma. Iza Valéria da Silva Pires

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Diretor Vice-Presidente
Flávio Augusto Pastore

Diretor 1º Secretário
Elcio Rodolfo Júnior

Diretor 1º Tesoureiro
Adauto Cervantes Mariola

Diretor 2º Secretário
Carlos Humberto Tonanni Marão

Diretor 2º Tesoureiro
Aires Fernando Cruz Francelino

Diretor Vogal
Valmir Antonio Dornelas

UNIFEV – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

Reitor
Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon

Pró-Reitoria Acadêmica
Prof. Me. Walter Francisco Sampaio Filho

Laboratórios
Otaíde Flaviano de Sousa / Marcílio Brunini

Gerência Acadêmica
Aparecida Natsue Aoki

Ouvidoria
Marinês Ralho

Procuradoria Institucional
Prof.ª Ma. Iza Valéria da Silva Pires

Recursos Humanos
Wilson Carmona Pereira

Comissão Própria de Avaliação
Prof.º Me. Patrícia Salles Maturana de Souza

Assessoria Jurídica
Marcia Durigan

Pós-Graduação
Prof. Esp. Eric de Oliveira Freitas

Comunicação e Marketing
Grazielle Karine de Marchi Magalhães

Pesquisa
Prof.º Dr. Edson Roberto Bogas Garcia

Contabilidade
Rosemary Vilhegas Vilar

Extensão
Prof.ª Ma. Ana Paula Castilho Garcia Seraphim

Controladoria
Paulo Gil Guimaraes

Núcleo de Educação a Distância
Prof. Esp. Eric de Oliveira Freitas

Financeiro
Rosa Maria de Oliveira

Secretaria
Maria José Rodrigues Izaias

Tecnologia de Informação / Rede
Ricardo Venâncio Mendes

Atendimento
Iani Gabriella Pádua Marques

Tecnologia de Informação / Sistemas
Prof. Me. Fernando Datorre

Biblioteca
Márcia Faria Cavalcante

**Fundação Rádio Educacional de
Votuporanga (FREV)**
Flávia Galdioli

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----|
| INTRODUÇÃO | 7 |
| CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA | 9 |
| CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA | 12 |
| MISSÃO, VISÃO E VALORES DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA..... | 13 |
| CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO..... | 15 |
| CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL E JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO 17 | |
| CONCEPÇÃO DO CURSO | 22 |
| FORMAS DE ACESSO AO CURSO | 23 |
| 1 DIMENSÃO I - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA..... | 24 |
| 1.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO | 24 |
| 1.2 OBJETIVOS DO CURSO | 62 |
| 1.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO..... | 63 |
| 1.4 ESTRUTURA CURRICULAR | 70 |
| 1.5 Conteúdos curriculares..... | 79 |
| 1.6 METODOLOGIA | 82 |
| 1.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO | 140 |
| 1.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – relação com a rede de escolas da educação básica..... | 142 |
| 1.8.1 MECANISMOS EFETIVOS DE ACOMPANHAMENTO E DE CUMPRIMENTO DAS ATIVIDADES..... | 144 |
| 1.8.2 CREDENCIAMENTO PARA A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIOS..... | 145 |
| 1.8.3 OBSERVAÇÃO DAS FORMAS DE AVALIAÇÃO..... | 146 |
| 1.8.4 METODOLOGIA - ESTÁGIO SUPERVISIONADO..... | 146 |
| 1.8.5 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO..... | 147 |
| 1.9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - relação teoria e prática..... | 148 |
| 1.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES..... | 151 |
| 1.11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) | 152 |

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

| | |
|--|--------------------------------------|
| 1.12 APOIO AO DISCENTE | 153 |
| 1.13 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA..... | 160 |
| 1.13.1 Comissão Própria de Avaliação | Erro! Indicador não definido. |
| 1.13.2 ENADE (avaliação externa)..... | 164 |
| 1.14 ATIVIDADES DE TUTORIA..... | 164 |
| 1.15 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA..... | 166 |
| 1.16 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM..... | 166 |
| QUAIS OS TICS UTILIZA..... | Erro! Indicador não definido. |
| 1.17 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA) | 169 |
| 1.18 MATERIAL DIDÁTICO..... | 170 |
| 1.19 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM | 172 |
| 1.20 NÚMERO DE VAGAS..... | 176 |
| 1.21 INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO | 176 |
| 1.22 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS..... | 177 |
| 2.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE..... | 179 |
| 2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR..... | Erro! Indicador não definido. |
| 2.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR | Erro! Indicador não definido. |
| 2.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO | 185 |
| 2.5 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO | 186 |
| 2.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO | 187 |
| 2.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE | 188 |
| 2.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA | 193 |
| 2.9 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR..... | 193 |
| 2.10 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | 195 |
| 2.11 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | 198 |
| 2.12 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE..... | 201 |
| 2.13 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO..... | 202 |

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

| | |
|---|-----|
| 2.14 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA 203 | |
| 2.15 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES (PRESENCIAIS - QUANDO FOR O CASO - E A DISTÂNCIA), DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA | 204 |
| 2.16 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA . | 205 |
| 3. DIMENSÃO III – INFRAESTRUTURA..... | 206 |
| 3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL | 206 |
| 3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR..... | 207 |
| 3.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES..... | 207 |
| 3.4 SALAS DE AULA..... | 208 |
| 3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA..... | 208 |
| 3.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC) | 208 |
| 3.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC) ... | 209 |
| 3.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA | 210 |
| 3.8.1 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA | 210 |
| 3.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA | 212 |
| 3.10 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP) | 212 |
| REFERÊNCIAS | 214 |

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

INTRODUÇÃO

O presente documento apresenta, inicialmente, a contextualização da mantenedora e da mantida, a base legal, o perfil, a missão e a visão da Instituição, bem como seu histórico, de maneira abreviada. Apresenta também a contextualização do curso, seus dados gerais, concepção e formas de acesso. Nessa perspectiva, evidencia a importância da abertura e manutenção do curso, tanto para a Instituição quanto para a região, demonstrando o perfil do egresso a quem se direciona a proposta deste Projeto Pedagógico.

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia EaD é o instrumento que concentra a concepção do curso de graduação, os fundamentos da gestão acadêmica, pedagógica e administrativa, bem como os princípios educacionais que norteiam todas as ações a serem adotadas na condução do processo de ensino-aprendizagem. Respeita os ditames da Resolução CNE/CES nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, e da Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica. O Projeto Pedagógico foi elaborado coletivamente pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pelo Colegiado do curso.

A Instituição apresenta infraestrutura adequada para o curso, incluindo espaços utilizados por coordenadores, docentes e alunos, como gabinetes, salas de aula e laboratórios.

A elaboração deste Projeto Pedagógico teve como linha norteadora a oferta de um curso de excelente qualidade, com o objetivo de formar profissionais bem-preparados para o exercício da docência na educação infantil, no ensino fundamental, no ensino médio e nas respectivas modalidades de educação — Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação a Distância e Educação Escolar Quilombola —, abrangendo diferentes áreas do conhecimento e sua integração, podendo contemplar um campo específico e/ou interdisciplinar.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Por constituir-se em referencial básico, o Projeto Pedagógico orienta o desenvolvimento da Organização Didático-Pedagógica, do Corpo Docente e Tutorial e da Infraestrutura.

Na Organização Didático-Pedagógica, estão incluídos: contexto educacional; políticas institucionais; objetivos do curso; perfil profissional do egresso; estrutura e conteúdos curriculares; metodologia; estágio curricular; atividades complementares; trabalho de conclusão de curso; apoio ao discente; gestão do curso; processos de avaliação interna e externa; atividades de tutoria; conhecimentos, habilidades e atitudes necessários à tutoria; utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem; ambiente virtual de aprendizagem (AVA); procedimentos de acompanhamento e avaliação dos processos de ensino-aprendizagem; número de vagas; atividades práticas de ensino para licenciaturas, sendo obrigatórias para estas e classificadas como “NSA” para os demais cursos.

Na dimensão Corpo Docente e Tutorial, constam dados referentes à experiência, titulação, regime de trabalho e produção acadêmica, bem como informações sobre o Colegiado do Curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), a equipe multidisciplinar e a interação entre tutores (presenciais, quando houver, e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância.

Quanto à Infraestrutura, o curso de Pedagogia EaD da Unifev oferece 70 vagas, com ingresso trimestral. Suas atividades são desenvolvidas no campus Centro, contando com instalações adequadas ao número de vagas autorizadas.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA

Denominação da Mantenedora: Fundação Educacional de Votuporanga

Presidente: Dr. Celso Penha Vasconcelos

CNPJ: 45.164.654/0001-99

Endereço: Rua: Pernambuco nº: 4196, Bairro: Centro, Cidade: Votuporanga – SP.,
CEP: 15500-006, Fone: (17) 3405-9999, e-mail: fev@fev.edu.br.

A Fundação Educacional de Votuporanga é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 45.164.654/0001-99, Inscrição Estadual nº 718.146.332.111, devidamente constituída pela escritura pública de 15.03.84, averbada sob nº 07, Livro A-1, fls. 176, à margem do registro nº 117, em 19.03.84, no Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas desta Comarca, com duração por tempo indeterminado, e tem sua sede e foro na cidade de Votuporanga, Estado de São Paulo. Possui duas unidades, a saber: “Campus Centro”, localizado na Rua Pernambuco, nº 4196, Centro, CEP 15500-006 e “Campus Cidade Universitária”, localizado na Avenida Nasser Marão, nº 3069, Parque Industrial I, CEP 15503-005.

A Fundação Educacional de Votuporanga é declarada de utilidade pública municipal pela Lei nº 1.550, de 08/09/1976, de Utilidade Pública Estadual pelo Decreto nº 19.638, de 04/10/1982, e de utilidade pública federal pela Portaria nº 435, de 15/03/2010 – DOU – Seção 1, com atividade econômica principal de Educação Superior – graduação e pós-graduação e qualificada pela Portaria nº 687, de 12/11/2014 – DOU – Seção 1, como Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES).

Na consecução dos seus objetivos, a Fundação Educacional de Votuporanga não visa à obtenção de lucros de qualquer espécie, aplicando toda a sua receita na manutenção, ampliação ou aperfeiçoamento dos seus objetivos e dos seus serviços, e na melhoria continua dos cursos de graduação mantidos.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

As finalidades culturais da Fundação Educacional de Votuporanga, praticadas de forma indiscriminada, sem interesse monetário ou lucrativo, e exercidas de forma desinteressada à coletividade são:

- a. manter unidades de ensino fundamental, médio e superior;
- b. criar e manter outros cursos e estabelecimentos de ensino de qualquer grau, bem como unidades destinadas ao exercício de atividades técnico-científicas, desde que disponha de recursos para tal, em qualquer localidade brasileira;
- c. promover pesquisa, planejamento, consultoria e supervisão, estimulando o trabalho criador nos campos das Ciências, Letras e Artes;
- d. estender à comunidade seus recursos de ensino e pesquisa, visando aos fins explicitados nas alíneas anteriores;
- e. contribuir para a formação de consciência cívica baseada em princípios de respeito à dignidade da pessoa humana;
- f. manter e desenvolver a atividade de radiodifusão sonora e educativa em AM-FM e a radiodifusão em som e imagem, em programas que abranjam todos os níveis de ensino e que promovam o desenvolvimento técnico-científico-cultural, explorando as modalidades de som e imagem que lhe forem concedidas pelos órgãos competentes;
- g. atuar no campo da editoração e de livraria com fins educativos, culturais e técnico-científicos;
- h. dedicar-se ao ensino por meio de suas unidades escolares para a formação de profissionais e pós-graduados;
- i. universalizar o campo do ensino;
- j. estudar peculiaridades e necessidades regionais, visando à implantação de novos cursos e programas de pesquisa;
- k. servir de organismo de consulta, assessoria e prestação de serviços a instituições de interesse público ou privado, em assuntos relativos aos diversos ramos do saber, à promoção do ser humano e à assistência social;

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

- l. manter intercâmbio e cooperação com outras instituições científicas e culturais nacionais e internacionais, tendo em vista o incremento das ciências, das artes e das letras;
- m. celebrar termos, convênios, parcerias e outros acordos com o poder público, entidades filantrópicas, privadas e organismos internacionais, visando atender a finalidade cultural.

A Fundação Educacional de Votuporanga rege-se pelos seguintes princípios:

- a. da legalidade, sujeitando-se à lei e às exigências do bem comum, exercitando-se os poderes e cumprindo-se os deveres em benefício da coletividade e dos objetivos da Instituição;
- b. da moralidade, segundo as exigências e as finalidades da Fundação, além da observância à lei e ao interesse coletivo;
- c. da finalidade, no sentido de que só pratique ato visando ao seu fim legal, encontrado este na norma de direito que, expressa ou virtualmente, considere o interesse público e a conveniência; e,
- d. da publicidade, no sentido de divulgação dos atos praticados, para conhecimento público, visando à validade universal e assegurar os seus efeitos externos.

A Fundação Educacional de Votuporanga é a entidade mantenedora do Centro Universitário de Votuporanga – Unifev (ensino superior); da Escola Votuporanguense de Ensino – Colégio Unifev (ensino fundamental, médio e educação infantil); da Fundação Rádio Educacional de Votuporanga - FREV, que congrega uma emissora de rádio e um canal de TV, instituições regidas pelas disposições estabelecidas em documentos específicos.

A administração é exercida pelo Conselho de Curadores, constituído por representantes da Sociedade Civil e dos Poderes Executivo e Legislativo do Município. Dentre os curadores, é eleita a Diretoria Executiva e o Conselho Fiscal.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Essa administração está sob o controle do Ministério Público por meio do Promotor de Justiça Curador de Fundações e sob a fiscalização do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA

Denominação da Mantida: Centro Universitário de Votuporanga

Reitor: Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon

CNPJ: 45.164.654/0001-99

Campus Centro

Rua: Pernambuco, nº: 4196, Bairro: Centro, Cidade: Votuporanga – SP., CEP: 15500-006, fone: (17) 3405-9999, e-mail: fev@fev.edu.br

Campus Cidade Universitária

Av. Nasser Marão, nº: 3069 - Pq Industrial, I Cidade: Votuporanga – SP. CEP: 15503-005, fone: (17) 3405-9999, e-mail: fev@fev.edu.br

Em 1997, por meio do Decreto Federal de 02 de dezembro, publicado no Diário Oficial da União de 03 de dezembro de 1997, foi credenciado o Centro Universitário de Votuporanga, com credenciamento pela Portaria MEC nº 1.880, de 29 de outubro de 2019 e credenciado em ensino à distância pela Portaria MEC nº 2057 de 26 de novembro de 2019. O Centro Universitário de Votuporanga, denominado Unifev, é uma instituição privada de ensino que, nos termos do Inciso II, do Artigo 20 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, caracteriza-se como uma “instituição comunitária”.

No que se refere ao ensino de graduação e pós-graduação *latu sensu*, a Unifev encontra-se consolidada, numa situação privilegiada com relação ao Ensino Superior da região, possibilitando continuidade de estudos aos egressos do Ensino Médio e educação continuada aos seus egressos e demais profissionais.

Os mecanismos de inserção regional alicerçam-se na estimulação e criação cultural; no desenvolvimento do espírito científico e da reflexão; na formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento e inserção nos diversos setores de

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

forma ativa e participativa; no incentivo à investigação científica em direção ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia; na difusão da cultura e dos conhecimentos científicos constituintes do patrimônio da humanidade, sistematizados de geração em geração; na promoção das relações do homem e seu meio; no conhecimento dos problemas atuais e na busca de soluções; na prestação de serviços especializados às comunidades e estabelecimento de relações de reciprocidade estimulador de parcerias; na extensão, para a população, de resultados de investigações científicas e tecnológicas geradas na Instituição; dos benefícios criados pela cultura e compartilhamento das conquistas com as comunidades.

Os mecanismos utilizados resultam na transformação da sociedade por meio da participação de estudantes em ações comunitárias e na absorção de profissionais no mercado de trabalho não só local, mas também regional, estadual e nacional. O trabalho realizado pela Instituição transforma a performance das comunidades da região, abrindo novas fronteiras ao modificar os hábitos, atitudes e comportamentos dos cidadãos.

MISSÃO, VISÃO E VALORES DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

A **missão** da Unifev é:

“Educar com excelência para o desenvolvimento pessoal e social”.

A **visão** da Unifev é:

“Consolidar-se como referência na educação, promovendo o desenvolvimento de talentos, a disseminação do saber, o uso competente da ciência e das inovações tecnológicas”.

A Unifev pauta-se pelos seguintes **valores**:

- Responsabilidade Social.
- Respeito aos direitos humanos.
- Conduta ética e moral.
- Desenvolvimento sustentável.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

- Gestão participativa.
- Transparência nas ações.
- Relacionamento solidário e cordial.
- Atitudes inovadoras e criativas.

A Unifev, de acordo com seu estatuto, atua no ensino superior, obedecendo ao princípio da indissociabilidade entre **ensino, pesquisa e extensão**. Para alcançar essa finalidade, oferece os cursos de graduação presencial, nos graus de bacharelado, licenciatura e tecnológico, cursos sequenciais e programas de extensão. Disponibiliza, ainda, cursos de pós-graduação lato sensu presencial, incluindo especializações e programas de residência médica.

Além de oferecer cursos, realiza a investigação e a pesquisa científica, bem como atua na prestação de serviços à comunidade e instituições de interesse público ou privado, em assuntos relativos aos diversos campos do saber.

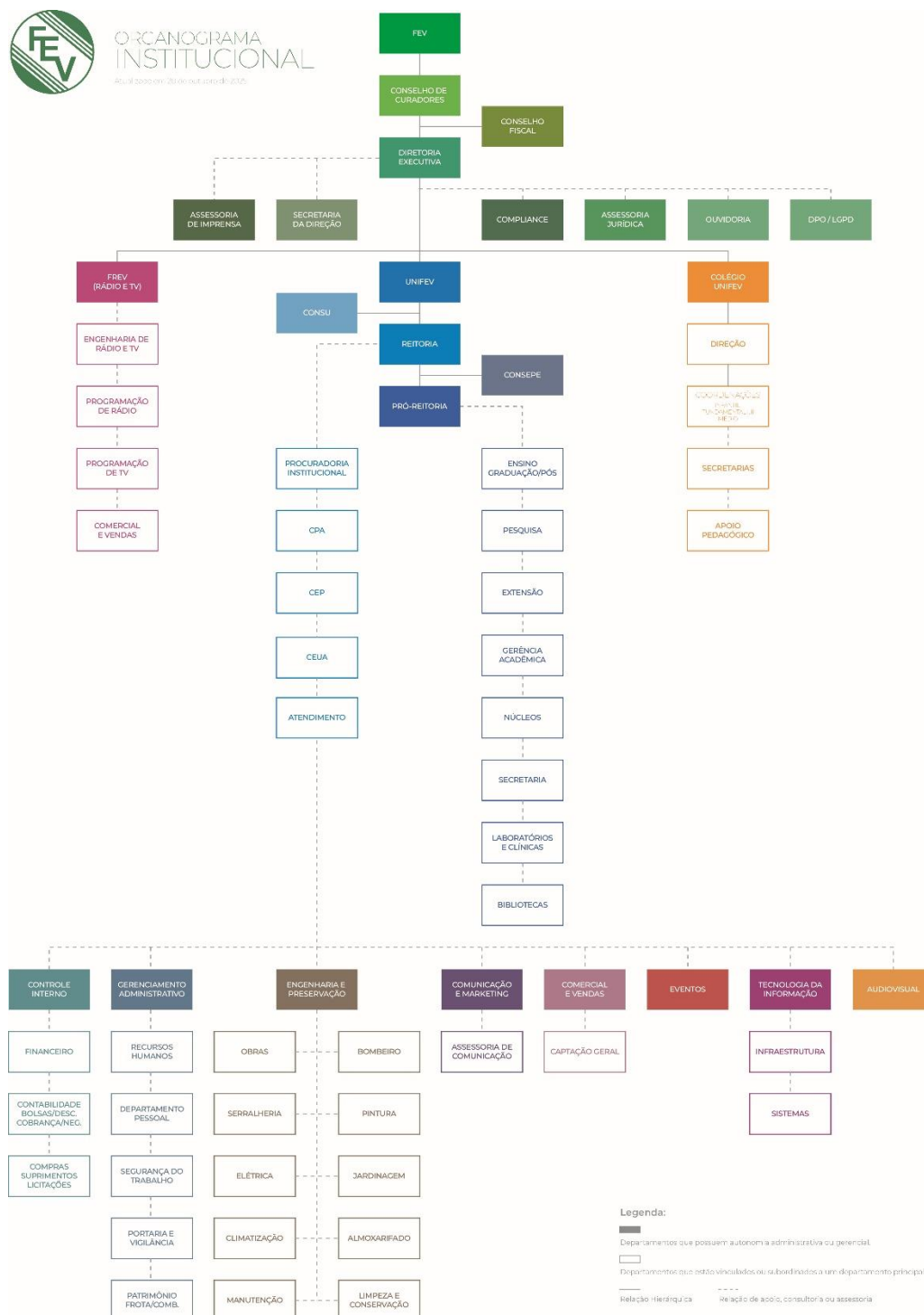
Na prestação de serviços à comunidade, por meio de seus programas de extensão, está a integração e aproximação da Instituição com o seu meio, no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social e à defesa do meio ambiente, à cultura, à comunicação, aos direitos humanos e ao trabalho. Possui ações efetivas de preservação da memória e do patrimônio cultural e da difusão da produção artística, contemplando o compromisso social da Instituição como portadora da Educação.

Na pós-graduação, voltada para a especialização e formação profissional, um contingente de profissionais aptos para servirem à comunidade acadêmica da cidade e região é credenciado e absorvido pelo mercado de trabalho.

Para fins de melhor compreensão da estrutura organizacional da Instituição, apresenta-se, a seguir, o organograma institucional atualizado. O diagrama ilustra a disposição hierárquica e funcional dos setores que compõem a Fundação Educacional de Votuporanga (FEV) e o Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV, evidenciando fluxos de gestão, instâncias deliberativas, áreas acadêmicas e administrativas, bem como unidades de apoio que garantem o pleno funcionamento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração universitária.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Figura 1 - Organograma Institucional – Unifev – Mantida



Fonte: Unifev. 2025.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

Cód. e nome do curso: 1636977 - Pedagogia EaD

Modalidade: EaD

Grau: Licenciatura

Vaga anual autorizada: 200

Periodicidade: semestral (8 períodos)

Prazo Mínimo de Integralização: 4 anos

Prazo Máximo de Integralização: 6 anos

Ato autorizativo (criação): Decreto Estadual Nº 49971 de 12/07/1968 Publ. Em 13/07/1968 - Resol. Consu Nº 12 de 26.04.2023 - EaD

Carga horária total: 3520

Carga Horária Extensão: 400

Estágio: 400

Atividade Complementar: 200

TCC: 0

Conceito de Curso: (a ser avaliado)

Conceito Preliminar de Curso (último ciclo avaliativo): (a ser avaliado)

Enade (último ciclo avaliativo): (a ser avaliado)

Endereço de oferta: Rua Pernambuco, nº 4196, Centro, Votuporanga- SP - CEP: 15500-006.

Fone: 17 3405-9999- E-mail: fev@fev.edu.br

Dados gerais do Coordenador:

Nome: Anderson Bençal Indalécio

Titulação máxima: Doutorado

Regime de trabalho: Integral

Tempo de exercício em gestão acadêmica na Unifev: 3 anos

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Breve currículo: Mestre e Doutor em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação - PPGE da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar. Licenciado em Educação Física (Unifev), Pedagogia (Unopar) e Filosofia (Unimes). Possui especializações na área da Educação. Professor de Educação Física na Rede Municipal de Ensino de Votuporanga desde 2007. Atualmente é Coordenador do Curso de Pedagogia (modalidades presencial e EaD) do Centro Universitário de Votuporanga – Unifev. Trabalha com formação continuada de Professores e Educadores. Possui experiência na área da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Cultura Lúdica, Cultura Digital, Metodologias de Ensino; e Desenvolvimento Infantil.

CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL E JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

O Centro Universitário de Votuporanga está localizado no Município de Votuporanga-SP, na região noroeste paulista, a 520 Km da capital do Estado. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município conta com uma área de unidade territorial estimada para 2015 de 420,7 km² e pertence à região da Alta Araraquarense. Segundo o IBGE/2022, a população do município é de 96.634 habitantes, apresentando uma densidade demográfica de 229,70 (hab/km²).

É referência em saúde, indústria, formação superior e técnica, áreas que demandam profissionais com competência para atuar em instituições e comunidade local e regional.

Sua economia é forte e diversificada. Em setembro de 2023, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Votuporanga informou que contamos com cerca de 370 indústrias, 4.569 comércios e 5.631 prestadoras de serviços.

Conta com indústrias do setor moveleiro, de equipamentos para transporte rodoviário, alimentação e prestação de serviços, apresentando um PIB per capita de R\$ 40.190,41 (IBGE/2021), ocupando o 224º lugar no estado de São Paulo .

Segundo o Instituto de Água e Saneamento, 97,2% de seus habitantes vivem na área urbana, enquanto 2,8% estão na área rural. Votuporanga destaca-se ainda

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

pela qualidade de vida, apresentando um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,790 (IBGE/2010), posicionando-se como a 35ª cidade no ranking paulista.

Segundo divulgação do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego, Votuporanga teve saldo negativo de - 1,13% em 2019 .

Ocupando posição de líder regional, Votuporanga é procurada por grandes empreendedores da região e de outras partes do país para expandir suas atividades econômicas e empresariais. Essa procura tem grande incentivo por parte do poder público municipal, que oferece todas as condições de infraestrutura à expansão de suas atividades.

Destaca-se também no município o grande aquecimento do mercado imobiliário, com a implantação de vários loteamentos para fins residenciais e comerciais.

Votuporanga registra elevado potencial de consumo per capita anual, o que torna o município vocacionado ao desenvolvimento sustentável. Situa-se próximo às principais rodovias paulistas (Washington Luís, Euclides da Cunha, Marechal Rondon, dentre outras), sendo atendido também pela malha ferroviária da Rumo, que liga o Porto de Santos a toda a região Centro-Oeste. A proximidade com a Hidrovia Tietê-Paraná (100km) e com um porto seco, a Estação Aduaneira do Interior, em São José do Rio Preto, facilita o desenvolvimento de negócios de importação e exportação para a indústria e o comércio.

Em 2021, o salário médio mensal era de 2,2 salários-mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 31,3%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 293 de 645 e 118 de 645, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 1.264 de 5.570 e 451 de 5.570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário-mínimo por pessoa, tinha 26,6% da população nessas condições, o que o colocava na posição 586 de 645 dentre as

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

idades do estado e na posição 5.188 de 5.570 dentre as cidades do Brasil, com um PIB de R\$ 3.862.539.651 em 2021.

Nos últimos anos, o município investiu numa política forte de geração de emprego e renda para a população, ampliando a oferta de cursos de capacitação de mão de obra e o número de vagas de empregos, com a abertura de novas empresas e indústrias.

Ademais, também investiu em educação e saúde. A rede municipal de ensino, por exemplo, obteve nota acima das médias nacional e estadual, no Ideb 2021 (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). A cidade obteve a notas acima da média nacional tanto nos anos iniciais como nos anos finais do ensino fundamental na rede pública de ensino.

A Tabela 1 mostra dados da educação do município de Votuporanga:

Tabela 1 – Ideb de Votuporanga

| | |
|--|--------------------------|
| Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2022] | 98,32 % |
| IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2023] | 6,8 |
| IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2023] | 5,6 |
| Matrículas no ensino fundamental [2024] | 10.579 matrículas |
| Matrículas no ensino médio [2024] | 4.226 matrículas |
| Docentes no ensino fundamental [2024] | 621 docentes |
| Docentes no ensino médio [2024] | 320 docentes |
| Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2024] | 30 escolas |
| Número de estabelecimentos de ensino médio [2024] | 16 escolas |

Fonte: IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/votuporanga/panorama>. Acesso em: 4 jun. 2025.

A Região Administrativa de São José do Rio Preto, localiza-se a Norte do estado, ocupando cerca de 25,5 mil Km². A região possui perfil e estrutura produtiva eminentemente agroindustrial, fortalecida pela integração das atividades primária e secundária. A base de sua economia é a agropecuária, destacando-se,

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

principalmente, a pecuária - atividade econômica tradicional da região. Ainda assim a produção agrícola regional vem sendo desenvolvida simultaneamente com um processo de diversificação com relação à produção na área da fruticultura, inclusive a atividade exportadora de uva de mesa. Prova de sua economia diversificada decorre do fato de a Região ser a maior produtora de látex do Estado de São Paulo, comportando diversas indústrias de produtos de borracha, que respondem por parcela expressiva da produção industrial regional. Igualmente se destaca a produção de sucos, principalmente os cítricos, líquidos alcoólicos e dados da Fundação Seade apontam que entre janeiro e setembro de 2022, a região noroeste do estado de São Paulo teve um PIB com crescimento de 2,2%. A economia da região representa 2,4% do Produto Interno Bruto (PIB) do estado de São Paulo, que teve um crescimento de 2,8% no mesmo período.

Como Instituição de ensino superior, a Unifev busca repensar, nos próximos anos, a sua função social, levando em conta sua principal responsabilidade, a de oferecer a todas as pessoas, por meio do acesso à educação, o direito a uma qualidade de vida digna. Busca responder aos desafios tecnológicos, mas sem se esquecer da questão ética e ambiental, que diz respeito à amplitude da existência humana. Na trajetória dos próximos anos, deverá se esforçar ainda mais na busca do equilíbrio entre a vocação técnico-científica e a vocação humanística.

Responsável socialmente, a Instituição vem transformando a sociedade, por meio da participação de estudantes em ações comunitárias e na absorção de profissionais, tendo como consequência a transformação das comunidades da região, abrindo novas fronteiras ao modificar hábitos, atitudes e comportamentos dos cidadãos.

Ao criar vínculos com a comunidade local e regional, estabelecidos por meio de parcerias e convênios, programas de extensão e serviços à comunidade, a presença da Unifev torna-se imprescindível para o desenvolvimento da região em áreas sociais como a saúde e a educação, contribuindo, significativamente, com as políticas de inclusão.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

O compromisso social assumido pela Unifev tem, no ensino, na prática investigativa e na extensão, componentes essenciais de participação na construção da ciência, da tecnologia, da informação e do desenvolvimento humano, com propósito de fortalecer as relações entre as diversas representações sociais e de diversas formas de convivência, buscando diminuir eventuais desigualdades e injustiças que permeiem as estruturas sociais.

Dessa forma, a política de inserção regional adotada pela Unifev busca oferecer, mediante a preparação de profissionais competentes para o mercado de trabalho, benefícios socioeconômicos para a população residente na sua área de influência: Votuporanga e demais regiões do país. Diante desse cenário local e regional e considerando a situação atual de importância do profissional de Pedagogia, a elaboração deste Projeto Pedagógico tem, como linha norteadora, o oferecimento de um curso de excelente qualidade, com o objetivo de oferecer à sociedade profissionais bem preparados com uma formação de professores para o exercício da docência na educação infantil, no ensino fundamental, no ensino médio e nas respectivas modalidades de educação (Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação a Distância e Educação Escolar Quilombola), nas diferentes áreas do conhecimento e com integração entre elas, podendo abranger um campo específico e/ou interdisciplinar.

Vários setores da economia absorvem os egressos do curso de Pedagogia, alguns dos quais estão fortemente presentes na região de Votuporanga, com destaque para as áreas abaixo:

- a. Na educação infantil,
- b. No ensino fundamental,
- c. No ensino médio, e
- d. nas respectivas modalidades de educação (Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial).

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Diante da acentuada expansão populacional e economia local, o curso de Pedagogia se justifica pela necessária formação de profissionais habilitados para suprir a demanda crescente do mercado regional em todas as áreas de atuação do Pedagogo.

Dessa forma, o curso de Pedagogia representa uma resposta às necessidades regionais, pela crescente demanda por profissionais qualificados na área da educação, capazes de promover o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e participativos. Além disso, a região carece de oportunidades de formação em Pedagogia, o que torna a oferta do curso uma iniciativa crucial para suprir essa carência, fortalecendo a educação local e promovendo o progresso social e cultural da comunidade.

CONCEPÇÃO DO CURSO

O Projeto Pedagógico de Curso é o instrumento que concentra a concepção do curso de graduação, os fundamentos da gestão acadêmica, pedagógica e administrativa e os princípios educacionais vetores de todas as ações a serem adotadas na condução do processo de ensino-aprendizagem da graduação, respeitando os ditames da Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso e com a Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica.

A concepção adotada pelo curso tem como foco oferecer ao aluno a possibilidade de reunir as habilidades e competências necessárias para se tornar um agente transformador da sociedade, não apenas na resolução dos problemas específicos de sua formação da teoria e prática, mas, principalmente, agindo na prevenção desses problemas de maneira proativa.

Para atingir os objetivos propostos, o currículo foi concebido de forma a proporcionar ao aluno o conhecimento básico de unidades curriculares de conteúdos

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

profissionalizantes e específicos nos demais, na busca de uma formação de habilidades e competências que permitam desenvolver sua profissão e se inteirar de questões amplas de instituições escolares e da sociedade em geral.

Vale destacar que, ao longo do curso, os alunos têm a possibilidade de participar de atividades complementares, como palestras, simpósios, congressos, debates, iniciação científica, publicação de artigos e cursos de extensão universitária, todos voltados para assuntos atuais que envolvam as áreas de atuação do Pedagogo.

FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O acesso ao curso de Pedagogia EaD da Unifev se faz mediante vestibular, aproveitamento de estudos, ou por meio da comprovação da nota no Enem, solicitando do aluno conclusão do ensino médio ou equivalente. O acesso não permite qualquer discriminação (gênero, idioma, religião, classe social, econômica e cultural). Inclui nesse acesso a população atendida pela educação especial, como as pessoas com deficiência física, sensorial e intelectual, com transtorno ao espectro autista (TEA), com superdotação e altas habilidades.

Por vestibular entende-se a forma de ingresso aos cursos de graduação, aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, nos termos do disposto na legislação aplicável, no Estatuto e no Regimento Geral, e conforme as normas e critérios regulamentados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - Consepe.

Por aproveitamento de estudos, entende-se:

- a. transferência de aluno de outra instituição de ensino superior devidamente autorizada ou reconhecida nos termos da legislação vigente;
- b. ingresso de portadores de diploma devidamente registrado de curso superior que desejem obter nova graduação;
- c. complementação de estudo para obtenção de nova habilitação em um mesmo curso de graduação, verificada a existência e a oferta de vagas;

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

- d. reingresso de ex-alunos que abandonaram o curso ou cancelaram sua matrícula, nos termos do Regimento Geral;
- e. transferência interna de aluno que esteja regularmente matriculado em outro curso superior na Unifev, após análise de matriz curricular.

Por Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) entende-se é um exame realizado em todo Brasil com o objetivo de avaliar o desempenho dos estudantes que estão concluindo ou já concluíram o ensino médio. Na Unifev não se aplica para o curso de Medicina.

Para todos os ingressantes, a Unifev disponibiliza informações e mecanismo de integração e familiarização com o ambiente acadêmico, por diferentes meios, dentre eles o Guia do Aluno - Graduação em EaD Unifev; Manual do Aluno; Tutorial - Graduação EaD Unifev; vídeo - Canais de acesso para atendimento ao aluno EaD; tutorial - Como acessar minha disciplina. O aluno ainda conta com canal direto de acesso ao coordenador e ao tutor por meio da plataforma Moodle (mensagens) e por canal de atendimento ao aluno no Whatsapp. Dentre os cursos de Nivelamento oferecidos ao ingressante, o aluno dispõe da opção Acolhimento ao Ambiente Acadêmico, curso online que apresenta ao ingressante a estrutura da Unifev, as regras de funcionamento, os setores, a biblioteca, os núcleos, os projetos e as oportunidades.

Quanto à periodicidade do ingresso, novas turmas se iniciam em quatro momentos ao longo do ano, nos meses de fevereiro, maio, agosto e novembro.

1 DIMENSÃO I - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Para garantir o processo pedagógico da Unifev, em estreita consonância com a missão institucional, existe um conjunto de decisões coletivas necessárias à realização das atividades da Instituição. Essa organização regula toda a atividade

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

acadêmica da Unifev, desde a inscrição nos processos seletivos até a emissão de certificados e diplomas. Está fundamentada nas leis e normas do Sistema Federal de Ensino.

As atividades da IES também estão organizadas em harmonia/sintonia com toda sua infraestrutura, planejamento, administração, ensino, pesquisa e extensão.

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e as Diretrizes Curriculares Nacionais, são os documentos que norteiam os projetos pedagógicos dos cursos. Esses documentos, por sua vez, sugerem a flexibilização curricular, as oportunidades diferenciadas de integralização curricular, oferta de componentes curriculares na modalidade ensino a distância para os cursos presenciais, a interação teoria e prática, os materiais pedagógicos e a inserção das novas tecnologias imprescindíveis no contexto social e educacional contemporâneo.

O planejamento e execução do trabalho docente são acompanhados por meio de avaliação contínua. No calendário acadêmico da Unifev é contemplado no início do ano letivo, um período de planejamento, onde os colegiados de cursos e os respectivos núcleos docente estruturantes, juntamente com os demais docentes do curso se reúnem e traçam o planejamento do semestre.

Nesse período, os docentes incluem no portal acadêmico, o plano de ensino da(s) disciplina(s) que lhe foi(ram) atribuída(s), constantes do PPC, com os conteúdos programáticos que serão ministrados no semestre, além da metodologia de ensino e dos critérios de avaliação. Na sequência o plano de ensino é validado pelo coordenador do curso, liberando o sistema para que o docente insira o cronograma das aulas. Ao final de cada aula dada, o docente registra, no diário de classe, presente no portal acadêmico, os conteúdos ministrados bem como as atividades desenvolvidas.

Para os cursos na modalidade de EaD ou nas disciplinas que utilizam até os 40% nessa modalidade (conforme legislação pertinente), são preparadas as Unidades de Aprendizagem - UAs, que possuem como base os planos de ensino. As UAs são elaboradas por empresa contratada ou na própria IES. São validadas e aprovadas

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

pela equipe multidisciplinar do Núcleo de Educação a Distância – Nead e posteriormente pelo colegiado e pelo NDE do curso.

No decorrer do semestre letivo, o coordenador do curso acompanha o trabalho docente, por meio do portal acadêmico, verificando se o conteúdo e as atividades inicialmente propostas foram desenvolvidas.

O plano de ensino tem seu fechamento ao final do período letivo com a impressão e assinatura do docente, juntamente com o diário de classe. Todo esse material impresso é conferido e analisado e rubricado pelo coordenador do curso e arquivado pela IES.

O coordenador a todo instante tem acesso aos registros, bem como às notas, médias e faltas dos discentes permitindo assim um acompanhamento dos resultados parciais desse trabalho.

Os docentes entregam, semestralmente ao coordenador, as avaliações que serão aplicadas aos alunos para análise e conferência de conteúdos programados no bimestre.

Consta também de uma ferramenta de avaliação indireta do trabalho docente os resultados do desempenho dos discentes nas avaliações internas (provas semestrais) e externas (ENADE, Teste Progresso, Conselho Federal de Contabilidade entre outras, que venham a ser criadas). Após a divulgação e análise dos resultados dessas avaliações, são elaborados pelos colegiados e NDEs, planos de ação que norteiam o planejamento e execução do trabalho docente. Desta forma é possível efetuar uma atualização sistemática das matrizes curriculares dos cursos vigentes da Unifev.

Outro importante instrumento de avaliação do desempenho didático-pedagógico docente é a avaliação institucional anual, elaborada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, gerando também os respectivos planos de ação que norteiam o trabalho dos docentes.

1.1.1 Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Segundo Moita e Andrade (2009, p. 272), “não há pesquisa nem extensão universitária que não desemboquem no ensino”.

Esse olhar sobre a “sala de aula” permite que se compreenda a indissociabilidade como princípio capaz de fazer o estudante tornar-se o principal sujeito de sua formação profissional, adquirindo a competência de executar sua formação técnica e sua formação como cidadão, ou seja, sendo consciente dos seus direitos e deveres na construção da sociedade.

A pesquisa na Unifev é entendida como uma prática investigativa iniciada na graduação, a iniciação científica. Entende-se também por outras práticas investigativas em que os alunos, estimulados pelos professores em suas disciplinas e estágios, se interessam pela investigação de algum tema/objeto. Os trabalhos de conclusão de cursos, quando previstos, na sua maioria, são frutos de uma pesquisa realizada ao final da graduação.

Os projetos de extensão estão associados aos conteúdos das disciplinas e das atividades de ensino de graduação.

A extensão está relacionada com a pesquisa, permitindo ao acadêmico diagnosticar questões para as quais poderá buscar soluções no retorno à sala de aula.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é o processo que diminui a distância e viabiliza a relação transformadora entre o Centro Universitário e a comunidade em que ele está inserido. Reflete ainda na qualidade do ensino.

Essa interligação proporciona aos estudantes a oportunidade de incluírem em sua formação profissional vivências cidadãs, cujos conhecimentos tornam-se significativos à medida que contribuem para a superação das desigualdades sociais existentes.

1.1.2 Flexibilização curricular e oportunidades de integralização curricular

A Unifev entende que ao flexibilizar o currículo, a reflexão para tal ação vai além de aumentar ou diminuir a carga horária de disciplinas, excluir e incluir novas disciplinas ou alterar a sua posição na estrutura curricular.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Ao falar em flexibilização curricular as discussões acadêmicas concentram-se em torno de novas possibilidades de desenvolvimento dos componentes curriculares, obrigatórios ou não, de acordo com a legislação vigente (LDBEN e as Diretrizes Curriculares Nacionais específicas para os cursos de graduação).

As estruturas curriculares da Unifev são flexíveis à medida que incorporam conteúdos curriculares obrigatórios ou não, como atividades complementares, disciplinas eletivas, disciplinas em modalidade EaD, trabalho de conclusão de curso (quando for o caso), aulas práticas e estágio e atividades de pesquisa e extensão.

1.1.3 Conteúdos transversais

Além dos conteúdos curriculares que constituem a matriz dos cursos, é oferecida como disciplina optativa, exceto nos cursos de licenciatura em que é obrigatório, a disciplina de Libras (conforme Decreto Nº 5.626/2005).

As Políticas de Educação Ambiental (conforme Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002) estão inclusas nos conteúdos curriculares de todas as disciplinas nos cursos de licenciatura e de forma transversal, ao longo do curso, nos demais cursos da Unifev.

As Relações Étnico-raciais e História da Cultura Afro-brasileira e Africana (Lei Nº 11.645 de 10 de março de 2008 e Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004) também estão inclusas nos conteúdos curriculares de forma transversal.

As Políticas de Educação Ambiental e as Relações Étnico-raciais e História da Cultura Afro-brasileira e Africana, além de serem viabilizadas em conteúdos curriculares, também são desenvolvidas em programas, projetos e cursos de extensão e de pesquisa.

Além destas unidades curriculares, a Unifev promove anualmente a Semana da Consciência Negra, diversidade de etnias, gêneros e culturas, tratando desse assunto com toda a comunidade acadêmica.

Os conteúdos de Direitos Humanos estão inseridos em componentes curriculares de todos os cursos da Instituição. Atendendo ao Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012, os cursos

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

oferecem a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos e temas relacionados de forma mista. No caso do curso de Direito, esses conteúdos são tratados como um conteúdo específico de disciplinas como por exemplo, a disciplina de Direito Constitucional e Direito Internacional e de forma transversal, ao longo do curso, como no curso de Medicina em que os conteúdos são oferecidos em vários módulos em diversos semestres. Dada a importância deste tema, a Instituição mantém o site de Direitos Humanos, organizado pelo curso de Direito da Unifev.

Além desses conteúdos curriculares foram criados o Núcleo de Direitos Humanos, o Núcleo de Valorização do Meio Ambiente e o Núcleo de Cultura e Artes para estudarem e desenvolverem programas e projetos de extensão e de pesquisa relacionados a esses temas transversais.

1.1.4 Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade

Na Unifev, a aprendizagem é entendida como processo contínuo e integrador, em que os diferentes saberes se relacionam dialeticamente pela articulação dos componentes curriculares e disciplinas. A IES adota posturas pedagógicas relacionais e busca superar a tradicional segmentação temporal, espacial e programática, promovendo a conciliação epistemológica entre os diferentes conteúdos.

Para conseguir a formação almejada, os projetos pedagógicos dos cursos oferecidos pela Unifev, possuem estruturas curriculares inovadoras, atualizadas de acordo com a legislação vigente e flexíveis. Para viabilizar os componentes curriculares, aliam-se metodologias ativas, o que possibilita uma formação crítica e reflexiva para a vida.

Com isso não se pretende negar as disciplinas, mas afirmar que a educação que é aqui produzida não se restringe a elas, ou seja, não pode ficar refém dos limites de um currículo disciplinar renunciando à compreensão da complexidade dos fenômenos. Nesse caso, os cursos procuram romper com as matrizes disciplinares, o

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

que é facilitado por algumas disciplinas, oficinas e as práticas, pelas possibilidades interativas do ambiente virtual de aprendizagem, pelas lições e pelo ambiente.

Dentre as medidas voltadas para esse fim, destacam-se: elaboração racional, integrada e conjunta de planejamento e metas de ensino, cultivo da criticidade e da heterogeneidade discursiva (antidogmatismo); estímulo constante à criatividade; o trabalho em equipe; canal aberto e eficaz de comunicação entre os professores, alunos e coordenação. A Unifev preocupa-se com uma formação profissional capaz de atuar frente à complexidade dos fenômenos promovidos pelas transformações políticas econômicas e sociais, privilegiando o contato com outras áreas do saber, superando a especialização disciplinar e a visão estanque do currículo. A transdisciplinaridade, presente na inclusão de temas transversais, afasta-se da matriz cartesiana buscando subsidiar um olhar entre, através e além do pensamento disciplinar.

A Unifev orienta-se também pela interdisciplinaridade, valorizando a articulação entre diversas disciplinas, por meio da conexão entre ementas, projetos e cursos de extensão e pela transdisciplinaridade, valorizando temas que perpassam todas as disciplinas. O objetivo é formar pessoas com visão total da realidade, aptos a inovar, criticar e atuar nos âmbitos local e global, meta que pressupõe uma racionalidade aberta e capaz de reavaliar o papel das demais ciências e formas de produção do saber humano na produção e transmissão dos conhecimentos.

As matrizes curriculares, atividades e conteúdos de pesquisas e extensão, além de estarem articulados entre si, são ligados ao espaço concreto do educando, ao contexto, às demandas sociais e ao tempo presente.

A proposta de transdisciplinaridade é desenvolvida nas atividades de integração dos acadêmicos com a comunidade, a exemplo do trabalho em redes de atenção, por meio do estabelecimento de parcerias com os equipamentos de saúde existentes no território abrangido por uma comunidade.

Integração Interdisciplinar, Transdisciplinar e dos Eixos Transversais na Matriz Curricular

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

A Matriz Curricular do Curso de Pedagogia da Unifev está estruturada para promover, de forma sistemática e contínua, a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade e a integração dos eixos transversais de formação — Direitos Humanos, Relações Étnico-Raciais e Educação Ambiental — em consonância com a Resolução CNE/CP nº 4/2024 e com as diretrizes institucionais de formação docente. Essa integração ocorre por meio da articulação entre os quatro núcleos formativos:

- Núcleo I – Estudos de Formação Geral (EFG)
- Núcleo II – Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos (ACCE)
- Núcleo III – Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE)
- Núcleo IV – Estágio Curricular Supervisionado (ECS)

A organização dos conteúdos nesses núcleos, distribuídos ao longo dos oito períodos, assegura que o futuro pedagogo desenvolva competências teóricas, práticas, investigativas, éticas e socioculturais.

Interdisciplinaridade ao longo da Matriz Curricular

A interdisciplinaridade se concretiza por meio da construção integrada dos conteúdos entre EFG e ACCE, conforme a matriz exibida. Cada período articula componentes que, embora pertençam a diferentes núcleos, apresentam temáticas complementares — permitindo ao estudante compreender fenômenos educacionais de forma ampliada.

No 1º período, Didática, História da Educação, Educação Ambiental e Tecnologia Educacional dialogam com Literatura Infantil e com as Práticas Pedagógicas I, assegurando uma compreensão inicial da docência e do papel sociocultural da escola.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Nos 2º e 3º períodos, a articulação ocorre entre Filosofia da Educação, Políticas Educacionais, Currículo, Psicologia do Desenvolvimento, Sociologia da Educação e Educação Especial e Inclusiva, constituindo um bloco interdisciplinar que fundamenta a leitura crítica da realidade escolar.

Do 4º ao 6º período, o foco recai sobre a interdisciplinaridade das Metodologias de Ensino (Arte, Matemática, Ciências, Educação Física, História, Geografia, Língua Portuguesa), integradas às discussões de Alfabetização, Ludicidade e Psicologia da Educação.

No 7º e 8º períodos, a interdisciplinaridade se manifesta nas áreas de gestão, EJA, pesquisa científica, avaliação, diversidade e práticas em espaços não escolares.

Essa estrutura organiza a formação de modo progressivo, aprofundando temas centrais da pedagogia de maneira conectada e coerente.

Transdisciplinaridade na Formação Docente

A transdisciplinaridade ocorre quando os estudantes articulam saberes provenientes de diferentes campos para interpretar e intervir em situações reais da Educação Básica. Essa abordagem é garantida por três mecanismos previstos na matriz:

Práticas Pedagógicas I a VIII (Núcleo III – 400h)

Cada prática exige que o estudante mobilize conhecimentos da didática, do currículo, das metodologias de ensino, da psicologia, da sociologia, da cultura digital, das políticas educacionais e da gestão escolar para construir intervenções pedagógicas contextualizadas.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Estágios Curriculares Supervisionados I a VIII (Núcleo IV – 400h)

A transdisciplinaridade se fortalece na imersão em espaços educativos, onde o licenciando analisa a escola como uma totalidade: currículo, gestão, cultura, avaliação, inclusão, diversidade e ambiente sociocultural.

Atividades Complementares e Projetos Formativos

Os estudantes participam de ações científicas, culturais e formativas que atravessam distintas áreas do conhecimento, aprofundando discussões sobre alfabetização, inclusão, diversidade, cultura digital, direitos humanos e sustentabilidade.

Assim, a formação transdisciplinar ultrapassa as fronteiras disciplinares e se concretiza no encontro entre universidade, escola e comunidade.

Integração dos Eixos Transversais

Os eixos transversais estão distribuídos ao longo de toda a matriz curricular e aparecem tanto em disciplinas específicas quanto em conteúdos que atravessam diferentes componentes:

Educação em Direitos Humanos

Presente em Políticas Educacionais, Sociologia da Educação, Psicologia da Educação, Didática, Metodologias de Ensino, EJA, Diversidade e Avaliação da Aprendizagem.

É operacionalizada também nas Práticas Pedagógicas e nos Estágios, especialmente nas análises de contextos de vulnerabilidade e práticas democráticas.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Educação das Relações Étnico-Raciais

Materializada em Literatura Infantil e Infantojuvenil, História da Educação, Metodologias de Arte, Sociologia da Educação e na disciplina Formação Docente para a Diversidade (8º período).

Projetos de extensão reforçam o tema, especialmente na articulação com a comunidade escolar.

3. Educação Ambiental

Introduzida formalmente no 1º período e transversalizada nos projetos de intervenção, metodologias de ensino, estágios e ações comunitárias.

Integração dos Eixos na Estrutura de Núcleos

- No EFG, os estudantes desenvolvem fundamentos teóricos transversais, com conteúdos que dialogam diretamente com os eixos e com a formação integral do pedagogo.
- No ACCE, os conteúdos específicos das áreas da Educação Básica são trabalhados com metodologias que incorporam diversidade, sustentabilidade, inclusão e direitos humanos.
- No AAE (400h), projetos de extensão desenvolvem temas transversais em diálogo direto com a comunidade.
- No ECS (400h), os eixos se expressam nas práticas avaliativas, diagnósticos de contexto, trabalho pedagógico e ações colaborativas com escolas.

Síntese Integrada

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

A matriz curricular do Curso de Pedagogia da Unifev garante:

- Interdisciplinaridade, ao integrar conteúdos de diferentes áreas nos núcleos EFG e ACCE;
- Transdisciplinaridade, ao promover intervenções reais por meio das Práticas Pedagógicas e Estágios;
- Eixos Transversais, distribuídos de forma contínua ao longo do curso, articulados aos projetos, metodologias e ações de extensão;
- Formação Profissional Completa, alinhada aos marcos legais e às necessidades da Educação Básica contemporânea.

1.1.5 Atividades práticas e estágio

A articulação entre teoria e prática é compreendida como um princípio de aprendizagem que possibilite que o estudante seja capaz de aplicar os conteúdos aprendidos em situações reais, com autonomia. Nesse sentido, é previsto o estágio supervisionado, obrigatório ou não, atividade considerada como dimensão indissociável do processo de formação do estudante, assegurada pela relação entre docente e discente em sua orientação, pela articulação com a política de estágio do Centro Universitário e pelo intercâmbio entre os cursos e os espaços do mercado de trabalho.

O estágio dos cursos de graduação da Unifev é um ato educativo, supervisionado, desenvolvido em ambiente de trabalho, com objetivo de aprendizagem social, cultural e profissional.

Considerando a especificidade de cada profissão, o estágio supervisionado de cada curso obedece a regulamento próprio, norteado pela política de estágio do Centro Universitário, baseado na legislação e normas vigentes e tratado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de graduação.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

A normatização do Estágio Supervisionado na Unifev, de forma geral, está definida em regulamento próprio, aprovado em órgão deliberativo e normativo superior da Instituição e estabelece os seguintes princípios norteadores:

- a. O Estágio Supervisionado foi estabelecido de acordo com a regulamentação da Lei Nº 11.788, de 25/09/2008;
- b. A Unifev oferece as duas modalidades de estágio, a saber: estágio curricular obrigatório, contemplado na matriz curricular do curso e o não-obrigatório que é opcional ao discente;
- c. Os projetos pedagógicos dos cursos contêm as regras e procedimentos específicos para os estágios, em consonância com a Lei Federal Nº 11.788, de 25/09/2008, com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso e com as normas institucionais;
- d. Os agentes envolvidos na realização das atividades de estágio supervisionado são: os estagiários; docente supervisor; coordenador do curso; coordenador de estágio (em alguns cursos é o próprio coordenador do curso); a Pró-Reitoria Acadêmica; a concedente e a Instituição de Ensino;
- e. Para a formalização do estágio supervisionado, independente da modalidade pretendida, são exigidos os seguintes requisitos legais: Termo de Compromisso entre discente e concedente; Plano de Estágio (integra o termo de compromisso); seguro contra acidentes pessoais; a especificação da carga horária e o relatório das atividades desenvolvidas.

Toda atividade de estágio é supervisionada e compreende o acompanhamento e avaliação do discente. No caso do estágio supervisionado obrigatório, o supervisor é um docente contratado da Instituição de ensino. Na outra modalidade, não obrigatória, a concedente designa um profissional para esse fim.

As políticas e critérios para o regramento do Estágio Supervisionado vão ao encontro do que está compreendido no PDI e no Regimento da Unifev.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

1.1.6 Incorporação e avanços tecnológicos

Uma forma de incorporar novas tecnologias e novas práticas pedagógicas à educação são os cursos de graduação e pós-graduação oferecidos na modalidade EaD e o estímulo à inserção de até 40% da carga horária dos cursos presenciais de graduação em EaD, conforme legislação vigente.

A Unifev possui uma moderna ferramenta tecnológica própria, na qual se registram os dados acadêmicos, o Portal Acadêmico. Os controles de presença dos alunos, os planos de ensino e as notas são lançados nesse portal, o que possibilita ao discente e ao coordenador de curso acompanhar o processo, bem como o desempenho escolar dos alunos.

Os alunos, desde o início do curso, são integrados ao ambiente Unifev virtual de aprendizagem, disponibilizado na plataforma Moodle e gerenciado pela EaD Unifev. Nele, o aluno pode acessar documentos ou materiais disponibilizados pelo professor e realizar atividades referentes às unidades curriculares quando pertinente.

Além destes, o Moodle por seus recursos, ferramentas e atividades em constante processo de atualização, possibilita inserção de matérias em vários formatos, mídias e linguagens (texto escrito, vídeo, áudio, games, interação entre pares síncrona e assíncrona, colaboração) atividades interativas para a discussão de temas em fóruns, blogs temáticos e chats, bem como a elaboração de avaliações em formatos como tarefas e lições.

O uso das tecnologias da comunicação e da informação nos cursos visam, ainda, a familiarizar o aluno com as ferramentas tecnológicas, garantindo o letramento digital pleno, essencial para o aprendizado autônomo, seguro e permanente.

O recurso de aprendizagem no ambiente virtual fortalece a interação entre docentes consolidando a interdisciplinaridade/transdisciplinaridade, de modo síncrono ou assíncrono, nas atividades acadêmicas propostas.

1.1.7 Avaliação ensino e aprendizagem

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

A avaliação é entendida como um processo que oferece informações sobre o grau de aproximação entre as metas ou objetivos educacionais propostos e seu alcance (aprendizagem). Visa dimensionar o progresso dos alunos ao longo do curso e determinar sua promoção. Constitui-se em um processo sistemático e orientado para o alcance dos objetivos do programa.

Considera-se que a finalidade da avaliação é, principalmente, identificar o resultado dos processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos e nortear as tomadas de decisão quanto à necessidade de adaptações curriculares.

Diferentes modalidades de avaliação são implementadas, segundo pertinência dos métodos de ensino-aprendizagem, uma vez que estas devem permear o desenvolvimento das habilidades cognitivas como conhecimento, compreensão, crítica, organização, aplicação, análise e síntese, das habilidades afetivas como comportamento e capacidade de valoração e das habilidades psicomotoras, como, por exemplo, a capacidade de execução de procedimentos específicos à formação médica. Para tanto, os cursos utilizam avaliações somativas e formativas.

Quanto às avaliações somativas, têm-se duas notas durante o período letivo, uma avaliação semestral de todo o conteúdo disponível e a outra é uma média de todas as atividades avaliativas que o aluno faz na plataforma ao longo do semestre, conforme normas da Instituição.

Os resultados das avaliações realizadas durante o bimestre são convertidos em índices de aproveitamento escolar e registrados no Portal Acadêmico da IES. O processo de recuperação é opcional para o aluno e deve ser realizado no final de cada semestre letivo após a avaliação regular.

Para as avaliações formativas, são utilizados instrumentos específicos segundo cada estratégia metodológica adotada nos diferentes componentes curriculares.

1.1.8 Práticas pedagógicas inovadoras

O Centro Universitário de Votuporanga - Unifev valoriza a adoção de práticas pedagógicas inovadoras em seus cursos de graduação, buscando oferecer uma experiência educacional de alta qualidade e alinhada com as demandas do mundo

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

contemporâneo. Essas práticas vão além do tradicional modelo de ensino, promovendo a participação ativa dos estudantes e estimulando o desenvolvimento de habilidades essenciais para o mercado de trabalho e a vida pessoal.

Uma das iniciativas inovadoras na Unifev é a promoção da aprendizagem ativa. Nesse modelo, os estudantes são incentivados a serem protagonistas de seu próprio processo de aprendizado. Em vez de simplesmente absorver informações de forma passiva, eles são desafiados a explorar, questionar, debater e colaborar com colegas e professores. Isso é alcançado por meio de estratégias como estudos de caso, projetos interdisciplinares, discussões em sala de aula e a utilização de tecnologias educacionais avançadas.

Outra prática inovadora na Unifev é a integração de tecnologia no ensino. A instituição investe em recursos digitais e ambientes virtuais de aprendizagem, o que permite aos estudantes acessarem o conteúdo de forma flexível, interagir com materiais multimídia e realizar atividades práticas de maneira online. A Unifev promove a utilização de aplicativos e softwares educacionais que enriquecem a experiência de aprendizado e preparam os alunos para um mundo cada vez mais digital.

A Unifev valoriza a interdisciplinaridade em seus cursos de graduação, promovendo a integração de conhecimentos de diversas áreas. Isso permite que os estudantes compreendam a complexidade dos problemas contemporâneos e desenvolvam soluções mais abrangentes e inovadoras.

A avaliação formativa também é uma prática pedagógica importante na Unifev. Em vez de se concentrar exclusivamente em provas finais, a instituição adota métodos de avaliação contínua, como trabalhos em grupo, Quizes, fóruns, projetos e feedback constante, permitindo que os estudantes acompanhem seu próprio progresso e façam ajustes ao longo do caminho.

São os objetivos da Unifev relacionados as práticas pedagógicas inovadoras:

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

- Promover uma cultura de inovação pedagógica que incentive a experimentação e o desenvolvimento contínuo de novas abordagens de ensino e aprendizagem.
- Estabelecer programas de formação para docentes que os capacitem a incorporar práticas pedagógicas inovadoras em suas unidades curriculares.
- Integrar tecnologias educacionais, como plataformas de ensino online, recursos digitais e ferramentas de colaboração, para enriquecer o ambiente de aprendizagem.
- Incentivar a criação de disciplinas ou projetos interdisciplinares que permitam aos alunos aplicarem conhecimentos de diferentes áreas em soluções práticas e desafios do mundo real.
- Desenvolver métodos de avaliação mais alinhados com as práticas pedagógicas inovadoras, como avaliações formativas e portfólios.
- Promover práticas que envolvam os alunos ativamente na construção do conhecimento, por meio de atividades colaborativas, discussões em grupo e projetos.
- Desenvolver modelos de flexibilidade curricular que permitam aos alunos personalizarem seus percursos de aprendizagem de acordo com seus interesses e necessidades.
- Realizar avaliações regulares para medir o impacto das práticas pedagógicas inovadoras na qualidade da educação, no desempenho dos alunos e na satisfação dos envolvidos.
- Buscar parcerias com empresas, instituições de pesquisa e outras universidades para enriquecer as experiências de aprendizagem dos alunos e fortalecer as práticas inovadoras.
- Integrar práticas pedagógicas que atendam às necessidades de uma população estudantil diversificada, incluindo estudantes com deficiências, diferentes origens culturais e variados estilos de aprendizagem.
- Incentivar a pesquisa em educação, visando à descoberta e disseminação de melhores práticas pedagógicas inovadoras.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

- Estabelecer canais de comunicação interna e externa para compartilhar experiências e lições aprendidas com a comunidade acadêmica e o público em geral.

Nesse contexto, a Unifev busca a promoção de práticas pedagógicas inovadoras em seus cursos de graduação. A instituição busca preparar os estudantes não apenas com conhecimentos teóricos, mas também com habilidades, atitudes e competências que são fundamentais para o sucesso no mercado de trabalho e na sociedade atual. Essas práticas pedagógicas inovadoras contribuem para a formação de profissionais capacitados e conscientes de seu papel na construção de um futuro melhor.

1.1.9 Ações exitosas e inovadoras dos cursos da EaD Unifev

1.1.9.1 Serious Games

Serious Games é o espaço criado para os cursos na modalidade EaD da Unifev para a inserção de Serious Games. Visa adaptar, flexibilizar e ludificar a aprendizagem aumentando o interesse do aluno pelos conteúdos e a retenção, considerando os diferentes estilos de aprendizagem.

Consiste em uma prática exitosa e inovadora baseada na criação de conteúdos (games) realizada pelo LabLearn (por meio dos pedagogos, designers instrucionais a partir de sugestões do NDE de Curso.

Essa é uma tendência decorrente do reconhecimento do potencial dos games para desenvolver habilidades cognitivas como: - simular experiências, - motivar a ação, - resolver problemas e - mediar aprendizagens.

Os jogos desenvolvem o raciocínio lógico, a criatividade, a atenção, a visão estratégica e, principalmente, o desejo de vencer. Alguns jogos permitem ao aprendiz transitar em contextos análogos às experiências reais, razão pela qual têm sido aplicados como ferramenta de treinamento e estímulo à mudança comportamental,

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

enquanto outros avaliam o trabalho em equipe, a estratégia, o equilíbrio e a cooperação.

Assim, a ludificação é a principal aposta dos especialistas para um ensino adaptativo, que leva em conta as peculiaridades e ritmos de cada aluno. Com o ensino a distância, esse método serve de orientação para a rotina do estudante, mas tem as possibilidades pouco exploradas. A proposta de gamificação prioriza o elemento lúdico dos games dentro de um sistema de reforço positivo, agregando, deste modo, aos atos cotidianos, uma forma de motivação advinda do prazer intrínseco do ato de jogar. Ademais, a gamificação não compreende apenas o conhecimento das TICs e o consumo de mídias, mas aperfeiçoa um conjunto de habilidades básicas e avançadas relacionando aptidões individuais, cruzando a fronteira entre o conhecimento formal e informal.

Os jogos possibilitam novas experiências:

- Missões no lugar de lições, ambiente imersivo no lugar da sala de aula, ação e cooperação no lugar da recepção e da passividade.
- Aprendizado autônomo e ativo, baseado em competências.

1.1.9.2 Educação multiplataforma

O espaço Educação Multiplataforma foi criado para estender os recursos de aprendizagem para além do conteúdo formal, incorporando textos, vídeos, áudios, podcasts, animações, filmes, palestras, eventos científicos, simuladores, redes sociais para cooperação entre outros recursos de aprendizagem a partir de diversas mídias e modos semióticos.

O objetivo desse espaço é explorar de modo máximo os conhecimentos que circulam na internet e em outros meios, aproveitando o potencial do ciberespaço na construção de saberes atualizados e diversificados, além de propiciar os letramentos digital e científico.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

A proposta, ao compilar materiais pertinentes às disciplinas, atualiza, enriquece e torna a aprendizagem adaptada a diferentes estilos de aprendizagem.

Consiste em uma prática exitosa e inovadora prevista no PPC dos cursos e baseada em curadoria de conteúdos e criação de objetos educacionais realizada pelo NDE de Curso e docentes do curso com o apoio do LabLearn.

Também conhecida como omnichannel, a multiplataforma orienta uma formação que alia ao material didático convencional diversas plataformas e redes, tanto online quanto off-line, para a distribuição de conteúdos pertinentes ao curso.

A exploração do espaço Educação Multiplataforma pode resultar em um relatório de experiência a ser computado como hora de atividade complementar.

1.1.9.3 Espaço Maker

As práticas acadêmicas da Unifev, conforme consta em seu PDI, consideram o conhecimento a partir do paradigma epistemológico da complexidade e entrelaçam abordagens da aprendizagem, tais como o cognitivismo/construtivismo e a vertente sociointeracionista (pedagogia da problematização). Para a consecução dos fins educacionais propostos, enfatiza-se, ainda, a aprendizagem significativa e o aprendizado colaborativo.

O Espaço Maker, validando tal proposta pedagógica, na esteira das metodologias ativas e do socioconstrutivismo, destina-se à inserção de projetos que propõem atividades práticas nas quais os alunos ou grupos assumem o protagonismo na aplicação das teorias aprendidas no curso de modo interdisciplinar para o desenvolvimento das competências prevista no PPC.

O espaço, além de propor os projetos, exhibe os resultados compartilhado com os demais alunos o que cada grupo está desenvolvendo.

Os projetos são estruturados pelo NDE e voltados para a resolução de problemas, cases, projeto e criação de produtos, criação de materiais, tutoriais, informativos, programas computacionais, vídeos, videoaulas, material didático entre outros.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

O Espaço Maker pode estar ligado às trilhas de aprendizagem, integrando duas das ações inovadoras e exitosas do curso com um mesmo objetivo didático.

A participação nos projetos do Espaço Maker é computada como hora de atividade complementar.

1.1.9.4 Produção e Avaliação de Material Didático

O sistema de controle de produção e distribuição de material didático para a EaD Unifev está descrito no Plano de Gestão EaD Unifev que estabelece a Política Institucional para a Modalidade a Distância na Unifev e considera o atendimento da demanda, a existência de uma equipe técnica multidisciplinar responsável, estratégias que garantem a acessibilidade comunicacional, disponibilização por diferentes mídias, suportes e linguagens, plano de atualização do material didático e apoio à produção de material autoral pelo corpo docente.

A produção de material é efetuada na própria Instituição ou terceirizado de acordo com o Plano Gestor da EaD. Quando produzido na Unifev, é elaborado por um professor conteudista, assessorado por uma equipe técnica multidisciplinar composta por coordenador do Núcleo de Educação a Distância (Nead), designers instrucionais e equipe de apoio tecnológico. Em ambas as formas de produção, o material é analisado e validado com a equipe multidisciplinar do Núcleo de Educação a Distância, posteriormente pelo respectivo Núcleo Docente Estruturante e colegiado de cada curso, professores conteudistas, professores responsáveis pelas disciplinas e tutores dos cursos garantindo consonância com o Projeto Pedagógico do Curso.

As atribuições do professor conteudistas estão descritas no Regulamento da atuação do Professor Conteudista da EaD Unifev assim como as políticas de incentivo à produção de material autoral pelo corpo docente.

As atribuições do professor responsável pelas disciplinas EaD estão descritas no Regulamento da atuação do Docente Responsável por disciplina da EaD Unifev.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Na produção dos materiais didáticos, a equipe multidisciplinar implementa requisitos que garantem ao material didático da Unifev, produzidos na IES ou adquiridos de terceiros:

- a) Legibilidade;
- b) Aprendizagem coerente com o perfil do egresso;
- c) Flexibilidade;
- d) Acessibilidade comunicacional;
- e) Disponibilização por diferentes mídias, suportes e linguagens e
- f) Atualização sistemática.

A alteração de conteúdo do material, quando produzido na Instituição, poderá ser realizada por iniciativa do docente componente da equipe multidisciplinar que o produziu ou por sugestão do Coordenador do Curso após avaliação juntamente com o NDE e o Colegiado do Curso.

O material didático institucional é o componente essencial da qualidade da comunicação entre a Instituição e o aluno. Está orientado pelo Plano de Gestão EaD Unifev. Os materiais (conteúdos, guias, tutoriais, manuais, etc.) são disponibilizados online para o aluno, visando atender objetivos de ensino e aprendizagem e permitindo realizar a formação definida no Projeto Pedagógico do Curso, considerando objetivos, conteúdos específicos, técnicas e métodos. Passa por metódicos controles de qualidade e distribuição, realizados pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo setor de EaD. Não há impressão pela Instituição e o material é disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA.

Tanto os materiais produzidos na Instituição quanto os adquiridos são periodicamente atualizados. A qualidade dos produtos e serviços prestados é mensurada de acordo com a percepção dos alunos em avaliações semestrais, nas quais eles avaliam, na plataforma, o material didático, os cursos, tutores e a plataforma. São gerados relatórios disponibilizados ao coordenador que os envia para o NDE e Colegiado de cada curso, professores responsáveis e tutores. Há um encontro semestral entre esses atores que analisam os resultados dessas avaliações

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

e propõem alterações quando necessário. Desse encontro é lavrada uma ata e as providências decididas são encaminhadas ao setor da EaD. Além disso, o Núcleo Docente Estruturante, avalia, periodicamente, o material detectando a necessidade de atualização. Semestralmente, a bibliografia é atualizada, bem como o banco de questões.

Como resultado dessas avaliações são propostas, as atualizações periódicas do material didático.

1.1.10 Políticas de ensino de graduação

A política educacional da Unifev tem como base a busca pela excelência no ensino. A instituição está firmemente empenhada na formação integral de seus alunos, priorizando o desenvolvimento social e profissional, bem como o aprimoramento técnico e científico.

A ênfase principal recai sobre a graduação, abrangendo diversas áreas do conhecimento. Nossos objetivos educacionais compreendem a formação geral, especializada e profissional, promovendo o crescimento intelectual contínuo e a capacidade crítica dos graduandos.

A Unifev se destaca por seu sólido desempenho no ensino de graduação, desempenhando um papel vital na comunidade local e produzindo profissionais de alta qualidade que são bem-recebidos tanto regionalmente quanto em todo o estado e país.

Localizada estrategicamente no estado de São Paulo, a Unifev atrai estudantes de diversas cidades vizinhas devido à sua acessibilidade e tradição na prestação de serviços educacionais. Considerando as particularidades socioeconômicas e culturais da região, a Instituição é reconhecida como um polo educacional importante, proporcionando oportunidades de graduação e pós-graduação para os habitantes do Noroeste do Estado de São Paulo.

A busca incessante pela qualidade no ensino demanda a utilização de abordagens pedagógicas embasadas em teorias atualizadas, incorporando as mais

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

recentes tecnologias de informação e comunicação. Essa demanda implica em uma constante atualização e capacitação de nosso corpo docente, bem como em melhorias na infraestrutura da Instituição.

Na Unifev, utilizam-se os resultados de autoavaliação e avaliações externas para monitorar e melhorar continuamente as condições de ensino e aprendizagem, ajustando nossos métodos de ensino e avaliando o desempenho de nossos docentes e alunos. Além disso, expandimos nossas ações de suporte aos alunos, oferecendo programas de nivelamento, monitoria e tutoria.

As atividades complementares enriquecem o perfil de nossos graduandos, permitindo o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridos tanto dentro quanto fora do ambiente acadêmico. Recomendamos que pelo menos dez por cento da carga horária dos cursos de graduação sejam dedicadas à essas atividades, com foco na responsabilidade social.

A implementação da curricularização da extensão na Unifev representa um marco significativo no aprimoramento da formação acadêmica e no fortalecimento do compromisso social da instituição. Ao incorporar atividades extensionistas de forma integrada ao currículo acadêmico, a Unifev proporciona aos seus estudantes a oportunidade de aplicar conhecimentos teórico-práticos em contextos reais, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades, valores cidadãos e a construção de uma consciência crítica. Além disso, essa iniciativa amplia o impacto da academia na comunidade local, promovendo a interação entre academia e sociedade, e reforçando o papel da Unifev como agente transformador e promotor do desenvolvimento regional.

A constante atualização e inovação curricular são essenciais para garantir a qualidade do ensino. Nossos projetos pedagógicos são construídos de forma colaborativa, promovendo a flexibilização curricular, a integração entre teoria e prática e a incorporação de tecnologias atuais.

Além de melhorar a qualidade do ensino, investimos em tecnologia e na Educação a Distância (EaD) para expandir o acesso à educação de qualidade a áreas remotas e menos favorecidas. A EaD já não é mais uma alternativa apenas para quem

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

vive longe dos centros urbanos, e a Unifev está atenta a essa tendência. Os esforços visam aliar excelência no ensino com compromisso social, mantendo a tradição de qualidade ao longo dos anos.

A implantação de polos EaD para ampliação da oferta de cursos de graduação nessa modalidade de ensino, quando for o momento oportuno, será precedida por estudo minucioso. A estrutura física, tecnológica e de pessoal nos polos deve garantir a execução das atividades previstas nesse PDI, viabilizando a realização das atividades presenciais e apresentando acessibilidade. Deve, ainda ser coerente com o projeto pedagógico dos cursos vinculados, propiciando interação entre docentes, tutores e discentes. A estrutura da EaD em sede e polos deve investir em modelos tecnológicos e digitais aplicados aos processos de ensino e aprendizagem e em diferenciais inovadores comprovadamente exitosos.

A Unifev adota como diretrizes para o ensino de graduação:

- Formação profissional de cidadãos socialmente relevantes, com visão plural da realidade, capazes de aliar aspectos técnicos e humanos, intervindo na solução de problemas;
- Atualização permanente dos projetos pedagógicos, conteúdos programáticos e materiais didáticos, garantindo inter e transdisciplinaridade, bem como a contemporaneidade em relação às mudanças científicas, sociais e tecnológicas;
- Reformulações curriculares e atualização constante dos conteúdos programáticos que atendam aos objetivos propostos para a formação do profissional, bem como as habilidades e competências do perfil desejado e ter como vetores, além dos resultados da avaliação das unidades curriculares decorrente do Processo de Avaliação Institucional, as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso;
- Busca de uma interação cada vez maior entre a teoria e a prática com o objetivo de oferecer ao mercado profissionais com diferencial para o enfrentamento da

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

competitividade e o exercício imediato da profissão, capazes de responder a complexidade das relações profissionais;

- Estímulo ao uso sistemático da biblioteca e dos laboratórios como meios indispensáveis para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem em direção à autonomia do conhecimento e qualidade de ensino esperada;
- Estímulo ao letramento digital e ao uso sistemático das mídias digitais para a competente exploração do mundo digital, visando à autonomia do aluno no processo de aprendizagem;
- Articulação, interação e complementaridade entre a presencialidade e a virtualidade, o local e o global;
- Implementação de projetos de iniciação científica e extensão acadêmica e comunitária em direção à excelência no ensino e ao bem-estar social;
- Estímulo à formação continuada de docentes e pessoal técnico-administrativo para melhor qualificação e desempenho nas funções;
- Adequação da infraestrutura física e dos equipamentos para atender as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Inserção da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem para a formação de profissionais mais alinhados com as exigências do mercado;
- Atualização e aquisição permanente de equipamentos;
- Promoção de políticas de acessibilidade para a inclusão de estudantes com deficiência, de acordo com a legislação vigente, possibilitando acesso democrático aos processos de ensino e aprendizagem em rede;
- Adequação da infraestrutura física e digital e dos equipamentos para atender as demandas do processo de ensino e de aprendizagem em EaD com segurança, acessibilidade, usabilidade, confiabilidade e estabilidade;
- Atualização e aquisição permanente de softwares e equipamentos, bem como do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA (Plataforma EaD);
- Formação continuada e permanente de pessoal docente e técnico-administrativo, incluindo tutores capacitados segundo o planejamento institucional para atuação em gestão, desenho instrucional e mediação

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

pedagógica dos processos de ensino e aprendizagem presenciais e em EaD, apoiados em tecnologias de informação e comunicação.

1.1.10.1 Objetivos das políticas de ensino de graduação

Gerais:

- Formar profissionais cidadãos qualificados e competentes para atender as exigências sociais e do mercado de trabalho, capazes de fazer uso da linguagem científica e da tecnologia, de potencializar recursos disponíveis, de aprender a aprender, de ter autonomia sobre seu próprio desenvolvimento e de ter acesso e estar aberto a inovações conceituais e técnicas resultantes dos avanços nas áreas do conhecimento;
- Promover transformações significativas na comunidade local, regional e nacional, abrindo-se também às transformações inerentes ao processo de desenvolvimento.

Específicos:

- Acompanhar a elaboração, desenvolvimento e execução dos projetos pedagógicos;
- Fazer revisões e reajustes advindos de processos avaliativos, sempre que necessário, sem descuidar de sua consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais;
- Analisar as especificidades e as demandas locais e regionais na abertura de novos cursos para melhor atendê-las, assim como a viabilidade para a manutenção de cursos em funcionamento;
- Valorizar e desenvolver o potencial dos alunos, respeitando suas diferenças culturais e educacionais;

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

- Democratizar o acesso ao ensino e unir esforços para manter os estudantes do início ao final do curso;
- Buscar a excelência do ensino pelo oferecimento de condições adequadas aos processos de ensino e de aprendizagem;
- Direcionar investimentos para atualizações e aquisições relacionadas à biblioteca física e virtual, aos laboratórios e a tecnologia educacional;
- Promover formação permanente de docentes e tutores para conduzirem processos educativos de maneira qualitativa e coerente com as demandas sociais e mercadológicas do século XXI.

1.1.11 Políticas de extensão

A Política Nacional de Extensão Universitária e o Plano Nacional de Extensão concebem a extensão universitária sob a égide do princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Instituição de Ensino Superior (IES) e outros setores da sociedade.

A extensão universitária da Unifev, com base na definição acima, constitui-se na atividade que estabelece a comunicação e o contato entre a Unifev e a sociedade, possibilitando a formação do profissional cidadão, ético e comprometido com sua comunidade. As ações junto à comunidade não pressupõem um saber pronto e acabado que será oferecido à sociedade, mas acontecem por meio da participação dessa comunidade; os representantes da Unifev devem ser sensíveis a seus problemas e apelos, estabelecendo uma relação de reciprocidade com o conhecimento.

A indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa (práticas investigativas) e a extensão devem promover a problematização e buscar respostas às questões sociais por meio de ações junto à comunidade, disponibilizando o conhecimento adquirido no ensino e na pesquisa. Em contrapartida, essas ações produzem novos conhecimentos

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

a serem trabalhados no ensino. A retroalimentação entre a Instituição e a sociedade, por meio da extensão, é, portanto, um processo que possibilita a constante busca do equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico.

A extensão na Unifev está pautada nas seguintes diretrizes:

- Interação dialógica: que deve orientar as relações marcadas pelo diálogo, no sentido de produzir um conhecimento novo que contribua para a superação da desigualdade e da exclusão social, e para a construção de uma sociedade mais justa, ética e democrática.
- Interdisciplinaridade e interprofissionalidade: com ações que combinem a especialização com uma visão holística em busca de eficiência e eficácia das intervenções.
- Articulação do ensino, pesquisa e extensão: de maneira a reafirmar a extensão como um processo acadêmico, cuja efetividade vincula-se à formação (ensino) e à geração de conhecimentos (pesquisa).
- Impacto na formação do estudante: no sentido de promover a ampliação do conhecimento pelo contato direto com grandes questões contemporâneas e propiciar o protagonismo teórico e metodológico do estudante.
- Impacto e transformação social: de forma a utilizar a extensão como mecanismo que estabelece a inter-relação da Instituição com outros setores da sociedade, objetivando uma atuação transformadora.

A extensão deve ser realizada sob forma de:

- Programas: conjunto de ações de caráter institucional, de médio ou longo prazo, com clareza de diretrizes e orientadas a um objetivo comum, articulando projetos e outras ações de extensão;
- Projetos: conjunto de atividades de caráter educativo, cultural, científico ou tecnológico, desenvolvido de forma planejada, com objetivos e fins previstos;

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

- cursos e oficinas: conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, presencial e/ou a distância;
- Eventos: ações que implicam na apresentação e exibição pública, livre, ou com demanda específica, do conhecimento ou produto cultural, científico ou tecnológico, tais como: congressos, simpósios, seminários, semanas, fóruns, jornadas, encontros, exposições, espetáculos, eventos esportivos, campanhas, festivais, cursos e oficinas; e
- Prestação de serviços: atividades de transferência do conhecimento gerado e instalado na Unifev, contratadas por terceiros (instituição ou empresa), que se caracteriza por intangibilidade e que não resulta na posse de um bem.

A extensão está organizada nas seguintes áreas temáticas: comunicação; cultura; direitos humanos e justiça; educação; meio ambiente; saúde; tecnologia e produção; e trabalho.

O processo extensionista (projetos e relatórios) da Unifev é direcionado à Extensão, que possui coordenação própria, e será a responsável pela organização, acompanhamento, análise, comunicação e interação com os outros setores da instituição, assim como pela orientação no que se refere à elaboração dos projetos em consonância com a Resolução n° 7, de 18 de dezembro de 2018, atuando junto aos colegiados e coordenação dos cursos de graduação no planejamento das atividades.

Em consonância com a meta 12.7 do Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024, é assegurado um mínimo de 10% (dez por cento) da carga horária curricular dos cursos de graduação, em atendimento à Resolução n° 7, de 18 de dezembro de 2018, que instituiu as Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira, definindo princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados no planejamento, nas políticas e na gestão da extensão.

Com base na referida resolução, a curricularização da extensão, na instituição, deve ocorrer das seguintes formas:

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

- Como disciplina específica de extensão da matriz curricular.
- Como parte das unidades didáticas nas disciplinas não específicas de extensão.
- Combinando as duas formas anteriores.
- Independentemente da forma adotada, a Extensão Universitária da Unifev apoia e orienta o planejamento e a execução das ações que contribuam para a responsabilidade e compromisso social da Instituição, para a melhora na qualidade de vida, preservação da saúde e do meio ambiente e diminuição das desigualdades sociais.

Com relação ao processo avaliativo da Extensão Unifev, as atividades serão analisadas quanto à:

- Pertinência relativa à creditação curricular.
- Relevância demonstrada no projeto.
- Contribuição para o cumprimento dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional, dos Projetos Pedagógicos dos Cursos e o impacto na sociedade, a serem demonstrados no relatório final enviado à coordenação da Extensão.
- Avaliação dos alunos será efetuada pelo professor responsável e autoavaliação continuada.

A Unifev, por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA), também contribuirá para avaliação interna da Extensão feita pelos alunos, corpo docente e técnico-administrativos, além de promover avaliação externa, feita pela comunidade, com relação aos impactos e temas de novos projetos desejados.

Financiadas pela mantenedora do Centro Universitário de Votuporanga, as atividades de extensão serão sistematizadas, acompanhadas, registradas, fomentadas e avaliadas pela coordenação de Extensão, de acordo com o estabelecido em regimento próprio, e registradas na documentação dos estudantes como forma de seu reconhecimento formativo.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

1.1.11.1 Objetivos das Políticas de Extensão

Gerais:

- Articular o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade, buscando o comprometimento da comunidade acadêmica com os interesses e necessidades da sociedade;
- Estabelecer um fluxo bidirecional entre o conhecimento acadêmico e o popular, buscando a produção de conhecimentos resultantes do confronto com a realidade e a democratização do conhecimento acadêmico;
- Promover atividades de apoio e estímulo à organização, participação e desenvolvimento da sociedade, a partir de subsídios oriundos de uma convivência aberta e horizontal com a comunidade;
- Possibilitar uma prática profissional que contribua para a formação da consciência social e política;
- Contribuir para alterações nas concepções e práticas curriculares.

Específicos:

- Apoiar e orientar o planejamento e a execução de programas de extensão articulados aos projetos pedagógicos dos cursos e demais programas existentes;
- Apoiar e orientar o desenvolvimento de parcerias, convênios e cursos de extensão, gerados a partir das relações entre os públicos interno e externo;
- Apoiar ações que visem à disseminação e à divulgação dos conhecimentos gerados pela Instituição nos campos de ensino e da pesquisa;
- Apoiar e incrementar a construção e disseminação da imagem institucional calcada no cumprimento da Responsabilidade Social, no compromisso com o desenvolvimento acadêmico regional e nacional;

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

- Estimular o desenvolvimento de projetos e ações voltados para a qualidade de vida, preservação da saúde e do meio ambiente.

1.1.11.2 Práticas Pedagógicas I a VIII (400h) — Curricularização da Extensão na Formação do Pedagogo

As Práticas Pedagógicas I a VIII constituem o eixo central do Núcleo III – Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE) e somam 400 horas ao longo do curso de Pedagogia da Unifev. Elas materializam a política institucional de curricularização da extensão, conforme a Resolução CNE/CES nº 7/2018 e a Resolução CNE/CP nº 4/2024, garantindo que, no mínimo, 10% da carga horária total do curso seja destinada a atividades formativas realizadas junto à comunidade, especialmente em instituições da Educação Básica.

Organizadas de forma progressiva e integrada à matriz curricular, as Práticas Pedagógicas são desenvolvidas em oito componentes distribuídos ao longo dos períodos do curso. Cada prática articula teoria, investigação e intervenção pedagógica em contextos escolares e não escolares, com acompanhamento sistemático de professores formadores da IES. Trata-se de um processo contínuo que favorece o desenvolvimento das dimensões do conhecimento profissional, da prática profissional e do engajamento profissional, conforme orientam as DCNs.

As Práticas Pedagógicas têm como eixo estruturante o princípio da relação dialógica entre universidade e sociedade, promovendo vivências formativas que ampliam a compreensão dos estudantes acerca dos desafios educacionais contemporâneos, fortalecem o compromisso social da docência e consolidam a identidade profissional docente. Por meio dessas práticas, o licenciando vivencia experiências reais de aprendizagem, cria vínculos com escolas e instituições parceiras, analisa situações didáticas, participa de projetos comunitários, desenvolve ações voltadas à inclusão, acompanha processos de gestão educacional e intervém pedagogicamente mediante atividades planejadas.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Cada módulo (Práticas Pedagógicas I a VIII) contempla momentos de observação, análise crítica, planejamento, execução, reflexão e devolutiva social, permitindo que os estudantes mobilizem competências previstas nas DCNs/2024, como uso criativo das TDIC, investigação de contextos socioculturais, mediação pedagógica, trabalho interdisciplinar, pesquisa educacional e elaboração de materiais e sequências didáticas.

Além disso, as atividades extensionistas são documentadas por meio de relatórios reflexivos, portfólios, produtos educacionais, intervenções formativas, ações culturais, diagnósticos pedagógicos e planos de ação, permitindo avaliação formativa contínua e registro das aprendizagens construídas ao longo do percurso.

Dessa forma, as Práticas Pedagógicas I a VIII constituem um processo formativo longitudinal, que acompanha o estudante desde o início do curso até a sua inserção plena nos espaços educativos. Elas garantem que o futuro pedagogo desenvolva competências docentes, capacidade investigativa, postura ética e compromisso social, preparados para atuar de forma crítica, criativa e colaborativa na Educação Básica e nos contextos comunitários mais amplos.

1.1.11.3 Integração com Projetos, Programas e Ações Não Curriculares de Extensão

Além das Práticas Pedagógicas I a VIII, o curso de Pedagogia da Unifev integra, à sua política de formação, um conjunto de atividades extensionistas não curriculares, tais como projetos permanentes, programas de extensão, eventos acadêmicos, cursos de curta duração e ações culturais. Essas iniciativas ampliam o diálogo entre universidade e comunidade, fortalecem a identidade profissional dos estudantes e possibilitam a vivência de práticas educativas em diferentes contextos e modalidades de atuação, indo ao encontro das diretrizes da Resolução CNE/CES nº 7/2018.

Os projetos e programas de extensão desenvolvidos ou previstos durante o ano abrangem temas como educação infantil, alfabetização, inclusão escolar, cultura digital, ludicidade, práticas pedagógicas inovadoras, formação de professores, gestão

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

educacional, direitos humanos, diversidade cultural, letramento, leitura e literatura infantil, trabalho comunitário e ações de fortalecimento da escola pública. Tais ações permitem que os estudantes se envolvam em processos colaborativos e em intervenções sociais que extrapolam o espaço curricular, enriquecendo a formação profissional e contribuindo para a transformação de realidades locais.

Nesse contexto, os eventos anuais do curso de Pedagogia configuram-se como importantes dispositivos de extensão, criando oportunidades de aprendizagem, socialização científica, produção cultural e aproximação com redes escolares da região. De forma articulada ao projeto pedagógico do curso, são realizados eventos ao longo do ano, distribuídos nos seguintes meses: fevereiro, março, abril, maio, junho, agosto, setembro, outubro e novembro. Essas ações incluem atividades de acolhimento acadêmico, celebrações culturais e pedagógicas, debates temáticos, vivências práticas, encontros formativos, mesas-redondas e atividades de integração com escolas públicas e instituições sociais, constituindo momentos privilegiados de construção coletiva de conhecimento.

Somados às práticas curriculares de extensão, esses eventos, programas e projetos fortalecem o protagonismo estudantil, promovem a interdisciplinaridade, ampliam o repertório cultural e profissional dos licenciandos e consolidam uma formação docente comprometida com a democracia, a inclusão, a equidade, a valorização da diversidade e o desenvolvimento integral dos sujeitos. Dessa forma, a extensão universitária, tanto curricular quanto não curricular, afirma-se como parte indissociável da formação do pedagogo da Unifev, contribuindo para o desenvolvimento das competências profissionais esperadas do egresso e para a efetivação do compromisso social da Instituição.

1.1.12 Políticas de pesquisa

A pesquisa deve ser entendida como um processo de construção do conhecimento, cujo objetivo é gerar novas descobertas e/ou ratificar ou refutar algum saber preexistente. Ela se baseia na aprendizagem que indivíduos desenvolvem, por

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

meio de métodos científicos, auxiliando a sociedade e a comunidade, com a aplicação do novo conhecimento gerado. Dessa maneira, é um suporte essencial às atividades de ensino e extensão.

Assim sendo, tendo como premissa que o saber não se limita apenas à transmissão, mas inclui, de maneira significativa, a sua produção e disseminação, a Unifev procura investir no cultivo dessa atitude científica, com a teorização da própria prática educacional, a qual se encontra presente nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação lato sensu.

Essa produção intelectual é institucionalizada mediante o estudo sistemático de temas e problemas atuais e relevantes e ocorre de forma gradativa, modesta, mas competente, com base no desenvolvimento de uma cultura científica capaz de oferecer suporte para projetos de pesquisa mais ousados. Dessa forma, a produção de iniciação científica e de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural (por meio de programas específicos) emergem como excelentes oportunidades de estimular a prática investigativa na Instituição.

Por conseguinte, a Unifev considera a produção científica uma atividade fundamental, já que está vinculada ao fazer investigativo e comporta a necessidade da difusão do que se produz a partir dos projetos de pesquisa. Acredita-se, portanto, que a disseminação do conhecimento possibilita solucionar problemas enfrentados pela sociedade.

Esse fomento promove uma cultura de colaboração com o ecossistema de inovação da região. Com isso, mantém-se o compromisso institucional de formar indivíduos capazes de gerar conhecimento científico e aptos a atuarem como agentes transformadores, no sentido de criarem soluções novas no contexto de atuação profissional, bem como de ser propagadora dos resultados de investigações apropriados à transformação da sociedade, contribuindo com o desenvolvimento cultura, artístico, tecnológico e sustentável.

1.1.12.1 Objetivos das políticas de pesquisa

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Geral:

- Promover o incentivo à produção inicial do conhecimento científico pelo cultivo da atitude científica em direção a uma melhor qualidade de ensino e de ações extensionistas.

Específicos:

- Incentivar práticas investigativas relacionadas ao ensino de graduação, pós-graduação e qualificação docente, estimulando a aquisição de habilidades de pesquisa como um importante complemento na formação profissional;
- Colocar alunos da graduação e da pós-graduação em contato com professores pesquisadores de reconhecida competência, de acordo com as linhas de pesquisa disponíveis na Unifev.
- Concitá-los, nesse sentido, a aperfeiçoar seus conhecimentos em uma área da ciência e desenvolvimento do pensamento crítico;
- Conceder aos discentes e docentes auxílio para a iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural relevantes para o desenvolvimento regional e nacional;
- Estimular a participação em congressos, simpósios, seminários e encontros, dentre outros.
- Programar eventos científicos para divulgar essas práticas investigativas.
- Disseminar, transmitir à comunidade, nos eventos científicos e periódicos internos e externos, os resultados dessas investigações.

1.1.13 Políticas de educação inclusiva

As políticas de educação inclusiva nos cursos de graduação da Unifev refletem um compromisso sólido com a igualdade de oportunidades, a diversidade e a promoção do acesso ao ensino superior para todos. A Unifev demonstra

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

comprometimento com a inclusão socioeducacional, não apenas como um conceito teórico, mas como uma prática contínua que permeia todas as áreas da Instituição.

A educação inclusiva é uma abordagem que reconhece a singularidade de cada aluno, independentemente de suas diferenças individuais, como deficiências físicas, sensoriais, intelectuais ou de qualquer outra natureza. Na Unifev, a inclusão é uma questão central em sua missão de promover uma educação de qualidade e cidadania plena. Para atingir esse objetivo, a Instituição implementou diversas políticas e práticas que visam garantir que todos os estudantes tenham igualdade de oportunidades.

São os objetivos das políticas de educação inclusiva na Unifev:

- Promover acessibilidade física e digital por meio de investimentos em estruturas físicas acessíveis, como rampas, elevadores e banheiros adaptados, garantindo que os espaços sejam acessíveis a todos, bem como em recursos digitais projetados para serem acessíveis, permitindo que estudantes com deficiências visuais, auditivas ou motoras possam participar plenamente das atividades acadêmicas.
- Oferecer suporte pedagógico individualizado, como tutores, intérpretes de Libras, ou recursos de tecnologia assistiva para alunos que necessitam de adaptações específicas em seu processo de aprendizagem.
- Conscientizar e formar o corpo docente para a eficácia das políticas de educação inclusiva por meio de formação contínua dos professores, para que estejam preparados para lidar com a diversidade de necessidades dos alunos e promover práticas pedagógicas inclusivas.
- Criar comissão de acessibilidade para atuar de forma proativa na identificação de desafios e na implementação de soluções para garantir a inclusão plena dos estudantes.
- Acolher e fornecer apoio psicossocial com vistas à valorização do bem-estar psicossocial de seus alunos, oferecendo serviços de apoio psicológico e de aconselhamento, bem como uma rede de apoio entre os estudantes.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

- Atender as normativas legais para estar em conformidade com as políticas educacionais relativas à inclusão, como a Lei Brasileira de Inclusão e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, dentre outras.

As políticas de educação inclusiva da Unifev representam o compromisso com a diversidade, a igualdade e a acessibilidade. Elas não apenas refletem um compromisso ético e social, mas também enriquecem o ambiente acadêmico ao promover a troca de experiências e a valorização das diferenças.

1.2 OBJETIVOS DO CURSO

O futuro pedagogo deve adquirir, na sua formação, capacidade para lidar com as diversidades socioculturais na escola, visando a superação dos processos discriminatórios e de exclusão social e, conseqüentemente, a promoção de inclusão.

O curso de Pedagogia EaD tem por objetivo formar pedagogos aptos para o mercado profissional atual e futuro, atuando de forma crítica e inovadora frente aos desafios colocados pela sociedade da informação, considerando sempre seus aspectos políticos, econômicos, sociais, educacionais e culturais.

Destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, na Educação de Jovens e Adultos; na Gestão Escolar, na área de Serviços e Apoio Escolar, de Recursos Humanos em empresas e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

As competências específicas a serem desenvolvidas pelos discentes do curso de Pedagogia EaD da Unifev se pautam em três dimensões fundamentais, as quais, de modo interdependente e sem hierarquia, se integram e se complementam na ação docente, sendo elas: conhecimento profissional; prática profissional; e engajamento profissional.

A Pedagogia tem como objetivos:

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

- Desenvolver o ensino, as pesquisas pedagógicas, a sistematização e racionalização dos métodos e teorias de educação, os novos paradigmas educacionais e teóricos que condicionam o desenvolvimento pleno do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.
- Integrar equipes multidisciplinares incumbidas de formular políticas públicas para a educação, de administrar sistemas de ensino, de avaliar instituições de ensino e cursos, de aferir a aprendizagem, de implantar e implementar programas de capacitação em serviço;
- Exercer a responsabilidade técnica em empresas de consultoria, assistência técnico-pedagógica, planejamento e prestação de serviços afins, na área educacional;
- Atuar na docência na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental e nas disciplinas de formação pedagógica de nível médio;
- Incumbir-se do apoio pedagógico-didático a professores e estudantes, nos estabelecimentos de ensino básico;
- Participar da elaboração coletiva do projeto pedagógico dos estabelecimentos de ensino;
- Atuar em contextos não-escolares, no âmbito de práticas socioculturais, tais como projetos educacionais desenvolvidos na comunidade, de educação popular e de construção da cidadania ou melhoria da qualidade de vida;
- Exercer as funções de administrador educacional, diretor de escola, orientador educacional, inspetor de ensino e supervisor pedagógico.

1.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

O curso de Pedagogia EaD da Unifev está em conformidade com a Resolução CNE/CP N° 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, no que refere ao perfil do egresso, planejando e executando ações que visem contribuir com a formação do egresso no sentido de:

I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

II - compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;

III - fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

V - reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;

VI - ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

VII - relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

VIII - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

IX - identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

X - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;

XI - desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;

XII - participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

XIII - participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

XIV - realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental (*) Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11. 2 ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

XV - utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;

XVI - estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

§ 1º No caso dos professores indígenas e de professores que venham a atuar em escolas indígenas, dada a particularidade das populações com que trabalham e das situações em que atuam, sem excluir o acima explicitado, deverão:

I - promover diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias à cultura do povo indígena junto a quem atuam e os provenientes da sociedade majoritária;

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

II - atuar como agentes interculturais, com vistas à valorização e o estudo de temas indígenas relevantes.

§ 2º As mesmas determinações se aplicam à formação de professores para escolas de remanescentes de quilombos ou que se caracterizem por receber populações de etnias e culturas específicas.

O curso de Pedagogia EaD da Unifev também está articulado ao que apregoa o anexo da Resolução Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica, para o egresso estar apto a:

I - demonstrar conhecimento e compreensão da organização epistemológica dos conceitos, das ideias-chave, da estrutura da(s) área(s) e componentes curriculares para os quais está sendo habilitado para o exercício da docência;

II - compreender criticamente os marcos normativos que fundamentam a organização curricular de cada uma das etapas e modalidades da Educação Básica e, em particular, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e da Base Nacional Comum Curricular;

III - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária e de relações democráticas na escola;

IV - reconhecer os contextos sociais, culturais, econômicos e políticos das escolas em que atua e, também os contextos de vidas dos estudantes, propiciando assim, aprendizagens efetivas;

V - identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir, por meio do acesso ao conhecimento, para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

VI - compreender como as ideias filosóficas e as realidades e contextos históricos influenciam a organização dos sistemas de ensino, das instituições de Educação Básica e das práticas educacionais;

VII - demonstrar conhecimento sobre o uso da linguagem e do pensamento lógico-matemático no desenvolvimento do conteúdo específico de ensino;

VIII - demonstrar conhecimento sobre diferentes formas de apresentar os conteúdos dos componentes e das áreas curriculares para os quais está habilitado à docência, utilizando esse conhecimento para selecionar recursos de ensino adequados que contemplem o acesso ao conhecimento para um grupo diverso de estudantes;

IX - aplicar estratégias de ensino e atividades didáticas diferenciadas que promovam a aprendizagem dos estudantes, incluindo aqueles que compõem a população atendida pela Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva, e levando em conta seus diversos contextos culturais, socioeconômicos e linguísticos;

X - estruturar ações pedagógicas e ambientes educativos que promovam a aprendizagem dos estudantes a respeito: a) das relações étnico-raciais estabelecidas na sociedade brasileira no presente e no passado e que garantam a apropriação dos conhecimentos relativos à história e cultura africana, afrobrasileira e dos povos originários do Brasil, bem como de valores e atitudes orientados à desconstruir e combater todas as expressões do racismo, com a devida valorização da diversidade cultural e étnico-racial brasileiras; e b) das múltiplas formas de participação e atuação das mulheres na sociedade brasileira, no passado e no presente, bem como de conhecimentos, valores e atitudes orientados à prevenção e combate a todas as formas de violência contra a mulher.

XI - construir ambientes de aprendizagens que incentivem os estudantes a solucionar problemas, tomar decisões, aprender durante toda a vida e colaborar para uma sociedade em constante mudança;

XII - planejar e organizar suas aulas de modo que se otimize a relação entre tempo, espaço e objetos do conhecimento, considerando as características dos

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

estudantes e os contextos de atuação dos profissionais do magistério da educação escolar básica;

XIII - recontextualizar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias digitais de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;

XIV - conhecer e utilizar os diferentes tipos de avaliação educacional, bem como os limites e potencialidades de cada instrumento para dar devolutivas que apoiem o estudante na construção de sua autonomia como aprendiz e replanejar suas práticas de ensino de modo a assegurar que as dificuldades identificadas nas avaliações sejam superadas por meio de sua atuação profissional em suas aulas;

XV - reconhecer e utilizar em sua prática as evidências científicas advindas de diferentes áreas de conhecimento, atualizadas e aplicáveis aos ambientes de ensino onde atua profissionalmente, de forma que possa favorecer os processos de ensino e aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes;

XVI - demonstrar conhecimento sobre o desenvolvimento físico, socioemocional e intelectual dos estudantes das etapas da Educação Básica para as quais está habilitado a atuar, utilizando esses saberes para: a) construir compreensão quanto ao perfil dos estudantes com os quais atua; e b) para selecionar estratégias de ensino adequadas e levantar hipóteses sobre como determinadas características presentes em seu grupo de estudantes potencialmente podem afetar a aprendizagem e assim, tomar decisões pedagógicas mais adequadas;

XVII - demonstrar conhecimento sobre os mecanismos pelos quais crianças, jovens e adultos aprendem, utilizando esse conhecimento para: a) planejar as ações de ensino; e b) selecionar estratégias pedagógicas e recursos que sejam adequados à etapa da Educação Básica a qual seus alunos pertencem;

XVIII - manter comunicação e interação com as famílias para estabelecer parcerias e colaboração com a instituição de Educação Básica, de modo que favoreça a aprendizagem dos estudantes e o seu pleno desenvolvimento;

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

XIX - dominar conhecimentos relativos à gestão das escolas de Educação Básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação da proposta pedagógica; e

XX - demonstrar conhecimento e, sempre que possível, colaborar com o desenvolvimento de pesquisas científicas no campo educacional de maneira a refletir sobre sua própria prática docente e aplicar tal conhecimento em sua prática.

Cabe ressaltar que o curso de Pedagogia busca inserir e acompanhar a Educação em Direitos Humanos por meio da prática sistemática dos direitos conquistados. Compreende os direitos humanos e os mecanismos para a sua proteção e incentiva o exercício de habilidades na vida cotidiana, prima pela transversalidade e interdisciplinaridade. O futuro pedagogo deve adquirir, na sua formação, capacidade para lidar com as diversidades socioculturais na escola, visando a superação dos processos discriminatórios e de exclusão social.

A Lei nº 10.639/2003 a partir das Relações Étnico-Raciais e para o ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana sentiu-se pertinente incluir conteúdos e disciplinas curriculares, desenvolver atividades acadêmicas, encontros, eventos que garantam a formação adequada aos professores sobre História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; desenvolver habilidades e atitudes que os permitam contribuir para a educação das relações étnico raciais; implementação da temática de modo a atender às necessidades de formação de professores.

Quanto à Política de Educação Ambiental que vem combater a utilização indiscriminada e inadequada dos recursos naturais, torna-se urgente a necessidade de resgatar a justiça ambiental, equidade, diversidade, sustentabilidade, sobretudo por parte dos educadores, já que eles têm grande responsabilidade na formação cidadã de seus educandos. A implementação da Educação Ambiental na Matriz Curricular permite maior sensibilização das pessoas em relação ao mundo em que vivem para que possam ter cada vez mais qualidade de vida sem desrespeitar o meio ambiente. Por meio da Educação Ambiental será possível conscientizar o cidadão para a construção de valores e atitudes, construir novos conceitos de uma sociedade

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

sustentável e promover a tolerância e respeito à diversidade. A Educação Ambiental é tratada no curso de Pedagogia EaD como um processo educativo que conduz a um saber ambiental, que implica a questão distributiva entre benefícios e prejuízos da apropriação e do uso da natureza.

A política de inclusão social do curso de Pedagogia EaD destaca a Libras e a Inclusão Educacional e Social como estratégia para formar o futuro educador para o enfrentamento dos alunos com especificidades e/ou desigualdades educacionais por meio de disciplinas voltadas ao processo de ensino e aprendizagem, visando à inserção das práticas de inclusão social. Essas disciplinas buscam instituir uma prática inclusiva, que seja promotora de uma educação de qualidade para todos, que os alunos tenham condições de realizar a aprendizagem com seus alunos e se efetive nas escolas de ensino regular.

As políticas de inclusão do curso de Pedagogia EaD, pensa em capacitar os futuros educadores para desenvolver práticas que valorize a diversidade, a heterogeneidade em detrimento da igualdade.

Por fim, o curso de Pedagogia EadD empreende ações de formação objetivadas no desenvolvimento de profissionais da educação para atuarem em um mundo em constante transformação. As rápidas mudanças ocorridas com o advento das novas tecnologias digitais configuram um cenário no qual os processos educativos são fortemente influenciados. Nesse contexto, a proposta do curso de Pedagogia EaD traz políticas de inovação no ensino, por meio de conceitos e práticas com este enfoque.

1.4 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular é resultado de amplas discussões promovidas por seu Colegiado e NDE, sempre atentos às normativas legais para o curso bem como aquelas relativas à Formação de Professores da Educação Básica. Ela atende à Resolução CNE/CP N° 1, de 15 de maio de 2006, a qual institui a Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura, bem

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

como a Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024. O curso assume, como princípios norteadores: articulação entre teoria e prática; iniciação às práticas investigativas; perspectiva interdisciplinar; disciplinas optativas; integração da formação exigida para o exercício profissional nos diferentes âmbitos da educação básica; articulação formação inicial/continuada; atividades extensionistas.

Neste âmbito, o curso de Pedagogia da Unifev busca efetivar a formação dos profissionais do magistério da educação escolar básica, de modo a atender as especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da Educação Básica, tem os seguintes fundamentos:

I - o reconhecimento da importância do domínio dos conhecimentos da Educação Básica que serão objetos de ensino nos diferentes componentes curriculares e áreas do conhecimento, considerando as etapas e modalidades nas quais o futuro profissional do magistério atuará;

II - a presença de sólida formação que propicie o conhecimento dos fundamentos epistemológicos, técnicos e ético-políticos das ciências da educação e da aprendizagem e que permita ao futuro profissional do magistério o desenvolvimento das capacidades de análise e reflexão sobre as práticas educativas e sobre a progressão e os processos de aprendizagem e o aprimoramento constante de suas competências de trabalho;

III - a associação entre teorias e práticas pedagógicas, mediante o desenvolvimento de atividades práticas, orientadas a partir das realidades educacionais em que o futuro profissional do magistério atuará e vinculadas aos diferentes componentes curriculares do curso de licenciatura e ao estágio curricular supervisionado; e

IV - a presença de conteúdos, atividades formativas e processos pedagógicos que permitam ao futuro profissional do magistério a compreensão das múltiplas formas de desigualdade educacional que se manifestam nas escolas, redes e sistemas de ensino, associadas às dinâmicas macroestruturais da sociedade

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

brasileira e a apropriação de conhecimentos profissionais necessários ao seu enfrentamento.

O curso também se organiza de forma a atender os os princípios da Formação de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica:

I - a garantia da oferta de formação de profissionais do magistério para todas as etapas e modalidades da Educação Básica como compromisso público de Estado, que assegure o direito das crianças, jovens e adultos à educação de qualidade, construída em bases científicas, sociais e técnicas sólidas e em consonância com as diretrizes dos documentos nacionais e marcos normativos de orientação curricular específicos de cada etapa e de cada modalidade;

II - a colaboração constante entre os entes federativos, suas escolas e seus sistemas de ensino e destes com as IES que formam professores na consecução dos objetivos da política nacional de educação, sob articulação e coordenação do Ministério da Educação - MEC;

III - a garantia de parâmetros de qualidade dos programas e cursos destinados à formação dos profissionais do magistério, orientados para assegurar o adequado desenvolvimento das capacidades profissionais definidas no perfil do egresso e a socialização inicial na profissão, à luz dos fundamentos e princípios definidos nesta Resolução;

IV - a articulação indissociável entre a teoria e a prática no processo de formação dos profissionais do magistério, fundamentada no exercício crítico e contextualizado das capacidades profissionais, a partir da mobilização de conhecimentos científicos, pedagógicos, estéticos e ético-políticos, assegurados pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e pela inserção dos licenciandos nas instituições de Educação Básica, espaço privilegiado da práxis docente;

V - o reconhecimento das instituições de Educação Básica como instituições formadoras indispensáveis à formação do licenciando e de seus profissionais como agentes fundamentais no processo de socialização profissional;

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

VI - o reconhecimento, por parte dos licenciandos, dos múltiplos contextos e formas de exercício do magistério na Educação Básica; VII - a existência de um projeto formativo nas IES estruturado a partir de bases teóricoepistemológicas, estéticas, ético-políticas, metodológicas e técnico-pedagógicas com caráter transformador, emancipador e humanizador e que reflita a especificidade e a multidimensionalidade da formação dos profissionais do magistério da educação escolar básica, assegurando organicidade ao trabalho das diferentes unidades que concorrem para essa formação;

VIII - a equidade no acesso e na permanência dos licenciandos nos programas e cursos de formação inicial de profissionais do magistério, contribuindo para a redução das desigualdades sociais, regionais, étnico-raciais, de gênero e de qualquer outra natureza;

IX - a compreensão de que profissionais do magistério da educação escolar básica são agentes motivadores e impulsionadores de formação e transformação das identidades, sociabilidades e dos repertórios culturais dos seus estudantes e o reconhecimento desta relevância nos PPC das licenciaturas, prevendo estratégias de ampliação, e diversificação do acesso dos licenciandos às informações, vivências e experiências culturais diversificadas;

X - o compromisso de que a formação dos profissionais do magistério busque contribuir para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, laica, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, atenta ao reconhecimento e à valorização da diversidade e, portanto, contrária a toda forma de discriminação;

XI - educação para a construção de um mundo sustentável, abordando questões que ameaçam o futuro, tais como, a pobreza, o consumo predatório, a deterioração urbana, o conflito e a violação dos direitos humanos, sempre respeitando a pluralidade e a diversidade cultural; e

XII - a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte, o saber e o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

As unidades de aprendizagem incorporam as necessidades do mundo do trabalho, ao mesmo tempo em que estimula os desejos e a criatividade dos estudantes, auxiliando-os nas escolhas dos melhores caminhos em função dos seus objetivos. As disciplinas eletivas também proporcionam a perspectiva de flexibilidade e de personalização de itinerários formativos. Com a flexibilização curricular criam-se espaços de aprendizagem, buscando a articulação teoria e prática como princípio integrador (conectar o pensar ao fazer), o que possibilita ao estudante ampliar os horizontes do conhecimento e a aquisição de uma visão crítica que lhe permita extrapolar a aptidão específica de seu campo de atuação profissional e propicia a diversidade de experiências aos estudantes.

Com duração de 8 (oito) semestres, e carga horária de 3.520h compreendendo:

- I) Núcleo de Estudo de Formação Geral, com 1.656h;
- II) Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos totalizando 864h; e,
- III) Núcleo de Estudos Integradores totalizando 1.000h.

O curso de Pedagogia EaD da Unifev, conforme estabelece a Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024, organiza sua estrutura curricular em quatro núcleos que abordam respectivamente:

I - Núcleo I - Estudos de Formação Geral - EFG: composto pelos conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a compreensão do fenômeno educativo e da educação escolar e formam a base comum para todas as licenciaturas, articulando: a) princípios e fundamentos sociológicos, filosóficos, históricos e epistemológicos da educação; b) princípios, valores e atitudes comprometidos com a justiça social, reconhecimento, respeito e apreço à diversidade, promoção da participação, da equidade e da inclusão e gestão democrática; c) observação, análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos, experiências pedagógicas e de situações de ensino e aprendizagem em instituições de Educação Básica; d) conhecimento multidimensional e interdisciplinar

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

sobre o ser humano e práticas educativas, incluindo conhecimento de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial; e) diagnóstico e análise das necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade, relativas à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-los nos planos pedagógicos, no ensino e, conseqüentemente, nos processos de aprendizagem; f) pesquisa e estudo da legislação educacional, dos processos de organização e gestão do trabalho dos profissionais do magistério da educação escolar básica, das políticas de financiamento, da avaliação e do currículo; g) pesquisa e estudo das relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, educação e comunicação, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea; h) estudos de aspectos éticos, didáticos e comportamentais no contexto do exercício profissional, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa; e i) conhecimento sobre diferentes estratégias de planejamento e avaliação das aprendizagens, centradas no desenvolvimento pleno dos estudantes da Educação Básica.

II - Núcleo II - Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional - ACCE: composto pelos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento definidos em documento nacional de orientação curricular para a Educação Básica e pelos conhecimentos necessários ao domínio pedagógico desses conteúdos.

III - Núcleo III - Atividades Acadêmicas de Extensão - AAE, realizadas na forma de práticas vinculadas aos componentes curriculares: envolvem a execução de ações de extensão nas instituições de Educação Básica, com orientação, acompanhamento e avaliação de um professor formador da IES.

IV - Núcleo IV - Estágio Curricular Supervisionado - ECS: componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, deve ser realizado em instituição de Educação Básica e tem como objetivo atuar diretamente na formação

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

do licenciando, sendo planejado para ser a ponte entre o currículo acadêmico e o espaço de atuação profissional do futuro professor, o estágio deve oferecer inúmeras oportunidades para que progressivamente o licenciando possa conectar os aspectos teóricos de sua formação às suas aplicações práticas, inicialmente por meio da observação e progressivamente por meio de sua atuação direta em sala de aula.

O curso desenvolve ações no sentido de diminuir o abismo entre “educação e conhecimento” e construir uma consciência crítica reflexiva sobre a equidade e a conquista da cidadania de forma a realizar aprendizagem adequada, com qualidade formal e política adequada. Entendendo a educação como instrumento que capacita o sujeito a fazer história própria individual e coletiva o teor político da aprendizagem no curso possibilita o envolvimento humano em todos os componentes curriculares.

A proposta é preparar os futuros profissionais da educação por meio do desafio do aprender e ensinar “maiêutico”, com o objetivo de formar sujeitos na tendência interdisciplinar de ler a realidade politicamente. O desenvolvimento da consciência política e crítica por meio da educação produz nos aprendizes os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver juntos (DELORS, 1998).

Com a implantação da Lei 10.639/03 e a Resolução CNE/CP 01/2004, se torna obrigatório nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e privados, o ensino sobre História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

A construção de uma prática pedagógica no processo de ensino que não reproduza as desigualdades sociais e raciais e que objetive o respeito à diversidade promovendo a igualdade racial é tarefa de todos os cursos de formação de professores e de forma especial o curso de Pedagogia. É por meio de práticas educativas e a postura do educador que poderemos contribuir para a não reprodução das desigualdades raciais.

Para tanto, o curso de Pedagogia da UNIFEV preocupa-se além da produção de conhecimentos, com o desenvolvimento de posturas e valores que eduquem os cidadãos quanto à pluralidade étnica racial de forma a garantir a todos, respeito aos direitos legais e valorização da identidade do sujeito.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia afirmam que a formação do pedagogo deve atentar para a diversidade social e cultural, o multiculturalismo, a consciência da diversidade respeitando as diferenças étnico raciais, e a possibilidade de atuação com remanescentes de quilombos.

Evidencia-se no curso que várias disciplinas abordam as questões ético raciais. Considera-se que é no espaço de formação inicial que podemos oportunizar aos futuros educadores que construam sua identidade profissional, que rompam com a reprodução do racismo e da discriminação racial.

| MATRIZ CURRICULAR – PEDAGOGIA EAD 2025/1 | | | | |
|---|---|----------------|----------------------|-------------------|
| Período | Disciplina | NÚCLEO* | C.H. Extensão | C.H. Total |
| 1º | DIDÁTICA | I | 0 | 72 |
| | EDUCAÇÃO AMBIENTAL | I | 0 | 72 |
| | HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO | I | 0 | 72 |
| | LITERATURA INFANTIL | II | 0 | 72 |
| | TECNOLOGIA EDUCACIONAL | I | 0 | 72 |
| | PRÁTICAS PEDAGÓGICAS I | III | 50 | 50 |
| | ESTÁGIO SUPERVISIONADO I | IV | 0 | 0 |
| | ENADE INGRESSANTE | - | 50 | 50 |
| Subtotal | | | | 460 |
| 2º | CURRÍCULO E PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA | II | 0 | 72 |
| | FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO | I | 0 | 72 |
| | FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA | II | 0 | 72 |
| | LITERATURA INFANTOJUVENIL | II | 0 | 72 |
| | POLÍTICAS EDUCACIONAIS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA | I | 0 | 72 |
| | PRÁTICAS PEDAGÓGICAS II | III | 50 | 50 |
| | ESTÁGIO SUPERVISIONADO II | IV | 0 | 50 |
| Subtotal | | | | 460 |
| 3º | EDUCAÇÃO E LUDICIDADE | II | 0 | 72 |
| | MATEMÁTICA | I | 0 | 72 |
| | PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO | I | 0 | 72 |
| | SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO | I | 0 | 72 |

Elaborado por:

Núcleo Docente Estruturante - NDE

Data:

Elaborado por:

Colegiado de Curso

Data:

Aprovado por:

Consepe/Reitoria

Data:

| | | | | |
|-----------------|--|-----|----|------------|
| | PRÁTICAS PEDAGÓGICAS III | III | 50 | 50 |
| | ESTÁGIO SUPERVISIONADO III | IV | 0 | 50 |
| Subtotal | | | | 388 |
| 4º | LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS | I | 0 | 72 |
| | METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA, HISTÓRIA E ENSINO RELIGIOSO | II | 0 | 72 |
| | MÉTODOS E TÉCNICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO | II | 0 | 72 |
| | METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO | II | 0 | 72 |
| | PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO | I | 0 | 72 |
| | PRÁTICAS PEDAGÓGICAS IV | III | 50 | 50 |
| | ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV | IV | 50 | 50 |
| Subtotal | | | | 460 |
| 5º | METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA I | II | 0 | 72 |
| | METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS | II | 0 | 72 |
| | METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA I | II | 0 | 72 |
| | ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL | II | 0 | 72 |
| | PRÁTICAS PEDAGÓGICAS V | III | 50 | 50 |
| | ESTÁGIO SUPERVISIONADO V | IV | 50 | 50 |
| Subtotal | | | | 388 |
| 6º | APROFUNDAMENTO EM ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO | II | 0 | 72 |
| | METODOLOGIA DO ENSINO DE ARTE | II | 0 | 72 |
| | METODOLOGIA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA | II | 0 | 72 |
| | METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA II | II | 0 | 72 |
| | METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA II (MUDANÇA DE NOMENCLATURA) | II | 0 | 72 |
| | PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VI | III | 50 | 50 |
| | ESTÁGIO SUPERVISIONADO VI | IV | 50 | 50 |
| Subtotal | | | | 460 |
| 7º | EJA - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS | II | 0 | 72 |
| | METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA | I | 0 | 72 |
| | PEDAGOGIA EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES | II | 0 | 72 |
| | COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA | II | 0 | 72 |
| | PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VII | III | 50 | 50 |
| | ESTÁGIO SUPERVISIONADO VII | IV | 50 | 50 |

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

| | | | | |
|-----------------|---|-----|----|--------------|
| | ATIVIDADES COMPLEMENTARES | - | 0 | 200 |
| | TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I | - | 0 | 0 |
| Subtotal | | | | 588 |
| 8º | AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM | II | 0 | 72 |
| | FORMAÇÃO DOCENTE PARA A DIVERSIDADE | II | 0 | 72 |
| | ADMINISTRAÇÃO, PLANEJAMENTO, INSPEÇÃO, SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA | II | 0 | 72 |
| | PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VIII | III | 50 | 50 |
| | ESTÁGIO SUPERVISIONADO VIII | IV | 50 | 50 |
| | TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II | - | 0 | 0 |
| Subtotal | | | | 316 |
| Total | | | | 3.242 |

*De acordo com o disposto na Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024.

| Atividades | Carga horária |
|-----------------------------------|---------------|
| Unidades de Aprendizagem | 2.520 |
| Práticas Pedagógicas (Extensão) | 400 |
| Estágio Curricular Supervisionado | 400 |
| Atividades Complementares | 200 |
| Total | 3.520 |

| DISTRIBUIÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR | CH Total | Percentual |
|---|--------------|-------------|
| Estudos de Formação Geral | 864 | 24,5% |
| Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos | 1656 | 47,1% |
| Atividades Acadêmicas de Extensão | 400 | 11,2% |
| Estágio Curricular Supervisionado | 400 | 11,2% |
| Atividades Complementares | 200 | 6% |
| Carga horária total do curso | 3.520 | 100% |

1.5 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares, constantes no PPC, promovem o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias, a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

O curso de Pedagogia EaD segue o regime semestral, nos termos do Regimento Interno e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia, bem como Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica.

Os conteúdos curriculares são organizados em função das atividades teórico e práticas que capacitam o futuro profissional da educação na prática cotidiana de sala de aula da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental e gestão pedagógica, visando ao desenvolvimento do perfil profissional do egresso. A Matriz Curricular do Curso de Pedagogia da Unifev está de acordo com o disposto na Resolução CNE/CP N° 4, de 29 de maio de 2024. O curso consta com a carga horária de total de 3.520 horas, distribuídas em quatro núcleos:

- I. Estudos de Formação Geral
- II. Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos
- III. Atividades Acadêmicas de Extensão
- IV. Estágio Curricular Supervisionado

Além das unidades curriculares obrigatórias que constituem os núcleos de conteúdos básicos, específicos e profissionalizantes, é oferecida a unidade curricular de LIBRAS (conforme Decreto n. 5626/2005).

As Políticas de Educação Ambiental (conforme Lei n. 9795, de 27 de abril de 1999 e Decreto n. 4281 de 25 de julho de 2002) estão inclusas nas unidades curriculares: Políticas Públicas, Legislação e Organização Educacional; Sociologia Geral e da Educação; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Metodologia do Ensino de Ciências; Formação Docente para a Diversidade e Relações Étnico-

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Raciais; e Pedagogia em Ambientes não Escolares, bem como a unidade curricular própria Educação Ambiental, no 1º período.

Os conteúdos sobre relações étnico-raciais e a história da cultura afro-brasileira e africana (Lei n. 11645 de 10 de março de 2008 e Resolução CNE/CP n. 01 de 17 de junho de 2004 37/171) estão inseridas no conteúdo das unidades curriculares: Psicologia do Desenvolvimento Humano; Filosofia Geral e da Educação; Sociologia Geral e da Educação; Metodologia do Ensino de Geografia, História e Ensino Religioso; Formação Docente para a Diversidade e Relações Étnico-Raciais. Além destas unidades curriculares, a Unifev promove anualmente a Semana da Consciência Negra, abordando temáticas sobre diversidade de etnias, gêneros e culturas, tratando desse assunto com toda a comunidade acadêmica.

Educação em Direitos Humanos atendendo ao Parecer CNE/CP N° 8, de 06 de março de 2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30 de maio de 2012, o curso oferece a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos e temas relacionados, nas unidades curriculares de Gestão e Liderança Escolar; Formação Docente para a Diversidade e Relações Étnico-Raciais; Coordenação Pedagógica; Sociologia Geral e da Educação; Educação Especial e Inclusiva; e História da Educação. Além disso a IES o site direito do idoso <http://eadunifev.wix.com/direitos-do-idoso>.

As ementas e bibliografias básicas e complementares são definidas pelos docentes e chanceladas pelo NDE do curso. Caso o professor sinta necessidade de alguma alteração, deve sugeri-la ao coordenador do curso, que a encaminhará para deliberação do NDE.

As bibliografias do curso são constantemente atualizadas, considerando-se a concepção, os objetivos e o perfil do egresso. De acordo com as necessidades, o professor encaminha as suas solicitações ao coordenador para que este providencie, junto à administração acadêmica, a aquisição de novos títulos.

Os professores têm acesso à biblioteca da Instituição, onde entram em contato com todos os títulos já catalogados e os adquiridos recentemente. As consultas também podem ser realizadas on-line por meio do Portal. Semestralmente, durante

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

as reuniões de planejamento, é solicitada aos professores a elaboração do plano de ensino da disciplina sob sua responsabilidade.

O currículo do curso foi estruturado com base no perfil do profissional que a Instituição quer formar. As UAs e ementas foram elaboradas com vistas à formação de um profissional crítico e capaz de exercer forte atuação social.

O Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado de Curso acreditam que o egresso do Curso é, antes de tudo, um profissional com visão abrangente na sua área, tornando-se um profissional com visão de mercado, visão estratégica, focado em resultados e em pessoas, sem descuidar dos aspectos ambientais e diversidades sociais que caracterizam o país.

O currículo do curso de Pedagogia foi elaborado pensando no perfil de um profissional integrado à sociedade e mercado de trabalho. As UAs e ementas foram analisadas e estudadas tendo como princípio a formação de um profissional dotado de espírito crítico e forte ação social, capaz de atuar no ensino fundamental e médio, em escolas públicas e particulares, ministrando aulas dinâmicas e criativas, valendo-se das novas tecnologias da informação.

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR DAS UNIDADES CURRICULARES

Didática – 72h – 1º Semestre

Ementa

Conceituação da didática e sua importância para a formação docente. Os desafios do processo de ensino e aprendizagem e o papel do professor perante a sociedade. Os saberes docentes. A organização dos espaços educativos. A questão da indisciplina. Estudo das dimensões do currículo escolar e do planejamento da ação didática. Os métodos e as técnicas de ensino como mediação entre o ensino e a aprendizagem. A avaliação como ferramenta para a melhoria da prática escolar.

Bibliografia Básica

CORDEIRO, Jaime. Didática: contexto, educação. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1226/pdf/0>

Acesso em: 23 ago. 2023.

BELTHER, Josilda Maria (org.). Didática I. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22184/pdf/0>

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

MALHEIROS, Bruno Taranto. Didática Geral. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos, 2019.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521636397>

Bibliografia Complementar

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). Didática: o ensino e suas relações. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

FREIRE, Rogéria Alves. Didática do ensino superior: o processo de ensino-aprendizagem. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522123643>

FAZENDA, Ivani (org.). Didática e interdisciplinaridade. Campinas, SP: Papirus, 2015–2022. (Coleção Práxis).

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/205653/epub/0>

LIPPE, Eliza (org.). Didática II. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/127452/pdf/0>

DE MATOS, Gustavo Gomes. Comunicação aberta: desenvolvendo a cultura do diálogo. Barueri, SP: Editora Manoela, 2017.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788524925573>

Educação Ambiental – 72h – 1º Semestre

Ementa

Noções de ecologia; ecossistemas; interação entre o ser humano e o meio ambiente; mudanças climáticas; direito ecológico; política ambiental; conceitos e correntes de educação ambiental; diretrizes da Educação Ambiental; desenvolvimento e consumo sustentável.

Bibliografia Básica

COLS, Aloisio Ruscheinsky et al. Educação Ambiental. São Paulo: Grupo A, 2012.

Disponível em: [\[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788563899873\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788563899873)(<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788563899873>)

SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel. Educação Ambiental. São Paulo: Grupo A, 2008.

Disponível em: [\[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536315294\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536315294)(<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536315294>)

JR., Arlindo P.; PELICIONI, Maria Cecília F. Educação Ambiental e Sustentabilidade. São Paulo: Editora Manole, 2014.

Disponível em: [\[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520445020\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520445020)(<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520445020>)

Bibliografia Complementar

DA BARBIERI, José C.; SILVA, Dirceu. Educação Ambiental: na formação do administrador. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2011.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522112616>

PINOTTI, Rafael. Educação Ambiental para o século XXI: no Brasil e no mundo. São Paulo: Editora Blucher, 2016.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521210566>

LUZZI, Daniel. Educação e Meio Ambiente: uma relação intrínseca. São Paulo: Editora Manole, 2012.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444573>

WARD, Hellen et al. Ensino de Ciências. São Paulo: Grupo A, 2010.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536322292>

CARVALHO, Anna Maria Pessoa D. Ensino de Ciências por investigação. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2013.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522115495>

Estágio Curricular I – 50h – 1º Semestre

Ementa

Observação, participação e regência em contextos escolares e não escolares, articulando teoria e prática. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de atividades educativas na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Produção de registros reflexivos, considerando gestão, inclusão, diversidade e ética profissional.

Bibliografia Básica

CASTRO, Liana Garcia. Sob o olhar das crianças: espaços e práticas na educação infantil. Papirus Editora, 2020.

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/204278/epub/0>

NEGRINE, Airton da Silva; NEGRINE, Cristiane Soster. Educação Infantil: pensando, refletindo, propondo. Caxias do Sul, 2010.

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3074/pdf/0>

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação Infantil. (Coleção Docência em Formação – Série Educação Infantil). São Paulo: Cortez, 2020. E-book.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978655553284/>

Bibliografia Complementar

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores. Papyrus Editora, 2013.

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2843/pdf/0>

ZABALZA, Miguel A. Qualidade em educação infantil. Porto Alegre: Grupo A, 1998. E-book.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536310701/>

BARBOSA, Maria C. S.; HORN, Maria G. S. Projetos pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Grupo A, 2008. E-book.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536314761/>

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Registros na educação infantil: pesquisa e prática pedagógica. Papyrus Editora, 2018.

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/162896/epub/0>

GONZALEZ-MENA, Janet. Fundamentos da educação infantil. Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554557/>

História da Educação – 72h – 1º Semestre

Ementa

Resumo histórico da evolução do processo educacional das sociedades primitivas ao século XXI, considerando o contexto sociocultural de cada época.

Bibliografia Básica

GIACOMONI, Cristian (org.) et al. Caleidoscópio da História da Educação. Caxias do Sul: Editora Educus, 2022. E-book.

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/201011/pdf/0>

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. História da Educação Brasileira: leituras. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda., 2003.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522114023>

MANACORDA, M. A. História da educação: da Antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez Editora, 2022.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555552645>

Bibliografia Complementar

LUCHESE, Terciane Ângela (org.) et al. Migrações e história da educação: saberes, práticas e instituições – um olhar transnacional. Caxias do Sul: Editora Educus, 2021.

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/198243/pdf/0>

PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. História da Educação – de Confúcio a Paulo Freire. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2021.

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188292/pdf/0>

RIBEIRO, Max Elisandro dos Santos et al. História da Educação. Porto Alegre: Sagah, 2018.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595024724>

TERRA, Márcia de Lima Elias (org.). História da Educação. São Paulo: Editora Pearson, 2014.

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22125/pdf/0>

Literatura Infantil – 72h – 1º Semestre

Ementa

Instauração de práticas de leitura, produção e análise linguística de gêneros textuais diversos. Linguagem e noção de texto. Linguagem literária e não literária. A narrativa e o imaginário infantil. O texto e suas possibilidades de leitura. Percursos figurativos e temáticos no texto literário infantil.

Bibliografia Básica

BRAIT, Beth. Literatura e outras linguagens. São Paulo: Contexto, 2010.

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2245/pdf/0>

FARACO, Carlos Alberto. Linguagem, escrita e alfabetização. São Paulo: Contexto, 2012.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3511/pdf/0>

TERRA, Ernani. Práticas de leitura e escrita. São Paulo: Editora Saraiva, 2019.
Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440074>

Bibliografia Complementar

BUENO, Luciana Estevam Barone. Linguagem das artes visuais. Curitiba: InterSaberes, 2012.
Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6346/pdf/0>

CHARAUDEAU, Patrick. Linguagem e discurso: modos de organização. São Paulo: Contexto, 2008.
Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1350/pdf/0>

MOLLICA, Maria Cecilia (org.). Linguagem para formação em Letras, Educação e Fonoaudiologia. São Paulo: Contexto, 2009.
Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1273/pdf/0>

GASPARETTI, Angela Maria (org.). Literatura Brasileira I. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.
Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22117/pdf/0>

SOUZA, Ana Aparecida Arguelho de. Literatura infantil na escola: a leitura em sala de aula. Campinas, SP: Autores Associados, 2017.
Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185833/epub/0>

Práticas Pedagógicas I – 50h – 1º Semestre

Ementa

Articulação entre as bases teóricas do processo formativo e a realidade educacional de Votuporanga e região, por meio de um continuum entre teoria e prática, materializado em projeto disciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar. Envolve o conhecimento dos diferentes cenários e atos do processo educacional, bem como a busca dos significados da ação pedagógica, seja ela docente ou técnica.

Bibliografia Básica

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

BELTHER, Josilda Maria (org.). Didática I. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014/2015.

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22184/pdf/0>

GÓMEZ, Ángel I. P. Educação na Era Digital. São Paulo: Grupo A, 2015.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290246>

FARACO, Carlos Alberto. Linguagem, escrita e alfabetização. São Paulo: Contexto, 2012.

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3511/pdf/0>

Bibliografia Complementar

BUENO, Luciana Estevam Barone. Linguagem das artes visuais. Curitiba: InterSaberes, 2012.

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6346/pdf/0>

COLOMBO, Sonia S. (org.) et al. Gestão educacional: uma nova visão. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536312590>

FACION, José Raimundo. Inclusão escolar e suas implicações. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Série Inclusão Escolar).

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5916/pdf/0>

GALERY, Augusto. A escola para todos e para cada um. São Paulo: Summus, 2017. Formato ePub.

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/123003/epub/0>

SANTOS, Ana Maria Rodrigues dos. Planejamento, avaliação e didática. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522123728>

Tecnologia Educacional – 72h – 1º Semestre

Ementa

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Contextualização da evolução das mídias na educação. Educação e linguagens multimídia. Potencial pedagógico das TICs, indo além da novidade tecnológica. TICs e novas práticas pedagógicas. Equipamentos: projetor multimídia inteligente, lousa interativa, computadores, tablets e outros, explorando seus potenciais pedagógicos. Ferramentas digitais e colaboração na educação contemporânea: portais de conteúdo educacional, blogs, wikis, vlogs, redes sociais temáticas e ambientes virtuais de aprendizagem. Análise e construção de objetos de aprendizagem.

Bibliografia Básica

GÓMEZ, Ángel I. P. Educação na Era Digital. São Paulo: Grupo A, 2015.

Disponível

em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290246>

FAVA, Rui. Educação para o Século XXII: a era do indivíduo digital. São Paulo: Editora Saraiva, 2016.

Disponível

em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-472-0494-5>

GUEVARA, Arnoldo José de H.; ROSINI, Alessandro M. Tecnologias Emergentes: organizações e educação. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2008.

Disponível

em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522103485>

Bibliografia Complementar

MUNHOZ, Antonio S. Tecnologias educacionais. São Paulo: Editora Saraiva, 2016.

Disponível

em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521630890>

SANCHO, Juana M.; HERNÁNDEZ, Fernando. Tecnologias para transformar a educação. São Paulo: Grupo A, 2014/2007.

Disponível

em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536308791>

TARJA, Sanmya F. Informática na Educação: o uso de tecnologias digitais na aplicação das metodologias ativas. São Paulo: Editora Saraiva, 2018/2019.

Disponível

em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536530246>

MACHADO, Dinamara P.; MORAES, Márcio Gilberto de S. Educação a Distância: fundamentos, tecnologias, estrutura e processo de ensino e aprendizagem. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book.

Disponível

em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536522210>

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Currículo e Planejamento na Educação Básica – 72h – 2º Semestre**Ementa**

Princípios, fundamentos e procedimentos do planejamento e do currículo. Modelos de planejamento. Planejamento educacional e planejamento curricular. Perspectiva crítica do planejamento educacional. Relações entre planejamento e currículo. Teorias do currículo. Currículo como práticas significativas, avaliação e construção de sujeitos.

Bibliografia Básica

GIMENO SACRISTÁN, José. Saberes e incertezas sobre o currículo. Porto Alegre: Penso, 2013.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848503>

GIMENO SACRISTÁN, José. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2020.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291922>

BES, Pablo. Currículo e desafios contemporâneos. Porto Alegre: Sagah, 2020.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900742>

Bibliografia Complementar

SANT'ANNA, Geraldo J. Planejamento, gestão e legislação escolar. São Paulo: Editora Saraiva, 2014.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536522319>

APPLE, Michael W. Ideologia e currículo. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536315584>

SANTOS, Ana Maria Rodrigues dos. Planejamento, avaliação e didática. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522123728>

FREIRE, Rogéria Alves. Diversidade, currículo escolar e projeto pedagógico: a relação família, escola e comunidade. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522123537>

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

VALERIANO, Luciana Aparecida. Planejamento e administração em educação a distância. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522123865>

Estágio Curricular II – 50h – 2º Semestre

Ementa

Observação, participação e regência em contextos escolares e não escolares, articulando teoria e prática. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de atividades educativas na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Produção de registros reflexivos, considerando gestão, inclusão, diversidade e ética profissional.

Bibliografia Básica

CASTRO, Liana Garcia. Sob o olhar das crianças: espaços e práticas na educação infantil. Papirus Editora, 2020.

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/204278/epub/0>

NEGRINE, Airton da Silva; NEGRINE, Cristiane Soster. Educação infantil: pensando, refletindo, propondo. Caxias do Sul, 2010.

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3074/pdf/0>

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação infantil. (Coleção Docência em Formação – Série Educação Infantil). São Paulo: Cortez, 2020. E-book.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978655553284/>

Bibliografia Complementar

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores. Papirus Editora, 2013.

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2843/pdf/0>

ZABALZA, Miguel A. Qualidade em educação infantil. Porto Alegre: Grupo A, 1998. E-book.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536310701/>

BARBOSA, Maria C. S.; HORN, Maria G. S. Projetos pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Grupo A, 2008. E-book.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536314761/>

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Registros na educação infantil: pesquisa e prática pedagógica. Papyrus Editora, 2018.

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/162896/epub/0>

GONZALEZ-MENA, Janet. Fundamentos da educação infantil. Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554557/>

Filosofia da Educação – 72h – 2º Semestre

Ementa

Iniciação ao modo de pensar filosófico por meio do estudo de pensadores antigos e suas contribuições para a compreensão dos problemas e fundamentos filosóficos da educação ocidental.

Bibliografia Básica

ANTONIO, José Carlos (org.). Filosofia da Educação. São Paulo: Editora Pearson, 2014.

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22095/pdf/0>

CAMOZZATO, Bruna Koglin et al. Filosofia da Educação. Porto Alegre: Sagah, 2018.

JÚNIOR, Paulo G.; CASTRO, Susana de. A nova filosofia da educação. Barueri: Manole, 2014. E-book.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444986/>

CONSTANTINO, Ethannyn Mylena Moura Lima. Filosofia da Educação. Curitiba: Editora Contentus, 2020.

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186479/pdf/0>

Bibliografia Complementar

BRESOLIN, Keberson. A filosofia da educação de Immanuel Kant: da disciplina à moralidade. 1. ed. Caxias do Sul: Editora Educus, 2016.

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/175216/pdf/0>

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

GHIRALDELLI JR., Paulo; CASTRO, Suzana de. A nova filosofia da educação. Barueri: Manole, 2014.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444986/pageid/5>

PERISSÉ, Gabriel. Introdução à filosofia da educação. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192601/epub/0>

SCHNEIDER, Laíno Alberto. Filosofia da Educação. 1. ed. Curitiba: Editora Intersaberes, 2013.

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/9986/pdf/0>

Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Especial e Inclusiva – 72h – 2º Semestre

Ementa

Conceitos de deficiência intelectual; etiologias e consequências nos quadros de deficiência intelectual; características específicas; sintomatologia; habilidades intelectuais; processos cognitivos e inteligência; padrões de quantificação e qualificação da inteligência; deficiência intelectual como parte da diversidade humana; relação entre linguagem e deficiência intelectual; família e deficiência; relação entre deficiência intelectual, sociedade e cultura; atendimento educacional especializado; bases legais da inclusão e documentos balizadores; articulação entre educação e saúde; opções educacionais e processos de inclusão no ensino regular. Educação em Direitos Humanos.

Bibliografia Básica

FACION, José Raimundo. Inclusão escolar e suas implicações. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Série Inclusão Escolar).

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5916/pdf/0>

GALERY, Augusto. A escola para todos e para cada um. São Paulo: Summus, 2017. Formato ePub.

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/123003/epub/0>

GUEBERT, Mirian Célia Castellain. Inclusão: uma realidade em discussão. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Série Inclusão Escolar).

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6406/pdf/0>

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Bibliografia Complementar

LOPES, Maura Corcine; FABRIS, Eli Henn. Inclusão e educação. Coleção Temas e Educação. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192574/epub/0>

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer. São Paulo: Summus, 2015.

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/42279/epub/0>

MARTINS, Gabriela Dal Forno; STENBERG, Pricila Wagner; ROZEK (org.). Infância e inclusão. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019.

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/173130/epub/0>

SILVA, Aline Maria da. Educação especial e inclusão escolar: história e fundamentos. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Série Inclusão Escolar).

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6199/pdf/0>

STOBAUS, Claus Dieter (org.). Educação e inclusão: perspectivas desafiadoras. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013.

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/52843/epub/0>

Literatura Infantojuvenil – 72h – 2º Semestre

Ementa

A criança como sujeito histórico, social e cultural. Arte, infância e literatura. Literatura infantojuvenil, narrativa, imaginação criadora e produção de cultura. Literatura infantil, bibliotecas e salas de leitura. Professores, literatura infantil e práticas pedagógicas. Folclore, teatro e poesia infantil.

Bibliografia Básica

PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda (orgs.). Literatura infantil: políticas e concepções. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192475/epub/0>

TERRA, Ernani. Leitura do texto literário. São Paulo: Contexto, 2014.

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6971/pdf/0>

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global Editora, 2012.

Disponível

em:

<https://plplataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184478/epub/0>

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Gênese (org.). Literatura infantil. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

Disponível

em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22150/pdf/0>

FARIA, Maria Alice. Como usar a literatura infantil na sala de aula. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

Disponível

em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1253/pdf/0>

KRAEMER, Maria Luiza. Histórias infantis e o lúdico encantam as crianças: atividades lúdicas baseadas em clássicos da literatura infantil. Campinas, SP: Autores Associados, 2021.

Disponível

em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188123/epub/0>

RAMOS, Flávia Brocchetto; PANOZZO, Neiva Senaide Petry. Mergulhos de leitura: a compreensão leitora da literatura infantil. Caxias do Sul, RS: Educs, 2015.

Disponível

em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/30806/pdf/0>

SOUZA, Ana A. Arguelho de. Literatura infantil na escola: a leitura em sala de aula. Campinas, SP: Autores Associados, 2017.

Disponível

em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185833/epub/0>

Políticas Educacionais e Organização da Educação Básica – 72h – 2º Semestre

Ementa

Formação básica comum e parte diversificada. Etapas e modalidades de ensino da Educação Básica. Sistemas de ensino: Federal, Estadual, Distrital e Municipal. Profissionais da educação: formação inicial e continuada. Educação e Constituição Federal: finalidades, princípios, organização e recursos financeiros. Projeto pedagógico da escola. Plano Nacional de Educação. Educação em Direitos Humanos. Política de Educação Ambiental.

Bibliografia Básica

LIMA, Caroline Costa N.; NUNES, Alex R.; BES, Pablo. Política educacional. Porto Alegre: Grupo A, 2018.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028043/pageid/0>

COLOMBO, Sonia S. (org.) et al. Gestão educacional: uma nova visão. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536312590>

BES, Pablo et al. Gestão de organizações educacionais. Porto Alegre: Grupo A, 2019.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029200>

Bibliografia Complementar

SANTOS, Clóvis Roberto dos. Educação escolar brasileira: estrutura, administração, legislação. 2. ed. atualizada e ampliada. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2018.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522126088>

SANT'ANNA, Geraldo J. Planejamento, gestão e legislação escolar. São Paulo: Editora Saraiva, 2014.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536522319>

HECHT, Yaacov. Educação democrática. São Paulo: Grupo Autêntica, 2016.

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192616/epub/0>

SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. Guia prático da política educacional no Brasil: ações, planos, programas, impactos. 2. ed. revista e ampliada. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522122042>

LIMA, Caroline C. N. et al. Políticas públicas e educação. Porto Alegre: Grupo A, 2019.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027503>

Práticas Pedagógicas II – 50h – 2º Semestre

Ementa

Articulação entre as bases teóricas do processo formativo e a realidade educacional de Votuporanga e região, por meio de um continuum entre teoria e prática, materializado em

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

projeto disciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar, voltado ao conhecimento dos cenários e atos do processo educacional, bem como à busca dos significados da ação pedagógica, seja ela docente ou técnica.

Bibliografia Básica

BELTHER, Josilda Maria (org.). Didática I. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22184/pdf/0

GÓMEZ, Ángel I. P. Educação na Era Digital. São Paulo: Grupo A, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290246

FARACO, Carlos Alberto. Linguagem, escrita e alfabetização. São Paulo: Contexto, 2012. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3511/pdf/0

Bibliografia Complementar

BUENO, Luciana Estevam Barone. Linguagem das artes visuais. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6346/pdf/0

COLOMBO, Sonia S. (org.) et al. Gestão educacional: uma nova visão. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536312590

FACION, José Raimundo. Inclusão escolar e suas implicações. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Série Inclusão Escolar). Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5916/pdf/0

GALERY, Augusto. A escola para todos e para cada um. São Paulo: Summus, 2017. Formato ePub. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/123003/epub/0

SANTOS, Ana Maria Rodrigues dos. Planejamento, avaliação e didática. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522123728

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Educação e Ludicidade – 72h – 3º Semestre

Ementa

Espaço e tempo da ludicidade e da Educação Física na Educação. Estudo e pesquisa dos processos de ensino e aprendizagem na prática pedagógica. Discussão das questões históricas, filosóficas, sociológicas e pedagógicas acerca da presença da ludicidade na escola. Análise da prática pedagógica e metodológica do ensino dos jogos na Educação.

Bibliografia Básica

SARAIVA, Juracy A. Palavras, brinquedos e brincadeiras. Porto Alegre: Grupo A, 2011.

Disponível

em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536325071>

KISHIMOTO, Tizuko M. O brincar e suas teorias. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2011.

Disponível

em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522113965>

LIMA, Caroline C. N.; LEON, Juliana M.; MOREIRA, Simone C. et al. A ludicidade e a pedagogia do brincar. Porto Alegre: Grupo A, 2018.

Disponível

em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595024700>

Bibliografia Complementar

MACEDO, Lino D.; PETTY, Ana Lúcia S.; PASSOS, Norimar C. Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar. Porto Alegre: Grupo A, 2007.

Disponível

em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536310060>

PRIESS, Fernando G.; SANTOS, Suziane U. C.; PICK, Rosiane K. et al. Educação Física na Educação Infantil. Porto Alegre: Grupo A, 2021.

Disponível

em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786556901459>

RANGEL, Irene Conceição A.; DARIDO, Suraya C. Educação Física no Ensino Superior – Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Porto Alegre: Grupo GEN, 2017.

Disponível

em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1972-8>

NEIRA, Marcos G. Ensino de Educação Física. (Coleção Ideias em Ação). São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2007.

Disponível

em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522103492>

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

GRABER, Kim C. Educação Física e atividades para o Ensino Fundamental. Porto Alegre: Grupo A, 2014.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580553574>

Estágio Curricular III – 50h – 3º Semestre

Ementa

Observação, participação e regência em contextos escolares e não escolares, articulando teoria e prática. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de atividades educativas na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Produção de registros reflexivos, considerando gestão, inclusão, diversidade e ética profissional.

Bibliografia Básica

CASTRO, Liana Garcia. Sob o olhar das crianças: espaços e práticas na educação infantil. Papirus Editora, 2020.

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/204278/epub/0>

NEGRINE, Airton da Silva; NEGRINE, Cristiane Soster. Educação infantil: pensando, refletindo, propondo. Caxias do Sul, 2010.

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3074/pdf/0>

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação infantil. (Coleção Docência em Formação – Série Educação Infantil). São Paulo: Cortez, 2020. E-book.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978655553284/>

Bibliografia Complementar

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores. Papirus Editora, 2013.

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2843/pdf/0>

ZABALZA, Miguel A. Qualidade em educação infantil. Porto Alegre: Grupo A, 1998. E-book.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536310701/>

BARBOSA, Maria C. S.; HORN, Maria G. S. Projetos pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Grupo A, 2008. E-book.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536314761/>

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Registros na educação infantil: pesquisa e prática pedagógica. Papyrus Editora, 2018.

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/162896/epub/0>

GONZALEZ-MENA, Janet. Fundamentos da educação infantil. Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554557/>

Matemática – 72h – 3º Semestre

Ementa

Percurso histórico da Matemática. Conceitos básicos da Matemática. Conceitos fundamentais de análise estatística. Coleta, organização e análise de dados quantitativos. Leitura e interpretação de gráficos e tabelas. Uso de planilhas digitais aplicadas à Estatística. Cálculo de probabilidade. Prática como componente curricular. Tratamento da informação como ferramenta da educação matemática.

Bibliografia Básica

BONAFINI, Fernanda Cesar. Matemática e estatística. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/26526/pdf/0>

MENGALI, B. L. S.; PASSOS, C. L. B.; NACARATO, A. M. A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender. Brasil: Autêntica Editora, 2019.

MIGUEL, Antônio; MIORIM, Maria Ângela. História na educação matemática. Brasil: Autêntica Editora, 2019.

Bibliografia Complementar

GODOY, Elenilton Vieira. Currículo, cultura e educação matemática: uma aproximação possível? Campinas, SP: Papyrus, 2015.

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/28715/pdf/0>

FONSECA, Maria Conceição F. R. Educação matemática de jovens e adultos: especificidades, desafios e contribuições. Brasil: Autêntica Editora, 2016.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559284160>

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

MOREIRA, Plínio Cavalcanti. Formação matemática do professor: licenciatura e prática docente escolar. Brasil: Autêntica Editora, 2021.

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/193070/epub/0>

NACARATO, Adair Mendes; PAIVA, Maria Auxiliadora Vilela. A formação do professor que ensina matemática: perspectivas e pesquisas. Brasil: Autêntica Editora, 2013.

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192392/epub/0>

MENGALI, B. L. S.; PASSOS, C. L. B.; NACARATO, A. M. A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender. 3. ed. Brasil: Autêntica Editora, 2019.

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192771/epub/0>

Práticas Pedagógicas III – 50h – 3º Semestre

Ementa

Articulação entre as bases teóricas do processo formativo e a realidade educacional de Votuporanga e região, por meio de um continuum entre teoria e prática, materializado em projeto disciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar, voltado ao conhecimento dos diferentes cenários e atos do processo educacional, bem como à busca dos significados da ação pedagógica, seja ela docente ou técnica.

Bibliografia Básica

BELTHER, Josilda Maria (org.). Didática I. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014/2015.

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22184/pdf/0>

GÓMEZ, Ángel I. P. Educação na Era Digital. São Paulo: Grupo A, 2015.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290246>

FARACO, Carlos Alberto. Linguagem, escrita e alfabetização. São Paulo: Contexto, 2012.

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3511/pdf/0>

Bibliografia Complementar

BUENO, Luciana Estevam Barone. Linguagem das artes visuais. Curitiba: InterSaberes, 2012.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6346/pdf/0>

COLOMBO, Sonia S. (org.) et al. Gestão educacional: uma nova visão. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536312590>

FACION, José Raimundo. Inclusão escolar e suas implicações. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Série Inclusão Escolar).

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5916/pdf/0>

GALLERY, Augusto. A escola para todos e para cada um. São Paulo: Summus, 2017. Formato ePub.

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/123003/epub/0>

SANTOS, Ana Maria Rodrigues dos. Planejamento, avaliação e didática. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522123728>

Psicologia do Desenvolvimento – 72h – 3º Semestre

Ementa

Psicologia do Desenvolvimento. Princípios do desenvolvimento humano. Desenvolvimento na infância. Desenvolvimento segundo as teorias de Freud, Piaget e Vygotsky. Influências socioculturais no desenvolvimento. Desenvolvimento e relacionamento. Relações étnico-raciais e História da Cultura Afro-brasileira e Africana: implicações. Políticas de Educação Ambiental: educação e desenvolvimento. Direitos Humanos.

Bibliografia Básica

COELHO, Wilson Ferreira. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (Coleção Bibliografia Universitária Pearson).

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22158/pdf/0>

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques; ROSSATO, Geovanio. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6989/pdf/0>

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

MAIA, Christiane Martinatti. Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem. Curitiba: InterSaberes, 2017. (Série Pedagogia Contemporânea).

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/130298/pdf/0>

Bibliografia Complementar

BUENO, Ademir. Psicologia do desenvolvimento humano. Curitiba: Contentus, 2020.

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186924/pdf/0>

VILALVA, Suellen. Fundamentos psicológicos e sociais do desenvolvimento humano e educação especial. Curitiba: InterSaberes, 2020. (Série Pressupostos da Educação Especial).

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184995/pdf/0>

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth D. Desenvolvimento humano. 14. ed. Porto Alegre, 2022.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786558040132>

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth D.; OLDS, Sally Wendkos. Desenvolvimento humano. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PIRES, Luciana R.; COLETTA, Eliane D.; CAPAVERDE, Caroline et al. Psicologia. Porto Alegre: Grupo A, 2018.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595023741>

Sociologia da Educação – 72h – 3º Semestre

Ementa

Fundamentos e conceitos da Sociologia. A Sociologia e a ação social transformadora do ser humano na sociedade e na Educação. A educação como objeto de reflexão sociológica. Teorias sociológicas e tendências ideológicas na educação. Educação na sociedade globalizada inserida no modelo neoliberal. Relação dialética entre Escola, Estado e Sociedade. Educação como agente de socialização. Educação e sociedade. Cultura e processos de socialização. Educação na sociedade capitalista. Sociedade, educação e emancipação. Análise sociológica da prática educativa contemporânea. Desenvolvimento sustentável como novo paradigma das políticas públicas.

Bibliografia Básica

VIANA, Nildo. Introdução à sociologia. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551300206/pageid/25>

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

APPLE, Michael W.; BALL, Stephen. Sociologia da educação: análise internacional. Porto Alegre: Penso, 2013.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848329/pageid/0>

SOUZA, João Valdir Alves de. Introdução à sociologia da educação. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582176870>

Bibliografia Complementar

AUGUSTINHO, Aline Nascimento et al. Sociologia da educação. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028418>

SOUZA, Renato Antonio de. Sociologia da educação. São Paulo: Cengage, 2016.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522122509>

GIL, Antonio Carlos. Sociologia geral. São Paulo: Atlas, 2019.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522489930>

SOUZA, Renato Antonio de. Sociologia da educação. Porto Alegre: +A Educação – Cengage Learning Brasil, 2015. E-book.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522122509/>

GIDDENS, Anthony; SUTTON, Philip W. Sociologia. 9. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559760237/>

Estágio Curricular IV – 50h – 4º Semestre

Ementa

Observação, participação e regência em contextos escolares e não escolares, articulando teoria e prática. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de atividades educativas na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Produção de registros reflexivos, considerando gestão, inclusão, diversidade e ética profissional.

Bibliografia Básica

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

CASTRO, Liana Garcia. Sob o olhar das crianças: espaços e práticas na educação infantil. Papyrus Editora, 2020.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/204278/epub/0>

NEGRINE, Airton da Silva; NEGRINE, Cristiane Soster. Educação infantil: pensando, refletindo, propondo. Caxias do Sul, 2010.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3074/pdf/0>

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação infantil. (Coleção Docência em Formação – Série Educação Infantil). São Paulo: Cortez, 2020. E-book.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555553284/>

Bibliografia Complementar

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores. Papyrus Editora, 2013.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2843/pdf/0>

ZABALZA, Miguel A. Qualidade em educação infantil. Porto Alegre: Grupo A, 1998. E-book.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536310701/>

BARBOSA, Maria C. S.; HORN, Maria G. S. Projetos pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Grupo A, 2008. E-book.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536314761/>

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Registros na educação infantil: pesquisa e prática pedagógica. Papyrus Editora, 2018.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/162896/epub/0>

GONZALEZ-MENA, Janet. Fundamentos da educação infantil. Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554557/>

LIBRAS – 72h – 4º Semestre

Ementa

LIBRAS básicas, com foco em gramática e uso comunicativo. Introdução às formas de comunicação gestual e fundamentos do bilinguismo. Noções de tradução e interpretação em LIBRAS. A inclusão da pessoa surda na sociedade inclusiva.

Bibliografia Básica

BAGGIO, Maria Auxiliadora; NOVA, Maria da Graça Casa. Libras. Curitiba: InterSaberes, 2017.

Disponível em: [\[https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/129456/pdf/0\]](https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/129456/pdf/0)(<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/129456/pdf/0>)

SARNIK, Mariana Victoria Todeschini. Libras. Curitiba: Contentus, 2020.

Disponível em: [\[https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186507/pdf/0\]](https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186507/pdf/0)(<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186507/pdf/0>)

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (org.); CHOI, Daniel et al. Conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2658/pdf/0>

Bibliografia Complementar

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos; MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (orgs.). Libras: aspectos fundamentais. Curitiba: InterSaberes, 2019.

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/169745/pdf/0>

DIAS, Rafael (org.). Língua Brasileira de Sinais: Libras. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/35534/pdf/0>

SANTANA, Ana Paula. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Summus, 2015.

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177963/epub/0>

MORAIS, Carlos E. L. D.; PLINSKI, Rejane R. K.; MARTINS, Gabriel P. T. C.; SZULCZEWSKI, Deise M. Libras. Porto Alegre: Grupo A, 2018.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595024595>

CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina R. Língua Brasileira de Sinais e tecnologias digitais. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291687/>

Métodos e Técnicas de Alfabetização e Letramento – 72h – 4º Semestre

Ementa

Percurso histórico dos métodos de alfabetização. Conceitos de alfabetização e letramento. Processos de aprendizagem com ênfase na Taxonomia de Bloom. Aprendizagem da língua escrita. Alfabetização e letramento na BNCC. Métodos, técnicas e recursos de alfabetização no Brasil. Construção do texto e da leitura. Práticas educativas na alfabetização e suas concepções. Alfabetização de jovens e adultos.

Bibliografia Básica

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia. A alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192406/epub/0>

LOTSCH, Vanessa de O. Alfabetização e letramento: uma visão geral. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123575/>

BES, Pablo; KUCYBALA, Fabíola S.; FREITAS, Glória et al. Alfabetização e letramento. Porto Alegre: Grupo A, 2018.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024656/>

Bibliografia Complementar

COSTA, Marina Teixeira Mendes de Souza; SILVA, Daniele Nunes Henrique. Corpo, atividades criadoras e letramento. São Paulo: Summus, 2013.

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/42212/epub/0>

HEIN, Ana Catarina Angeloni. Alfabetização e letramento. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/54326/pdf/0>

MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. Alfabetização: propostas e práticas pedagógicas. São Paulo: Contexto, 2012.

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3475/pdf/0>

SCHERER, Ana Paula Rigatti; PEREIRA, Vera Wannmacher. A alfabetização: estudos e metodologias de ensino em perspectiva cognitiva. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018.

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/175016/epub/0>

SOARES, Magda. Alfaetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184992/pdf/0>

Metodologia do Ensino de História e Geografia – 72h – 4º Semestre

Ementa

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Utilização do saber histórico, geográfico e religioso como dimensão universal da cultura, historicamente construída, para a compreensão da realidade. Estudo do engajamento do estudante e da aprendizagem docente. Fundamentos teórico-metodológicos para o ensino de História, Geografia e Religião, com análise de documentos oficiais, especialmente a BNCC, visando à atuação qualificada no Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica

BAUER, Caroline Silveira; OLIVEIRA, Simone de; ALVES, Ana Cristina Zecchinelli. Conteúdo e metodologia do ensino de História. Porto Alegre: Sagah, 2018.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595027602>

BERTOLLO, Mait; FRANCISCO, Maria da Assunção Simões; DANTAS, Jhonatan dos Santos. Metodologia do ensino de Geografia. Vol. 2. Porto Alegre: Sagah, 2019.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028555>

LÖBLER, Carlos Alberto; FRANCISCO, Maria da Assunção Simões. Metodologia do ensino de Geografia. Porto Alegre: Sagah, 2016.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788569726999>

Bibliografia Complementar

MOREIRA, Claudia Regina Baukat Silveira; VASCONCELOS, José Antônio. Metodologia do ensino de História e Geografia – Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de História. Curitiba: Intersaberes, 2012.

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5910/pdf/0>

SILVA, Antonio Carlos da. Fundamentos da ciência da religião. Curitiba: Contentus, 2020.

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186262/pdf/0>

SILVA, Ítala Daniela da et al. Ciências da Religião e Teologia. Porto Alegre: Sagah, 2021.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786556901275>

STEFANELLO, Ana Clarissa. Metodologia do ensino de História e Geografia – Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de Geografia. Curitiba: Intersaberes, 2012.

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6058/pdf/0>

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

SWEETMAN, Brendan. Religião – Conceitos-chave em Filosofia. Porto Alegre: Penso, 2013. Disponível em: [\[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848343\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848343)(<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848343>)

Metodologias Ativas na Educação – 72h – 4º Semestre

Ementa

Metodologias ativas e a educação do século XXI. Metodologia da pesquisa. Fundamentos de aprendizagem ativa. Mapas conceituais e mentais. Aprendizagem baseada em problemas (Problem-Based Learning). Aprendizagem baseada em equipes. Sala de aula invertida. Pedagogia de projetos. Portfólio reflexivo. Elaboração de plano de ensino fundamentado em metodologias ativas.

Bibliografia Básica

BACARIN, Lágia Maria Bueno Pereira. Metodologias ativas. Curitiba: Contentus, 2020.

Disponível

em:

[\[https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/187461/pdf/0\]](https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/187461/pdf/0)(<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/187461/pdf/0>)

SPANHOL, Fernando José; FERREIRA DE FARIAS, Giovanni; VIEIRA DE SOUZA, Márcio. EAD, PBL e o desafio da educação em rede: metodologias ativas e outras práticas na formação do educador coinvestigador. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2018.

Disponível

em:

[\[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580393613\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580393613)(<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580393613>)

BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Grupo A, 2017.

Disponível

em:

[\[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584291168\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584291168)(<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584291168>)

Bibliografia Complementar

PETRILLO, Regina Célia Pentagna. ENADE e taxonomia de Bloom: maximização dos resultados nos indicadores de qualidade. Freitas Bastos Editores, 2017–2022.

Disponível

em:

[\[https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/198120/pdf/0\]](https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/198120/pdf/0)(<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/198120/pdf/0>)

FILATRO, Andrea; CAVALCANTE, Carolina Costa. Metodologias inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa. Porto Alegre: Saraiva, 2018.

Disponível

em:

[\[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553131334\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553131334)(<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553131334>)

BES, Pablo; PEREIRA, Amanda de S. F.; PESSI, Ingrid G.; CERIGATTO, Mariana P.; MACHADO, Leticia R. Metodologias para aprendizagem ativa. Porto Alegre: SAGAH (Grupo A), 2019.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595029330>

SILVA, Ana Lúcia Gomes da; ALMEIDA, Telma Teixeira de Oliveira. Interdisciplinaridade e metodologias ativas: como fazer? São Paulo: Cortez Editora, 2023.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555553673>

Práticas Pedagógicas IV – 50h – 4º Semestre

Ementa

Articulação entre as bases teóricas do processo formativo e a realidade educacional de Votuporanga e região, por meio de um continuum entre teoria e prática, materializado em projeto disciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar. Estudo dos diferentes cenários e atos do processo educacional, buscando compreender os significados da ação pedagógica, seja ela docente ou técnica.

Bibliografia Básica

BELTHER, Josilda Maria (org.). Didática I. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014–2015.

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22184/pdf/0>

GÓMEZ, Ángel I. P. Educação na era digital. São Paulo: Grupo A, 2015.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290246>

FARACO, Carlos Alberto. Linguagem, escrita e alfabetização. São Paulo: Contexto, 2012.

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3511/pdf/0>

Bibliografia Complementar

BUENO, Luciana Estevam Barone. Linguagem das artes visuais. Curitiba: InterSaberes, 2012.

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6346/pdf/0>

COLOMBO, Sonia S. (org.) et al. Gestão educacional: uma nova visão. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536312590>

FACION, José Raimundo. Inclusão escolar e suas implicações. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Série Inclusão Escolar).

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5916/pdf/0>

GALERY, Augusto. A escola para todos e para cada um. São Paulo: Summus, 2017.

Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/123003/epub/0>

SANTOS, Ana Maria Rodrigues dos. Planejamento, avaliação e didática. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522123728>

Psicologia Da Educação – 72h – 4º Semestre

Ementa

Estudo das relações entre Psicologia e Educação, considerando os fundamentos históricos, epistemológicos e culturais que estruturam o campo. Análise dos processos de desenvolvimento e aprendizagem e de sua relação com a prática pedagógica. Discussão das principais correntes teóricas da Psicologia (Psicanalítica, Reflexológica, Behaviorista, Gestaltista, Interacionista e Cognitivista) e suas contribuições para a compreensão do comportamento e da formação humana. Abordagem das teorias clássicas do desenvolvimento e da aprendizagem (Skinner, Piaget, Vygotsky, Wallon) e de teorias contemporâneas como as Inteligências Múltiplas e a Inteligência Emocional. Reflexão sobre Psicologia da Educação, cultura, relações interpessoais e práticas escolares inclusivas.

Bibliografia Básica

Coletta, Eliane Dalla et al. Psicologia da Educação. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595025059>
Acesso: 18 nov. 2025.

Gámez, Luciano; Ramal, Andrea (org.). Psicologia da Educação. Rio de Janeiro: LTC, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2240-6>
Acesso: 18 nov. 2025.

Machado, Adriana Marcondes; Lerner, Ana Beatriz Coutinho; Fonseca, Paula Fontana. Concepções e proposições em psicologia e educação. São Paulo: Blucher, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580392906>
Acesso: 18 nov. 2025.

Bibliografia Complementar

Khoury, Yvonne G. (org.). Psicologia Escolar. São Paulo: EPU, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2395-3>
Acesso: 18 nov. 2025.

Rodrigues, Ana Maria. Psicologia da aprendizagem e da avaliação. São Paulo: Cengage, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522122455>

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Acesso: 18 nov. 2025.

Hübner, Maria Martha; Moreira, Márcio Borges. Fundamentos de Psicologia: temas clássicos sob a ótica da análise do comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2140-0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Britto, Eduardo. Psicologia, educação e novas tecnologias. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522123612>
Acesso: 18 nov. 2025.

Ires, Luciana Rydz et al. Psicologia. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595023741>
Acesso: 18 nov. 2025.

Estágio Supervisionado V – 50h – 5º Semestre

Ementa

Observação, participação e regência em contextos escolares e não escolares, articulando teoria e prática. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de atividades educativas na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Produção de registros reflexivos, considerando gestão, inclusão, diversidade e ética profissional.

Bibliografia Básica

Castro, Liana Garcia. Sob o olhar das crianças: espaços e práticas na educação infantil. Papyrus Editora, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/204278/epub/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Negrine, Airton da Silva; Negrine, Cristiane Soster. Educação infantil: pensando, refletindo, propondo. Caxias do Sul, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3074/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Oliveira, Zilma de Moraes Ramos de. Educação infantil. São Paulo: Cortez, 2020. E-book. ISBN 978655553284. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978655553284/>
Acesso: 18 nov. 2025.

Bibliografia Complementar

Ostetto, Luciana Esmeralda. Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores. Papyrus Editora, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2843/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Zabalza, Miguel A. Qualidade em educação infantil. Porto Alegre: Grupo A, 1998. E-book. ISBN 9788536310701. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536310701/>
Acesso: 18 nov. 2025.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Barbosa, Maria C. S.; Horn, Maria G. S. Projetos pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Grupo A, 2008. E-book. ISBN 9788536314761. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536314761/>
Acesso: 18 nov. 2025.

Ostetto, Luciana Esmeralda. Registros na educação infantil: pesquisa e prática pedagógica. Papyrus Editora, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/162896/epub/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Gonzalez-Mena, Janet. Fundamentos da educação infantil. Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580554557. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554557/>
Acesso: 18 nov. 2025.

Metodologia Do Ensino Da Matemática I – 72h – 5º Semestre

Ementa

Fundamentos teóricos e metodológicos dos conteúdos matemáticos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Elaboração de propostas metodológicas para o ensino de Matemática nos anos iniciais. A avaliação da aprendizagem matemática.

Bibliografia Básica

Bonafini, Fernanda Cesar (org.). Metodologia do ensino da matemática. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/124157/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Guimarães, Karina Perez. Desafios e perspectivas para o ensino de matemática. Curitiba: InterSaberes, 2012. Série Matemática em Sala de Aula. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6059/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Goes, Anderson Rogers Teixeira. Ensino de matemática: concepções, metodologias, tendências e organização do trabalho pedagógico. Curitiba: InterSaberes, 2015. Série Matemática em Sala de Aula. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/31419/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Bibliografia Complementar

Hirye, Elieser Santos; Higa, Neuza; Altoé, Stella Maris Lima. Diversidade educacional: uma abordagem no ensino da matemática. Curitiba: InterSaberes, 2016. Série Matemática em Sala de Aula. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/41651/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Silva, Gustavo Thayllon França; Urdaneta, Dias. Ensino de matemática na educação especial: discussões e propostas. Curitiba: InterSaberes, 2021. Série Pressupostos da Educação Especial. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/195516/pdf/0>

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Acesso: 18 nov. 2025.

Bonafini, Fernanda Cesar. Matemática e estatística. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/26526/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Mengali, B. L. S.; Passos, C. L. B.; Nacarato, A. M. A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender. 3. ed. Autêntica Editora, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192771/epub/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Miguel, Antônio; Miorim, Maria Ângela. História na educação matemática. Autêntica Editora, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177868/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Metodologia Do Ensino De Ciências – 72h – 5º Semestre

Ementa

Ensino Fundamental: Ciências nos anos iniciais. Objetivos, conteúdos e metodologias. Natureza, ambiente, tecnologia e seres vivos. Desenvolvimento de estratégias metodológicas para o ensino de Ciências e Matemática. História das disciplinas escolares e do ensino de Ciências. A produção do conhecimento escolar em Ciências. Avaliação no ensino de Ciências. Fundamentos teóricos para a pesquisa em Educação em Ciências e suas contribuições para o ensino. Desenvolvimento de projetos de pesquisa em Educação em Ciências.

Bibliografia Básica

Gonçalves, Adriana Fernandes. Metodologia do ensino de ciências. SAGAH Educação S.A., 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788569726296>
Acesso: 18 nov. 2025.

Gonçalves, Adriana et al. Introdução ao ensino de ciências. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595022690>
Acesso: 18 nov. 2025.

Carvalho, Anna Maria Pessoa de (org.). Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522114078>
Acesso: 18 nov. 2025.

Bibliografia Complementar

Trivelato, Sílvia Frateschi; Silva, Rosana Louro Ferreira. Ensino de ciências. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Coleção Ideias em Ação. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522126309>
Acesso: 18 nov. 2025.

Ward, Hellen et al. Ensino de ciências. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536322292>
Acesso: 18 nov. 2025.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Rodríguez, Andrei Steeven Moreno; Massena, Elisa Prestes. Reconfiguração curricular no ensino de ciências. Ijuí: Editora Unijuí, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786586074536>
Acesso: 18 nov. 2025.

Carvalho, Anna Maria Pessoa de (org.). Ensino de ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522115495>
Acesso: 18 nov. 2025.

Santos, Pricila Kohls dos. Tecnologia da informação no ensino de ciências. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595022867>
Acesso: 18 nov. 2025.

Metodologia Do Ensino De Língua Portuguesa I – 72h – 5º Semestre

Ementa

Linguagem oral e linguagem escrita. Práticas de leitura. O ensino de língua portuguesa sob o viés da BNCC. Gêneros textuais. Variação linguística. Planejamento e organização do ensino de língua materna na alfabetização. Abordagens didático-metodológicas sobre oralidade, leitura e escrita.

Bibliografia Básica

Elias, Vanda Maria (org.). Ensino da língua portuguesa: oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Contexto, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3456/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Neves, Maria Helena de Moura. Que gramática estudar na escola? 4. ed. São Paulo: Contexto, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2225/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Nogueira, Patrícia Lima (org.). Metodologia do ensino da língua portuguesa I. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/35802/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Bibliografia Complementar

Almeida, Rita de Cássia Santos. Dinâmicas para aulas de língua portuguesa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/195322/epub/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Castilho, Ataliba T. de. Nova gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/35256/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Ferrarezi Junior, Celso. O estudo dos verbos na educação básica. São Paulo: Contexto, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22536/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Gomes, Maria Lúcia de Castro. Metodologia do ensino de língua portuguesa. 2. ed. Curitiba: InterSaberes, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/26905/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Suassuna, Livia. Ensino de língua portuguesa: uma abordagem pragmática. Campinas, SP: Papyrus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/204327/epub/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Organização Didática Na Educação Infantil – 72h – 5º Semestre

Ementa

Concepção de infância em uma perspectiva histórica. O espaço da criança nas sociedades em diferentes tempos e contextos. Constituição do campo da Educação Infantil no mundo e no Brasil. Pressupostos filosóficos e científicos da Educação Infantil. Currículo e planejamento. A Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular. A Educação Infantil no contexto da educação básica.

Bibliografia Básica

Belther, Josilda Maria. Educação infantil. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/158075/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Kramer, Sonia et al. Infância e educação infantil. Campinas, SP: Papyrus, 1990. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2828/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Juliás, Paula C. Strina; Almeida, Rosângela Doin de. Espaço e tempo na educação infantil. São Paulo: Editora Contexto, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6970/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Bibliografia Complementar

Queiroz, Carolina Zanella. Concepções de infância e educação infantil: análise de contextos. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/187916/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Toledo, Maria Leonor P. B. et al. Ética: pesquisa e práticas com crianças na educação infantil. Papyrus Editora, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/204277/epub/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Zabalza, Miguel A. Qualidade em educação infantil. Porto Alegre: Grupo A, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536310701>
Acesso: 18 nov. 2025.

Barbosa, Maria Carmen S.; Horn, Maria da Graça S. Projetos pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Grupo A, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536314761>
Acesso: 18 nov. 2025.

Práticas Pedagógicas V – 50h – 5º Semestre

Ementa

Articulação entre as bases teóricas do processo formativo e a realidade educacional de Votuporanga e região, por meio de um continuum entre teoria e prática, materializado em projeto disciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar. Estudo dos diferentes cenários e atos do processo educacional e busca dos significados da ação pedagógica, seja ela docente ou técnica.

Bibliografia Básica

Belther, Josilda Maria (org.). Didática I. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014–2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22184/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Gómez, Ángel I. P. Educação na era digital. São Paulo: Grupo A, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290246>
Acesso: 18 nov. 2025.

Faraco, Carlos Alberto. Linguagem, escrita e alfabetização. São Paulo: Contexto, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3511/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Bibliografia Complementar

Bueno, Luciana Estevam Barone. Linguagem das artes visuais. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6346/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Colombo, Sonia S. (org.) et al. Gestão educacional: uma nova visão. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536312590>
Acesso: 18 nov. 2025.

Facion, José Raimundo. Inclusão escolar e suas implicações. Curitiba: InterSaberes, 2012. Série Inclusão Escolar. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5916/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Galery, Augusto. A escola para todos e para cada um. São Paulo: Summus, 2017. Formato epub. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/123003/epub/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Santos, Ana Maria Rodrigues dos. Planejamento, avaliação e didática. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522123728>
Acesso: 18 nov. 2025.

Aprofundamento Em Alfabetização E Letramento – 72h – 6º Semestre

Ementa

Percurso histórico dos métodos de alfabetização. Os conceitos de alfabetização e letramento. Aprendizagem com ênfase na Taxonomia de Bloom. Processos de aprendizagem da língua escrita. Alfabetização e letramento na BNCC. Métodos, técnicas e recursos de alfabetização no Brasil. A construção do texto e da leitura. Práticas educativas na alfabetização e suas concepções. Alfabetização de jovens e adultos.

Bibliografia Básica

Albuquerque, Eliana Borges Correia. A alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192406/epub/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Lotsch, Vanessa de O. Alfabetização e letramento: uma visão geral. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. E-book. ISBN 9788522123575. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123575/>
Acesso: 18 nov. 2025.

Bes, Pablo; Kucybala, Fabíola S.; Freitas, Glória et al. Alfabetização e letramento. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595024656. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024656/>
Acesso: 18 nov. 2025.

Bibliografia Complementar

Costa, Marina Teixeira Mendes de Souza; Silva, Daniele Nunes Henrique. Corpo, atividades criadoras e letramento. São Paulo: Summus, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/42212/epub/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Hein, Ana Catarina Angeloni. Alfabetização e letramento. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/54326/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Micotti, Maria Cecilia de Oliveira. Alfabetização: propostas e práticas pedagógicas. São Paulo: Contexto, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3475/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Scherer, Ana Paula Rigatti; Pereira, Vera Wannmacher. A alfabetização: estudos e metodologias de ensino em perspectiva cognitiva. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/175016/epub/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Soares, Magda. Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184992/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Estágio Supervisionado VI – 50h – 6º Semestre

Ementa

Observação, participação e regência em contextos escolares e não escolares, articulando teoria e prática. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de atividades educativas na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Produção de registros reflexivos, considerando gestão, inclusão, diversidade e ética profissional.

Bibliografia Básica

Castro, Liana Garcia. Sob o olhar das crianças: espaços e práticas na educação infantil. Papyrus Editora, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/204278/epub/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Negrine, Airton da Silva; Negrine, Cristiane Soster. Educação infantil: pensando, refletindo, propondo. Caxias do Sul, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3074/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Oliveira, Zilma de Moraes Ramos de. Educação infantil. São Paulo: Cortez, 2020. E-book. ISBN 978655553284. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978655553284/>
Acesso: 18 nov. 2025.

Bibliografia Complementar

Ostetto, Luciana Esmeralda. Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores. Papyrus Editora, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2843/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Zabalza, Miguel A. Qualidade em educação infantil. Porto Alegre: Grupo A, 1998. E-book. ISBN 9788536310701. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536310701/>
Acesso: 18 nov. 2025.

Barbosa, Maria C. S.; Horn, Maria G. S. Projetos pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Grupo A, 2008. E-book. ISBN 9788536314761. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536314761/>
Acesso: 18 nov. 2025.

Ostetto, Luciana Esmeralda. Registros na educação infantil: pesquisa e prática pedagógica. Papyrus Editora, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/162896/epub/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Gonzalez-Mena, Janet. Fundamentos da educação infantil. Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580554557. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554557/>
Acesso: 18 nov. 2025.

Metodologia Do Ensino De Arte – 72h – 6º Semestre

Ementa

Valorizar e incentivar as linguagens artes visuais, dança, música e teatro, articuladas às dimensões do conhecimento, criação, crítica, estesia, expressão, fruição, reflexão e participação dos estudantes em práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Bibliografia Básica

Gombrich, Ernst Hans. A história da arte. Tradução: Álvaro Cabral. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521636670>
Acesso: 18 nov. 2025.

Lippe, Elisa Márcia Oliveira (org.). Teorias e metodologias do ensino da arte e literatura. São Paulo: Editora Pearson, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/150807/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Maziero, Stela Maris Britto. Artes visuais e a escola: aproximações das diferentes abordagens curriculares em EJA e EAD. Curitiba: Intersaberes, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/173319/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Bibliografia Complementar

Ostetto, Luciana Esmeralda; Leite, Maria Isabel. Arte, infância e formação de professores: autoria e transgressão. 7. ed. São Paulo: Papirus, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2831/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Porto, Humberta (org.). Arte e educação. São Paulo: Editora Pearson, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22162/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Sant'Ana, Cláudia Aparecida. Arte e cultura. São Paulo: Editora Érika, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521787>
Acesso: 18 nov. 2025.

Souza, Dulce América de; Batista, Valdoni Moro. História da arte. Porto Alegre: Sagah, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788533500068>
Acesso: 18 nov. 2025.

Zagonel, Bernadete. Arte na educação escolar. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6459/pdf/0>

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Acesso: 18 nov. 2025.

Metodologia Do Ensino De Educação Física – 72h – 6º Semestre

Ementa

Reflexão sobre a intervenção docente no processo de ensino e aprendizagem em Educação Física na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando: a) os objetivos, a seleção dos conteúdos, a adequação dos procedimentos e os critérios de avaliação; b) os programas de Educação Física voltados à Educação Infantil e às séries iniciais do Ensino Fundamental. Discussão sobre Educação Física e Educação Integral.

Bibliografia Básica

Macedo, Lino D.; Petty, Ana Lúcia S.; Passos, Norimar C. Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar. Porto Alegre: Grupo A, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536310060>
Acesso: 18 nov. 2025.

Priess, Fernando G.; Santos, Suziane U. C.; Pick, Rosiane K.; et al. Educação física na educação infantil. Porto Alegre: Grupo A, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786556901459>
Acesso: 18 nov. 2025.

Rangel, Irene Conceição A.; Darido, Suraya C. Educação física no ensino superior – educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Porto Alegre: Grupo GEN, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1972-8>
Acesso: 18 nov. 2025.

Bibliografia Complementar

Saraiva, Juracy A. Palavras, brinquedos e brincadeiras. Porto Alegre: Grupo A, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536325071>
Acesso: 18 nov. 2025.

Kishimoto, Tizuko M. O brincar e suas teorias. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522113965>
Acesso: 18 nov. 2025.

Lima, Caroline C. N.; Leon, Juliana M.; Moreira, Simone C.; et al. A ludicidade e a pedagogia do brincar. Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595024700>
Acesso: 18 nov. 2025.

Neira, Marcos G. Ensino de educação física – Coleção Ideias em Ação. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522103492>
Acesso: 18 nov. 2025.

Graber, Kim C. Educação física e atividades para o ensino fundamental. Porto Alegre: Grupo A, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580553574>
Acesso: 18 nov. 2025.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Metodologia Do Ensino De Língua Portuguesa II – 72h – 6º Semestre

Ementa

A constituição da profissionalidade docente e da disciplina de língua portuguesa. A organização das escolas e as linhas de pensamento pedagógico no contexto do desenvolvimento das políticas educacionais vigentes. O papel da escola na formação de leitores. Práticas discursivas no trabalho com textos na escola. Ensino de língua e ensino de gramática. A BNCC e o ensino de língua portuguesa. Práticas instituídas e propostas alternativas de ensino de língua portuguesa.

Bibliografia Básica

Elias, Vanda Maria (org.). Ensino da língua portuguesa: oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Contexto, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3456/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Neves, Maria Helena de Moura. Que gramática estudar na escola? 4. ed. São Paulo: Contexto, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2225/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Nogueira, Patrícia Lima (org.). Metodologia do ensino da língua portuguesa I. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/35802/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Bibliografia Complementar

Almeida, Rita de Cássia Santos. Dinâmicas para aulas de língua portuguesa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/195322/epub/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Castilho, Ataliba T. de. Nova gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/35256/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Ferrarezi Junior, Celso. O estudo dos verbos na educação básica. São Paulo: Contexto, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22536/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Gomes, Maria Lúcia de Castro. Metodologia do ensino de língua portuguesa. 2. ed. Curitiba: InterSaberes, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/26905/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Suassuna, Livia. Ensino de língua portuguesa: uma abordagem pragmática. Campinas, SP: Papyrus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/204327/epub/0>

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Acesso: 18 nov. 2025.

Metodologia Do Ensino De Matemática II – 72h – 6º Semestre

Ementa

Fundamentos teóricos e metodológicos dos conteúdos matemáticos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Elaboração de propostas metodológicas para o ensino de Matemática nos anos iniciais. Avaliação da aprendizagem matemática.

Bibliografia Básica

Bonafini, Fernanda Cesar (org.). Metodologia do ensino da matemática. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/124157/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Guimarães, Karina Perez. Desafios e perspectivas para o ensino de matemática. Curitiba: InterSaberes, 2012. Série Matemática em Sala de Aula. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6059/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Goes, Anderson Rogers Teixeira. Ensino de matemática: concepções, metodologias, tendências e organização do trabalho pedagógico. Curitiba: InterSaberes, 2015. Série Matemática em Sala de Aula. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/31419/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Bibliografia Complementar

Hirye, Elieser Santos; Higa, Neuza; Altoé, Stella Maris Lima. Diversidade educacional: uma abordagem no ensino da matemática. Curitiba: InterSaberes, 2016. Série Matemática em Sala de Aula. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/41651/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Silva, Gustavo Thayllon França; Urdaneta, Dias. Ensino de matemática na educação especial: discussões e propostas. Curitiba: InterSaberes, 2021. Série Pressupostos da Educação Especial. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/195516/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Bonafini, Fernanda Cesar. Matemática e estatística. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/26526/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Mengali, B. L. S.; Passos, C. L. B.; Nacarato, A. M. A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender. 3. ed. Autêntica Editora, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192771/epub/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Miguel, Antônio; Miorim, Maria Ângela. História na educação matemática. Autêntica Editora, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177868/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Práticas Pedagógicas VI – 50h – 6º Semestre

Ementa

Articulação entre as bases teóricas do processo formativo e a realidade educacional de Votuporanga e região, por meio de um continuum entre teoria e prática, materializado em projeto disciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar. Estudo dos diferentes cenários e atos do processo educacional e busca dos significados da ação pedagógica, seja ela docente ou técnica.

Bibliografia Básica

Belther, Josilda Maria (org.). Didática I. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014–2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22184/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Gómez, Ángel I. P. Educação na era digital. São Paulo: Grupo A, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290246>
Acesso: 18 nov. 2025.

Faraco, Carlos Alberto. Linguagem, escrita e alfabetização. São Paulo: Contexto, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3511/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Bibliografia Complementar

Bueno, Luciana Estevam Barone. Linguagem das artes visuais. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6346/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Colombo, Sonia S. (org.) et al. Gestão educacional: uma nova visão. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536312590>
Acesso: 18 nov. 2025.

Facion, José Raimundo. Inclusão escolar e suas implicações. Curitiba: InterSaberes, 2012. Série Inclusão Escolar. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5916/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Galery, Augusto. A escola para todos e para cada um. São Paulo: Summus, 2017. Formato epub. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/123003/epub/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Santos, Ana Maria Rodrigues dos. Planejamento, avaliação e didática. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522123728>
Acesso: 18 nov. 2025.

Atividades Complementares – 200h – 7º Semestre

Ementa

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

As Atividades Complementares integram a formação do pedagogo, possibilitando a ampliação e diversificação do percurso acadêmico por meio de experiências em ensino, pesquisa, extensão e cultura. Favorecem o desenvolvimento da autonomia, do protagonismo estudantil e da articulação entre teoria e prática, contemplando participação em eventos científicos, atividades de extensão, cursos, projetos, estágios não obrigatórios, monitoria e produção acadêmica.

Bibliografia Básica

Belther, Josilda Maria (org.). Didática I. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014–2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22184/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Gómez, Ángel I. P. Educação na era digital. São Paulo: Grupo A, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290246>
Acesso: 18 nov. 2025.

Faraco, Carlos Alberto. Linguagem, escrita e alfabetização. São Paulo: Contexto, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3511/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Bibliografia Complementar

Bueno, Luciana Estevam Barone. Linguagem das artes visuais. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6346/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Colombo, Sonia S. (org.) et al. Gestão educacional: uma nova visão. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536312590>
Acesso: 18 nov. 2025.

Facion, José Raimundo. Inclusão escolar e suas implicações. Curitiba: InterSaberes, 2012. Série Inclusão Escolar. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5916/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Galery, Augusto. A escola para todos e para cada um. São Paulo: Summus, 2017. Formato epub. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/123003/epub/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Santos, Ana Maria Rodrigues dos. Planejamento, avaliação e didática. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522123728>
Acesso: 18 nov. 2025.

Coordenação Pedagógica – 72h – 7º Semestre

Ementa

A escola como organização educativa e suas dimensões política, técnica, humana e cultural no Ensino Fundamental, bem como sua relação com os demais níveis de ensino. O Projeto Pedagógico da Escola: concepção e organização. Intencionalidades políticas do trabalho em

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

relação ao Projeto Pedagógico. O trabalho coletivo como princípio do processo educativo. Alternativas e articulação na organização do trabalho pedagógico escolar. Coordenação e orientação dos processos de planejamento, acompanhamento e avaliação do ensino. Registro e documentação do trabalho pedagógico. Dinamização das atividades educativas. Integração escola–família–comunidade. Implementação de programas de educação continuada aos docentes.

Bibliografia Básica

Sant’Anna, Geraldo José. Planejamento, gestão e legislação escolar. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536522319>
Acesso: 18 nov. 2025.

Thurler, Monica Gather; Maulini, Olivier (orgs.). A organização do trabalho escolar: uma oportunidade para repensar a escola. Porto Alegre: Penso, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565848077>
Acesso: 18 nov. 2025.

D’Aurea-Tardeli, Denise. O cotidiano da escola: as novas demandas educacionais. São Paulo: Cengage Learning, 2011. Coleção Escola e Contemporaneidade. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522112692>
Acesso: 18 nov. 2025.

Bibliografia Complementar

Tajra, Sanmya Feitosa. Desenvolvimento de projetos educacionais: mídias e tecnologias. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536522203>
Acesso: 18 nov. 2025.

Peterossi, Helena Gemignani; Meneses, João Gualberto de Carvalho (coords.). Revisitando o saber e o fazer docente. São Paulo: 2005. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522113972>
Acesso: 18 nov. 2025.

Macedo, Lino de. Ensaios pedagógicos: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536310107>
Acesso: 18 nov. 2025.

Santos, Clóvis Roberto dos. Educação escolar brasileira: estrutura, administração, legislação. 2. ed. atualizada e ampliada. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522126088>
Acesso: 18 nov. 2025.

Sant’Anna, Geraldo J. Planejamento, gestão e legislação escolar. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536522319>
Acesso: 18 nov. 2025.

EJA – Educação De Jovens E Adultos – 72h – 7º Semestre

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Ementa

Reflexões sobre a história da educação e das políticas educacionais de jovens e adultos no Brasil. Abordagem da Educação de Jovens e Adultos como campo de direitos e suas singularidades. Parâmetros legais da EJA.

Bibliografia Básica

Basegio, Leandro Jesus; Borges, Márcia de Castro. Educação de jovens e adultos: reflexões sobre novas práticas pedagógicas. Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/9961/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Hein, Ana Catarina Angeloni (org.). Educação de jovens e adultos. São Paulo: Editora Pearson, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185455/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Paula, Cláudia Regina de; Oliveira, Marcia Cristina de. Educação de jovens e adultos: a educação ao longo da vida. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5983/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Bibliografia Complementar

Pereira, Marina Lúcia. A construção do letramento na educação de jovens e adultos. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192385/epub/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Piconez, Stela Conceição Bertholo. Educação escolar de jovens e adultos: das competências sociais dos conteúdos aos desafios da cidadania. 9. ed. São Paulo: Papirus Editora, 2002. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2343/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Silva, Alexsandro da; Leal, Telma Ferraz; Albuquerque, Eliana Correia Borges de (orgs.). Desafios da educação de jovens e adultos: construindo práticas de alfabetização. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192418/epub/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Siqueira, Antonio Rodolfo de; Guidotti, Viviane. Educação de jovens e adultos. Porto Alegre: Sagah, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595020535>
Acesso: 18 nov. 2025.

Soares, Leôncio. Trajetórias compartilhadas de um educador de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192752/epub/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Estágio Supervisionado VII – 50h – 7º Semestre

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Ementa

Observação, participação e regência em contextos escolares e não escolares, articulando teoria e prática. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de atividades educativas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Produção de registros reflexivos, considerando gestão, inclusão, diversidade e ética profissional.

Bibliografia Básica

Castro, Liana Garcia. Sob o olhar das crianças: espaços e práticas na educação infantil. Ucrânia: Papyrus Editora, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/204278/epub/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Negrine, Airton da Silva; Negrine, Cristiane Soster. Educação infantil: pensando, refletindo, propondo. Caxias do Sul, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3074/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Oliveira, Zilma de Moraes Ramos de. Educação infantil. Coleção Docência em Formação. Série Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555553284/>
Acesso: 18 nov. 2025.

Bibliografia Complementar

Ostetto, Luciana Esmeralda. Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores. Brasil: Papyrus Editora, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2843/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Zabalza, Miguel A. Qualidade em educação infantil. Porto Alegre: Grupo A, 1998. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536310701/>
Acesso: 18 nov. 2025.

Barbosa, Maria C. S.; Horn, Maria G. S. Projetos pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Grupo A, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536314761/>
Acesso: 18 nov. 2025.

Ostetto, Luciana Esmeralda. Registros na educação infantil: pesquisa e prática pedagógica. Brasil: Papyrus Editora, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/162896/epub/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Gonzalez-Mena, Janet. Fundamentos da educação infantil. Porto Alegre: Grupo A, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554557/>
Acesso: 18 nov. 2025.

Metodologia Da Pesquisa Científica – 72h – 7º Semestre

Ementa

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Tipologia e universo conceitual. Métodos quantitativo e qualitativo, seus limites e possibilidades. Análise bibliográfica e documental. Elaboração de projetos de pesquisa. Roteiros de análise. Definições metodológicas: tipologia, universo, amostragem e seleção de sujeitos. Cronograma. Coleta de dados. Elementos da redação de trabalhos técnicos, administrativos e gerenciais. Normalização. Elaboração de documentos técnicos, administrativos e gerenciais.

Bibliografia Básica

Brasileiro, Ada Magaly Matias. Como produzir textos acadêmicos e científicos. São Paulo: Contexto, 2021. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186697/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Cervo, Amado Luiz; Bervian, Pedro Alcino; Silva, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/341/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Mascarenhas, Sidnei A. Metodologia científica. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/183213/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Bibliografia Complementar

Carvalho, Maria Cecília Maringoni de (org.). Construindo o saber: metodologia científica – fundamentos e técnicas. Campinas, SP: Papyrus, 2021. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/204107/epub/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Köche, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/54223/epub/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Martins, Vanderlei; Mello, Cleyson de Moraes et al. Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/204466/epub/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Oliveira, Ana Paula Weinfurter Lima Coimbra de. Metodologia científica. Curitiba: Contentus, 2021. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192974/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Soares, Eliana Maria do Sacramento; Bisol, Cláudia Alquati (orgs.). Pesquisa em educação: olhares históricos, filosóficos, reflexões sobre tecnologias e inclusão. Caxias do Sul, RS: Educus, 2014. v. 5. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/30815/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Pedagogia Em Ambientes Não Escolares – 72h – 7º Semestre

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Ementa

Análise das políticas públicas com ênfase na identidade do professor. Reflexão sobre conceitos e dimensões sociopolíticas da estrutura de espaços não escolares. Princípios e práticas pedagógicas no processo de estruturação e organização de ambientes socioeducativos em espaços não escolares. Pedagogia Social: uma obra em construção. Pedagogia Empresarial. Pedagogia Hospitalar. Pedagogia Ambiental. Psicopedagogia.

Bibliografia Básica

Pódua, Gelson Luiz Daldegan et al. Pedagogia social. Curitiba: InterSaberes, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3832/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Schmitz, Tais et al. Pedagogia e ambientes não escolares. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3252/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Oliveira-Formosinho, Júlia; Kishimoto, Tizuko Morchida E.; Pinazza, Mônica A. Pedagogia(s) da infância. Porto Alegre: Grupo A, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536312156>
Acesso: 18 nov. 2025.

Bibliografia Complementar

Borges, Martiele Cortes; Mendes, Giselly Santos. Princípios e práticas da pedagogia empresarial. Curitiba: InterSaberes, 2022. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/197778/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Justi, Eliane Martins Quadrelli. Pedagogia e escolarização no hospital. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6075/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Matos, Elizete Lúcia Moreira; Mugiatti, Margarida Maria Teixeira Freitas. Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde. 7. ed., 3. reimp. 2018. Vozes. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/149604/epub/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Nunes, Caroline C.; Lima, Daiane Duarte L.; Nunes, Alex R. Introdução à pedagogia. Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595023772>
Acesso: 18 nov. 2025.

Buchwitz, Tania Maria de A. Pedagogia da infância: cotidiano e práticas educativas. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522122585>
Acesso: 18 nov. 2025.

Práticas Pedagógicas VII – 50h – 7º Semestre

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Ementa

Articulação entre as bases teóricas do processo formativo e a realidade educacional de Votuporanga e região, por meio de um continuum entre teoria e prática, materializado em projeto disciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar. Voltado para o estudo dos diferentes cenários e atos do processo educacional e para a busca dos significados da ação pedagógica, seja ela docente ou técnica.

Bibliografia Básica

Belther, Josilda Maria (org.). Didática I. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014–2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22184/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Gómez, Ángel I. P. Educação na era digital. São Paulo: Grupo A, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290246>
Acesso: 18 nov. 2025.

Faraco, Carlos Alberto. Linguagem, escrita e alfabetização. São Paulo: Contexto, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3511/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Bibliografia Complementar

Bueno, Luciana Estevam Barone. Linguagem das artes visuais. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6346/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Colombo, Sonia S. (org.) et al. Gestão educacional: uma nova visão. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536312590>
Acesso: 18 nov. 2025.

Facion, José Raimundo. Inclusão escolar e suas implicações. Curitiba: InterSaberes, 2012. Série Inclusão Escolar. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5916/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Galery, Augusto. A escola para todos e para cada um. São Paulo: Summus, 2017. Formato epub. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/123003/epub/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Santos, Ana Maria Rodrigues dos. Planejamento, avaliação e didática. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522123728>
Acesso: 18 nov. 2025.

Trabalho De Conclusão De Curso I – 0h – 7º Semestre

Ementa

Estudo dos fundamentos da pesquisa científica aplicada à área de formação. Discussão sobre tipos de pesquisa, métodos e técnicas de coleta e análise de dados. Normas e critérios de elaboração acadêmica. Construção do problema de pesquisa, definição de objetivos,

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

justificativa, fundamentação teórica e metodologia. Elaboração do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia Básica

Brasileiro, Ada Magaly Matias. Como produzir textos acadêmicos e científicos. São Paulo: Contexto, 2021. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186697/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Cervo, Amado Luiz; Bervian, Pedro Alcino; Silva, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/341/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Mascarenhas, Sidnei A. Metodologia científica. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/183213/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Bibliografia Complementar

Carvalho, Maria Cecília Maringoni de (org.). Construindo o saber: metodologia científica – fundamentos e técnicas. Campinas, SP: Papyrus, 2021. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/204107/epub/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Köche, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/54223/epub/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Martins, Vanderlei; Mello, Cleyson de Moraes et al. Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/204466/epub/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Oliveira, Ana Paula Weinfurter Lima Coimbra de. Metodologia científica. Curitiba: Contentus, 2021. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192974/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Soares, Eliana Maria do Sacramento; Bisol, Cláudia Alquati (orgs.). Pesquisa em educação: olhares históricos, filosóficos, reflexões sobre tecnologias e inclusão. Caxias do Sul, RS: Educus, 2014. v. 5. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/30815/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Administração Planejamento, Inspeção, Supervisão E Orientação Educacional – 72h – 8º Semestre

Ementa

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Conceitos e abordagens de planejamento educacional. Elaboração e implementação de projetos pedagógicos. Gestão de recursos e orçamento escolar. Administração escolar, estrutura organizacional e papéis da equipe gestora. Processos de tomada de decisão, liderança e gestão de equipes. Inspeção educacional: funções, avaliação institucional, acompanhamento do cumprimento das normas educacionais. Supervisão pedagógica: responsabilidades, apoio ao desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes e promoção da qualidade do ensino. Orientação educacional: atuação no contexto escolar, aconselhamento, mediação de conflitos e promoção do bem-estar socioemocional. Avaliação educacional: métodos, técnicas e uso de resultados para melhoria da aprendizagem e da gestão. Políticas públicas e desafios contemporâneos da educação básica, incluindo inclusão, diversidade e tecnologia.

Bibliografia Básica

Hoy, Wayne K. et al. Administração educacional: teoria, pesquisa e prática. 9. ed. Grupo A, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554953/>
Acesso: 18 nov. 2025.

Bes, Pablo et al. Gestão educacional da educação básica. Grupo A, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788533500075/>
Acesso: 18 nov. 2025.

Bianchi, Anna Cecília de M. et al. Orientação para estágio em licenciatura. Cengage Learning Brasil, 2005. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522113996/>
Acesso: 18 nov. 2025.

Bibliografia Complementar

Certo, Samuel C. Supervisão. 6. ed. Grupo A, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788563308351/>
Acesso: 18 nov. 2025.

Almeida, Maria Isabel D.; Pimenta, Selma Garrido. Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos. Cortez, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524924026/>
Acesso: 18 nov. 2025.

Lucena, Maria Diva da S. Planejamento estratégico e gestão do desempenho para resultados. Grupo GEN, 2004. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522473595/>
Acesso: 18 nov. 2025.

Sant'Anna, Geraldo J. Planejamento, gestão e legislação escolar. Editora Saraiva, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536522319/pageid/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Guimarães, Joelma. Gestão educacional. Grupo A, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595020610/>
Acesso: 18 nov. 2025.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Avaliação Da Aprendizagem – 72h – 8º Semestre

Ementa

Conhecimentos sobre relação professor–aluno, concepções de educação e de avaliação. Princípios norteadores da avaliação, suas funções e características. A avaliação como mecanismo de favorecimento da aprendizagem. Discussão sobre exclusão escolar: recuperação, reprovação, repetência e evasão.

Bibliografia Básica

Freitas, Luiz Carlos de et al. Avaliação educacional: caminhando pela contramão. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/149512/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Villas Boas, Benigna Maria de Freitas. Virando a escola do avesso por meio da avaliação. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2841/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Villas Boas, Benigna Maria de Freitas (org.). Avaliação formativa: práticas inovadoras. Campinas, SP: Papyrus, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/204683/epub/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Bibliografia Complementar

Both, Ivo José. Avaliação: “voz da consciência” da aprendizagem. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5984/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Carvalho, Marília Pinto de. Avaliação escolar, gênero e raça. Campinas, SP: Papyrus, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3683/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Paixão, Claudiane Reis da (org.). Avaliação. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/129387/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Queiroz, Tania. Avaliação nossa de cada dia: guia prático de avaliação. São Paulo: Rideel, [s.d.]. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182028/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Villas Boas, Benigna Maria de Freitas. Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico. Campinas, SP: Papyrus, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2269/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Estágio Supervisionado VIII – 50h – 8º Semestre

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Ementa

Observação, participação e regência em contextos escolares e não escolares, articulando teoria e prática. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de atividades educativas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Produção de registros reflexivos, considerando gestão, inclusão, diversidade e ética profissional.

Bibliografia Básica

Castro, Liana Garcia. Sob o olhar das crianças: espaços e práticas na educação infantil. Ucrânia: Papyrus Editora, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/204278/epub/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Negrine, Airton da Silva; Negrine, Cristiane Soster. Educação infantil: pensando, refletindo, propondo. Caxias do Sul, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3074/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Oliveira, Zilma de Moraes Ramos de. Educação infantil. Coleção Docência em Formação – Série Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555553284/>
Acesso: 18 nov. 2025.

Bibliografia Complementar

Ostetto, Luciana Esmeralda. Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores. Brasil: Papyrus Editora, 2013 [2008]. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2843/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Zabalza, Miguel A. Qualidade em educação infantil. Porto Alegre: Grupo A, 1998. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536310701/>
Acesso: 18 nov. 2025.

Barbosa, Maria C. S.; Horn, Maria G. S. Projetos pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Grupo A, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536314761/>
Acesso: 18 nov. 2025.

Ostetto, Luciana Esmeralda. Registros na educação infantil: pesquisa e prática pedagógica. Brasil: Papyrus Editora, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/162896/epub/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Gonzalez-Mena, Janet. Fundamentos da educação infantil. Porto Alegre: Grupo A, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554557/>
Acesso: 18 nov. 2025.

Formação Docente para a Diversidade – 72h – 8º Semestre

Ementa

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Pesquisar e refletir sobre a colonização portuguesa no Brasil e a consequente formação de uma sociedade agrária, escravocrata e híbrida, de modo a subsidiar práticas docentes comprometidas com a realidade dos estudantes. Desenvolver ações pedagógicas voltadas ao engajamento, à justiça social, à democracia, ao respeito às diferenças e à inclusão, contribuindo para a construção de uma sociedade livre de preconceitos.

Bibliografia Básica

Corrêa, Rosa Lydia Teixeira. Cultura e diversidade. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6246/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Freitas, Fátima e Silva de. A diversidade cultural como prática na educação. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6173/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Freire, Rogéria Alves. Diversidade, currículo escolar e projeto pedagógico: a relação família, escola e comunidade. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

Bibliografia Complementar

Gomes, Nilma L.; Silva, Petronilha B. G. (Orgs.). Experiências étnico-culturais para a formação de professores. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

Michaliszyn, Mario Sergio. Educação e diversidade. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6091/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Silva, Giovani José da; Costa, Anna Maria Ribeiro Fernandes Moreira da. Histórias e culturas indígenas na educação básica. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192723/epub/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Thiél, Janice Cristine. Pele silenciosa, pele sonora: a literatura indígena em destaque. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192496/epub/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Práticas Pedagógicas VIII – 50h – 8º Semestre

Ementa

Articulação entre as bases teóricas do processo formativo e a realidade educacional de Votuporanga e região, por meio de um continuum entre teoria e prática, materializado em projetos disciplinares, interdisciplinares ou transdisciplinares. Estudo dos diferentes cenários e atos do processo educacional, bem como da busca pelos significados da ação pedagógica, seja ela docente ou técnica.

Bibliografia Básica

Belther, Josilda Maria (org.). Didática I. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014/2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22184/pdf/0>

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Acesso: 18 nov. 2025.

Gómez, Ángel I. P. Educação na era digital. São Paulo: Grupo A, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290246>

Acesso: 18 nov. 2025.

Faraco, Carlos Alberto. Linguagem, escrita e alfabetização. São Paulo: Contexto, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3511/pdf/0>

Acesso: 18 nov. 2025.

Bibliografia Complementar

Bueno, Luciana Estevam Barone. Linguagem das artes visuais. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6346/pdf/0>

Acesso: 18 nov. 2025.

Colombo, Sonia S. (org.) et al. Gestão educacional: uma nova visão. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536312590>

Acesso: 18 nov. 2025.

Facion, José Raimundo. Inclusão escolar e suas implicações. Curitiba: InterSaberes, 2012. Série Inclusão Escolar. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5916/pdf/0>

Acesso: 18 nov. 2025.

Galery, Augusto. A escola para todos e para cada um. São Paulo: Summus, 2017. Formato ePub. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/123003/epub/0>

Acesso: 18 nov. 2025.

Santos, Ana Maria Rodrigues dos. Planejamento, avaliação e didática. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522123728>

Acesso: 18 nov. 2025.

Trabalho de Conclusão de Curso II – 0h – 8º Semestre

Ementa

Orientação e acompanhamento do desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, em conformidade com normas científicas. Estruturação e redação do artigo científico a partir do projeto elaborado em TCC I. Revisão teórica, análise e discussão dos resultados. Adequação às normas acadêmicas e critérios de publicação. Socialização e apresentação do artigo final.

Bibliografia

Brasileiro, Ada Magaly Matias. Como produzir textos acadêmicos e científicos. São Paulo: Contexto, 2021. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186697/pdf/0>

Acesso: 18 nov. 2025.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Cervo, Amado Luiz; Bervian, Pedro Alcino; Silva, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/341/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Mascarenhas, Sidnei A. Metodologia científica. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/183213/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Carvalho, Maria Cecília Maringoni de (org.). Construindo o saber: metodologia científica – fundamentos e técnicas. Campinas, SP: Papyrus, 2021. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/204107/epub/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Köche, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/54223/epub/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Martins, Vanderlei; Mello, Cleyson de Moraes et al. Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, [2016]. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/204466/epub/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Oliveira, Ana Paula Weinfurter Lima Coimbra de. Metodologia científica. Curitiba: Contentus, 2021. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192974/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

Soares, Eliana Maria do Sacramento; Bisol, Cláudia Alquati (orgs.). Pesquisa em educação: olhares históricos, filosóficos, reflexões sobre tecnologias e inclusão. Caxias do Sul, RS: Educs, 2014. v. 5. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/30815/pdf/0>
Acesso: 18 nov. 2025.

1.6 METODOLOGIA

O curso prioriza estratégias que levam os estudantes à interação com o conhecimento, estimulando-os à reflexão da práxis, essencial ao exercício da docência. Diante desses princípios, as estratégias de ensino estarão alicerçadas em um princípio teórico significativo: a autonomia, algo explícito na invocação de Paulo Freire (1996), em sua obra “Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa”, tendo como percurso metodológico a utilização da pesquisa como recurso inerente na construção do conhecimento.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 1996, p. 14).

Portanto, as abordagens pedagógicas de ensino-aprendizagem são pensadas para a efetiva relação entre teoria e prática, na perspectiva de formar professores como sujeitos sociais com competências éticas e políticas, dotados de conhecimento, raciocínio, crítica, responsabilidade e sensibilidade para as questões da vida e da sociedade, capacitando-os para intervirem em contextos escolares de incertezas e complexidades.

Nesse sentido, considerando que este curso se remete à formação de professores, torna-se essencial pensar em estratégias metodológicas que forme profissionais capazes de aprender a aprender. Esse processo deve compreender o aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a conviver e o aprender a ser (Delors, 2012), garantindo a integralidade da ação educativa. Dentre as estratégias metodológicas que serão utilizadas ao longo do curso em seus respectivos componentes curriculares, é possível mencionar:

- estudos dirigidos;
- estudos de caso;
- utilização de recursos audiovisuais;
- leitura, interpretação, produção e discussão de textos;
- participação em atividades extracurriculares;
- estímulo à pesquisa.

Todas as estratégias didático-pedagógicas são articuladas por meio de uma metodologia possível de ser efetivada, de forma que o estudante possa desenvolver-se acadêmico, intelectual e cientificamente.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

A utilização de novas tecnologias pode orientar as metodologias de ensino e de aprendizagem, contribuindo para uma transformação qualitativa, considerando uma visão inovadora de todas as tecnologias, tendo como ponto de referência, a realidade social e do mundo do trabalho e de seus protagonistas. Tal perspectiva visa a relacionar o cotidiano acadêmico a contextos mais amplos, articulando o senso comum ao saber sistematizado e socialmente construído, integrando e contextualizando os diversos componentes curriculares à nova realidade social e laboral. Nesse sentido, a integração de recursos tecnológicos na educação deve considerar a constante mudança e adaptação às novas realidades e novos tempos, bem como às novas necessidades, observando-se todas as tecnologias, sendo elas as telemáticas, as audiovisuais, os repositórios digitais, os ambientes virtuais de aprendizagem, dentre outras.

Um dos desafios metodológicos enfrentados na Educação Superior é otimizar o processo de ensino e de aprendizagem de pessoas com deficiência ou outras especificidades. Nesse sentido, o Curso de Pedagogia EaD entende que a acessibilidade pedagógica e atitudinal precisa ser tratada no cotidiano da formação profissional. Nesse sentido, entende-se como muito importante de ser tratada a acessibilidade atitudinal, pois essa refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações.

Nessa perspectiva, será assegurada a estudantes com necessidades educacionais específicas a adequação do tempo, das metodologias, das ferramentas de ensino e de avaliação, com a adoção de medidas de acessibilidade. Logo, docentes, equipe pedagógica, integrantes dos Núcleos e intérpretes de Libras devem trabalhar de forma colaborativa, estreitando a comunicação, visando potencializar o processo de ensino e de aprendizagem, bem como envidar esforços para desenvolver, conjuntamente, os materiais que atendam às necessidades educacionais específicas dos estudantes.

1.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

As políticas e critérios para o regramento do Estágio Supervisionado vão ao encontro do que está compreendido no PDI e no Regimento da Unifev, estabelecido de acordo com a regulamentação da Lei N° 11.788, de 25/09/2008.

A Instituição oferece as duas modalidades de estágio, a saber: estágio curricular obrigatório, contemplado na matriz curricular do curso e o não-obrigatório que é opcional ao discente.

Os projetos pedagógicos dos cursos contêm as regras e procedimentos específicos para os estágios nos cursos, em consonância com a Lei Federal N° 11.788, de 25/09/2008 e com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso e Normas Institucionais para os estágios.

Com carga horária de 400 horas, as atividades de Estágio Supervisionado são ofertadas a partir do 5º período do curso, conforme determina a matriz curricular e compreenderá as seguintes etapas:

I) Atividades Obrigatórias:

- a. observação de regência de aulas;
- b. docência supervisionada (regência de aulas);
- c. docência de universitários com experiência docente.

II) Atividades Complementares:

- a. participação nas atividades da escola (por exemplo: reuniões de comemorações cívicas);
- b. atividades complementares. (por exemplo: recuperação de alunos, levantamento bibliográfico, estudo de calendário escolar, de quadros curriculares, de conteúdos curriculares, confecção de material didático, elaboração de técnicas inovadoras).

Os agentes envolvidos na realização das atividades de estágio supervisionado são: os estagiários; docente supervisor; docente orientador coordenador do curso; a Pró-Reitoria Acadêmica; a Concedente e o Instituição de Ensino. Para a formalização do estágio supervisionado, independente da modalidade pretendida, são exigidos os

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

seguintes requisitos legais: Termo de Compromisso entre discente e concedente; Credenciamento do aluno; Ficha de Controle de Estágio Supervisionado; Resumo Geral dos Estágios de Observação, Plano de Aula; Ficha de Avaliação de Regência; Atividades Eletivas; Relatório das Atividades Teóricas e Relatório de Alunos Estagiários.

No caso do estágio supervisionado obrigatório, o supervisor de estágio é um docente contratado da instituição de ensino. Na outra modalidade, não obrigatória, a Concedente designa um profissional para esse fim.

O estágio supervisionado é atividade considerada como dimensão indissociável do processo de formação do estudante, assegurada pela relação entre docente e discente na orientação de estágio, pela articulação com a política de estágio do Centro Universitário e pelo intercâmbio entre os cursos e os espaços do mercado de trabalho.

1.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – RELAÇÃO COM A REDE DE ESCOLAS DA EDUCAÇÃO

O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico.

Os estágios são realizados em escolas públicas, sobretudo porque ao formamos profissionais para a educação básica visamos ao atendimento da demanda social por educação, concentrada na escola pública. O curso mantém o professor supervisor de estágios que atua como orientador, supervisor e controlador de todas as atividades realizadas nas escolas-campo de estágio. Este profissional estabelece contato regulares com as escolas-campo, a organização dos aspectos formais dos estágios, assim como o acompanhamento dos registros destes. Como o apoio de cronogramas estabelecidos pelo supervisor de estágio os alunos entram em contato com a direção da escola, em uma primeira aproximação com a realidade de sala de

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

aula. Realizam observações sobre as relações de sala de aula que acontece nas escolas.

O processo de sistematização das informações é feito por meio de registros em fichas específicas para cada situação observada e/ou prática realizada. O estágio propicia os primeiros contatos e reflexões sobre a prática docente. Uma vez nas salas de aula os estagiários realizam diversas atividades orientadas. Os estagiários investigam a realidade da sala de aula, produzem projetos de intervenção, preparam materiais e sistematizam os resultados em relatórios com fichas próprias.

O conjunto de atividades indicada nos processos de estágio objetiva contribuir para a formação de um profissional capaz de atuar coletivamente nas escolas (e na gestão de sistemas de ensino) com consistência teórica e comprometimento.

Um dos diferenciais do curso está na preocupação em proporcionar ao aluno a vivência da profissão, numa visão humanística, oferecendo ao universitário plena condição de escolher o campo com o qual mais se identifica e, ao mesmo tempo, obter qualificação técnica e profissional para o mercado de trabalho.

O Estágio Supervisionado obrigatório tem regulamentado próprio, permitindo que o aluno associe os casos que lhe são apresentados à experiência prática e ensinamentos diários na sala de aula, oferecendo oportunidade para discussão entre os professores, alunos e supervisor de estágio.

Como forma de preparo profissional, os alunos desenvolvem 400 horas de Estágio Supervisionado Obrigatório.

O estágio do curso de Pedagogia da Unifev apresenta notória diversificação curricular, com atividades dirigidas à observação, participação e docência no campo da educação infantil, ensino fundamental, educação de jovens e adultos e demais atribuições. É um processo de aprendizagem indispensável para a formação prática do futuro educador/gestor para conhecer os desafios de sua formação, assimilar a relação teoria e prática, observar, participar e vivenciar as experiências da realidade da sala de aula e entrar em contato com os diferentes contextos de escolas campo de estágio, sejam elas públicas e/ou privadas. A prática dos estágios é a bússola que

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

orienta, possibilita maior aproximação ao real campo de trabalho de sua formação constituindo-se no eixo integrador e articulador dos saberes teóricos e práticos.

O Estágio Supervisionado compreende atividades práticas por meio de observação, participação e regência no exercício da prática profissional, proporcionando ao graduando experiência em situações reais de trabalho de alfabetização e letramento. É obrigatório para todos os alunos regularmente matriculados no Curso de Pedagogia e inicia-se a partir do quarto período sendo integralizado no oitavo período do curso regular.

O aluno do Curso de Pedagogia, de acordo com o ano em que iniciou o curso, obriga-se a fazer estágio supervisionado, em quantidade de horas que varia conforme a convergência do Curso. São atividades de estágio:

A) Atividades Obrigatórias:

- a. observação de regência de aulas.
- b. docência supervisionada (regência de aulas).
- c. docência de universitários com experiência docente.

B) Atividades Complementares:

- a. participação nas atividades da escola (por exemplo: reuniões de comemorações cívicas).
- b. atividades complementares. (por exemplo: recuperação de alunos, levantamento bibliográfico, estudo de calendário escolar, de quadros curriculares, de conteúdos curriculares, confecção de material didático, elaboração de técnicas inovadoras).

1.8.1 Mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento das atividades

O aluno deverá ter um registro do seu estágio segundo ficha-modelo que deverá ser apresentada ao Supervisor de Estágios sempre que for solicitada, e, no final do ano, será arquivada no prontuário do aluno.

Além da ficha de registro do seu estágio, o aluno apresentará, para controle, outras fichas de comprovação das atividades realizadas: fichas de observação, planos

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

de atividades de participação, planos de aulas para docência supervisionada, relatórios ou atestados para as atividades complementares e declarações ou atestados de participação nas atividades realizadas em parceria ou a título de colaboração.

1.8.2 Credenciamento para a realização de estágios

O aluno fará estágio nas escolas autorizadas pelas Secretaria Municipal da Educação para (escolas vinculadas ao sistema municipal de ensino) na seguinte conformidade:

a. no início de cada semestre letivo, os alunos deverão fazer a opção para uma ou mais escolas, de acordo com a natureza do curso.

b. o Centro Universitário de Votuporanga requererá ao Diretor da Unidade Escolar, até a primeira quinzena de março, a concessão de estágio para os alunos, anexando:

- Relação dos professores da instituição que ficarão responsáveis pelas diferentes disciplinas envolvidas no estágio.

- Relação das possíveis atividades do estagiário na escola, para apreciação do diretor.

- Informação quanto ao número de estagiários, níveis de ensino, área de interesse, período de estágio e número de horas.

c. O aluno deverá procurar a escola para confirmar a sua opção. Há escolas que distribuem os alunos inscritos para atender às suas necessidades. (Da escola)

- Indicar bibliografia.
- Propor formas de motivação da aprendizagem de acordo com o resultado de suas observações na classe.
- Verificar problemas disciplinares mais frequentes.
- Analisar livros didáticos.
- Elaborar planos de ensino, de aula e instrumentos de avaliação.
- Ver prontuário do aluno.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

1.8.3 Observação das formas de avaliação

1º Momento

A Unifev encaminha ofício solicitando a autorização das escolas para a realização dos estágios (Relação dos alunos que farão estágio na escola).

2º Momento

Recebe ofício da escola aprovando ou não.

3º Momento

Credencia o aluno para ele se apresentar na escola para ficar à disposição da escola e realizar o respectivo estágio.

ATG - Pesquisas Teóricas

AT1 - Observação de aulas.

AT2 - Regência de aula (docência supervisionada).

AT3 - Participação em atividades da escola.

AT4 - Pesquisa sobre a escola (conhecimento da escola).

AT5 - Contribuições do aluno estagiário quanto à:

- elaboração de material didático.
- novas formas de motivação da aprendizagem.
- melhoria da disciplina.

1.8.4 Metodologia - estágio supervisionado

1 - Orientações pedagógicas sobre o estágio supervisionado, relacionadas às suas atividades obrigatórias e as complementares;

2 - Levantamento das Escolas de Educação Infantil e de Anos Iniciais do Ensino Fundamental que servirão de locais de Estágio Supervisionado;

3 - Encaminhamento de ofícios às Secretarias Municipais, Departamentos de Educação e Diretorias de Escolas, solicitando autorização para a realização de estágio supervisionado e os credenciamentos dos universitários;

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

- 4 - Visitas às escolas estagiadas pelos universitários e com elas manter uma comunicação sobre as atividades de estágio;
- 5 - Registro das atividades realizadas pelos alunos;
- 6 - Arquivamento da documentação apresentada sobre os estágios realizados;
- 7- Outros detalhes em folhas suplementares

1.8.5 Critérios de avaliação

1- Conferência, acompanhamento e correção de atividades de estágio realizadas pelos universitários, com arquivamento provisório em armários colocados nas dependências da Unifev.

2- Apresentação do estágio contendo as atividades solicitadas e cumpridas pelos estagiários.

3- Confeção de material didático, a ser utilizado nas unidades escolares estagiadas ou para sua vivência como futura docente.

4- Orientações relacionadas as sugestões oferecidas pelos docentes durante as atividades de regência nas escolas.

5- Arquivamento final do Estágio Supervisionado cujo(a) aluno(a) for aprovado(a) ao cumprir as horas determinadas e previstas no Plano de Curso.

A aferição dos resultados será realizada pelo supervisor de estágio que deverá emitir um parecer final sobre o desempenho e a aprovação dos estagiários, contendo os seguintes dados: Aprovado: CH Cumprida, ou Reprovado: CH não cumprida.

Para ser aprovado, o estagiário deverá integralizar a carga horária de horas por módulo.

Os estagiários reprovados deverão realizar o estágio novamente no período seguinte, a título de dependência, incidindo todas as prerrogativas regimentais da Unifev e contratuais da Mantenedora. O Regulamento do Estágio Supervisionado encontra-se no Anexo I deste Projeto Pedagógico.

O estágio curricular obrigatório constitui um momento fundamental da formação profissional, que permite que os conhecimentos adquiridos na universidade sejam

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

experimentados no ambiente onde o professor em formação trabalhará no futuro. Dessa forma, o estágio se torna um elemento de integração teórico-prática e de aperfeiçoamento técnico, cultural e científico. O estágio é o momento da formação profissional do licenciado que se dá pelo exercício direto in loco ou pela participação do discente em ambientes próprios da área, objeto da sua formação. É caracterizado por uma relação ensino-aprendizagem mediado pela ação do professor-formador, entre o aluno estagiário e o profissional supervisor, em unidades escolares dos sistemas de ensino. Visa não somente à regência em sala, mas também à reflexão teórico-prática sobre a docência e demais aspectos integrantes do cotidiano escolar. Fundamentação legal: Art. 82 – “caput” e parágrafo único da Lei 9394/96, de 20/12/96 - Lei 6494/77 de 07/12/197.

1.9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

O estágio curricular supervisionado no curso de Pedagogia da Unifev promove a relação teoria e prática e contempla a articulação entre o currículo do curso e aspectos práticos da Educação Básica, o embasamento teórico das atividades planejadas no campo da prática, a participação do licenciando em atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação realizadas pelos docentes da Educação Básica, a reflexão teórica acerca de situações vivenciadas pelos licenciados, a criação e divulgação de produtos que articulam e sistematizam a relação teoria e prática

Os estágios são realizados em escolas públicas, sobretudo porque ao formamos profissionais para a educação básica visamos ao atendimento da demanda social por educação, concentrada na escola pública. O curso mantém o professor supervisor de estágios que atua como orientador, supervisor e controlador de todas as atividades realizadas nas escolas-campo de estágio. Este profissional estabelece contato regulares com as escolas-campo, a organização dos aspectos formais dos estágios, assim como o acompanhamento dos registros destes. Como o apoio de

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

cronogramas estabelecidos pelo supervisor de estágio os alunos entram em contato com a direção da escola, em uma primeira aproximação com a realidade de sala de aula. Realizam observações sobre as relações de sala de aula que acontece nas escolas.

O processo de sistematização das informações é feito por meio de registros em fichas específicas para cada situação observada e/ou prática realizada. O estágio propicia os primeiros contatos e reflexões sobre a prática docente. Uma vez nas salas de aula os estagiários realizam diversas atividades orientadas. Os estagiários investigam a realidade da sala de aula, produzem projetos de intervenção, preparam materiais e sistematizam os resultados em relatórios com fichas próprias.

O conjunto de atividades indicada nos processos de estágio objetiva contribuir para a formação de um profissional capaz de atuar coletivamente nas escolas (e na gestão de sistemas de ensino) com consistência teórica e comprometimento.

Um dos diferenciais do curso está na preocupação em proporcionar ao aluno a vivência da profissão, numa visão humanística, oferecendo ao universitário plena condição de escolher o campo com o qual mais se identifica e, ao mesmo tempo, obter qualificação técnica e profissional para o mercado de trabalho.

O Estágio Supervisionado obrigatório tem regulamentado próprio, permitindo que o aluno associe os casos que lhe são apresentados à experiência prática e ensinamentos diários na sala de aula, oferecendo oportunidade para discussão entre os professores, alunos e supervisor de estágio.

Como forma de preparo profissional, os alunos desenvolvem 400 horas de Estágio Supervisionado Obrigatório.

O estágio do curso de Pedagogia da UNIFEV apresenta notória diversificação curricular, com atividades dirigidas à observação, participação e docência no campo da educação infantil, ensino fundamental, educação de jovens e adultos e demais atribuições. É um processo de aprendizagem indispensável para a formação prática do futuro educador/gestor para conhecer os desafios de sua formação, assimilar a relação teoria e prática, observar, participar e vivenciar as experiências da realidade da sala de aula e entrar em contato com os diferentes contextos de escolas campo de

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

estágio, sejam elas públicas e/ou privadas. A prática dos estágios é a bússola que orienta, possibilita maior aproximação ao real campo de trabalho de sua formação constituindo-se no eixo integrador e articulador dos saberes teóricos e práticos.

O Estágio Supervisionado compreende atividades práticas por meio de observação, participação e regência no exercício da prática profissional, proporcionando ao graduando experiência em situações reais de trabalho de alfabetização e letramento. É obrigatório para todos os alunos regularmente matriculados no Curso de Pedagogia e inicia-se a partir do quarto período sendo integralizado no oitavo período do curso regular.

O aluno do Curso de Pedagogia, de acordo com o ano em que iniciou o curso, obriga-se a fazer estágio supervisionado, em quantidade de horas que varia conforme a convergência do Curso. São atividades de estágio:

A) Atividades Obrigatórias:

- a. observação de regência de aulas.
- b. docência supervisionada (regência de aulas).
- c. docência de universitários com experiência docente.

B) Atividades Complementares:

- a. participação nas atividades da escola (por exemplo: reuniões de comemorações cívicas).
- b. atividades complementares. (por exemplo: recuperação de alunos, levantamento bibliográfico, estudo de calendário escolar, de quadros curriculares, de conteúdos curriculares, confecção de material didático, elaboração de técnicas inovadoras).

Com base no exposto, o curso de Pedagogia viabiliza ações didático-pedagógicas que conferem ao aluno(a) estagiário(a) formas para concretizar aprendizados que conciliam pressupostos teóricos (disciplinas) com ação prática de docência. Essas ações englobam a integração e interdisciplinaridade curricular, dando significado e relevância aos conhecimentos e vivência da realidade social e cultural, consoantes às exigências da educação básica e da educação superior para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

1.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares estão institucionalizadas e consideram a carga horária, a diversidade de atividades e de formas de aproveitamento, a aderência à formação geral e específica do discente, constante no PPC, e a existência de mecanismos comprovadamente exitosos ou inovadores na sua regulação, gestão e aproveitamento. Foram produzidos na instituição cursos de extensão gratuitos oferecidos para os alunos do curso de Pedagogia o que consistiu em uma prática inovadora e exitosa durante os dois anos da pandemia. Diversos alunos participaram como comprovam as planilhas de participação em atividades de extensão.

As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementares do perfil do formando, possibilitando o reconhecimento por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado de trabalho, as práticas culturais e com as ações de extensão junto à comunidade.

De acordo com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), as atividades complementares representam um conjunto de atividades que garantem o perfil desejado do egresso e o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas. Privilegiam-se mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, assim como de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância.

Nas Atividades Complementares do Curso de Pedagogia, conforme regulamento próprio, valorizam-se, por exemplo, a participação em cursos e programas de extensão, em eventos científicos, culturais e esportivos promovidos pela Unifev – Centro Universitário de Votuporanga e por outras instituições.

A Instituição oferece aos alunos a participação em vários eventos (palestras, simpósios, seminários, fóruns, espetáculos culturais, mostra de iniciação científica e

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

cursos de extensão), devidamente aprovados pelo Consepe – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. A frequência mínima de 75% é exigida para a obtenção do certificado de participação, o qual só é emitido após a apresentação do relatório das atividades pelo responsável.

1.11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC normatiza as regras para os trabalhos do curso, que consiste em trabalho escrito, individual ou em grupo de duas pessoas, realizado de forma progressiva a partir do 7º módulo do curso. Todo o processo de elaboração é orientado por um professor do curso e supervisionado pela coordenação.

São objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso: exercício pedagógico concentrado para que o aluno exiba as habilidades e competências obtidas ao longo de sua formação; contribuição confiável e relevante à comunidade científica, com propostas de novas alternativas; questionamentos e avanços da área do conhecimento.

O aluno deverá elaborar um projeto de trabalho, a ser entregue ao professor-orientador, que descreverá subsídios teóricos, práticos e metodológicos de pesquisa, adaptados às peculiaridades da área do tema escolhido. O projeto apontará os caminhos a serem percorridos para o pleno desenvolvimento do relatório final de pesquisa.

A apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC será pública e ocorrerá de forma remota, mediada por ferramenta digital de videoconferência cedida pela Unifev. A Comissão Examinadora será composta de três membros: dois professores examinadores e o orientador do trabalho, que será o presidente nato da comissão examinadora, cabendo a ele a condução dos trabalhos de avaliação. A aprovação do trabalho é atribuição da Comissão Examinadora, a qual atribuirá conceito aprovado ou reprovado, conforme Regulamento do curso ao aluno. Será considerado aprovado o aluno que obtiver o conceito Aprovado.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

O Trabalho de Curso constitui-se em um trabalho de graduação, elaborado pelo aluno, sob orientação de um professor-orientador e deve estar voltado para a pesquisa, privilegiando temas relacionados a problemas da realidade atual, podendo incluir:

1. Revisão crítica da literatura sobre determinado tema ou assunto escolhido;
2. Desenvolvimento e apresentação de tema com contribuição pessoal e aplicação prática;
3. Trabalho original de pesquisa no âmbito de práticas investigativas.

Os subsídios teóricos, práticos e metodológicos de pesquisa, adaptados às peculiaridades da área do tema escolhido para o Trabalho de Curso serão oferecidos aos orientados pelo professor-orientador. O aluno deverá elaborar um projeto de trabalho, a ser entregue ao professor orientador.

O Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC encontra-se no APÊNDICE I deste Projeto Pedagógico.

1.12 APOIO AO DISCENTE

1.12.1 Portal acadêmico

O Portal Acadêmico também é uma ferramenta online de atendimento ao discente. Consiste na comunicação interna da Instituição e o estudante com os demais usuários da ferramenta. Permite que os usuários recebam e emitam informações pertinentes e relevantes. Esse sistema possui dimensões específicas aos clientes internos da Unifev (docentes, discentes, técnico-administrativo) com portas de acesso às informações de acordo com o tipo de clientela.

É na dimensão acadêmica que os estudantes são atendidos. Composto de canais eletrônicos de acesso a aulas e materiais postados por docentes, estudo dirigido, consulta de notas e faltas, consulta ao plano de ensino de cada uma das disciplinas do semestre letivo, inscrição em eventos e semanas científicas bem como

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

impressão dos certificados de participação nesses eventos, abertura de solicitações por requerimentos diversos, envio e recebimento de mensagens.

Também tem disponível os acessos ao controle financeiro, ouvidoria, à plataforma EaD, carteira de estudante, comunicados específicos de prazos e rotinas acadêmicas e notícias institucionais na *timeline*. Além de contar com biblioteca virtual disponível em tempo integral, o usuário dispõe de ferramentas para pesquisa, reserva e renovação ao acervo da biblioteca física.

1.12.2 Manual do aluno

O manual do aluno traz as principais informações acadêmicas que constam do Regimento da Instituição, os serviços que a Instituição oferece aos graduandos, como o Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Social ao Discente (NAPPS) e a Ouvidoria, calendário acadêmico, telefones úteis e outras informações de interesse do aluno. Esse manual está disponibilizado no Portal Acadêmico e site da Unifev, e é revisado anualmente.

1.12.3 Ouvidoria

O Centro Universitário disponibiliza a Ouvidoria que funciona como um importante canal de comunicação entre a comunidade interna, externa e gestão institucional. Tem como atribuições: ouvir, encaminhar, dar devolutivas e acompanhar até o final do processo, manifestações referentes a reclamações, sugestões, solicitações e elogios. De natureza mediadora, atua com transparência, ética e imparcialidade.

1.12.4 Gestão de permanência

O setor de Gestão da Permanência da Unifev, trabalha com um sistema de monitoramento de faltas constituído por um software desenvolvido pelo Setor de

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Tecnologia da Informação da própria Instituição. As faltas dos alunos são digitadas diariamente e, caso sejam detectadas três faltas consecutivas, o sistema é acionado e o aluno é contatado via telefone ou mensagem pelo WhatsApp. Nesse contato, investigam-se o(s) motivo(s) das faltas e a intenção do aluno. Buscam-se soluções conjuntas para solucionar possíveis problemas.

1.12.5 Programa de apoio financeiro aos estudantes

As condições, critérios e procedimentos para concessão de bolsas de estudo, financiamentos e/ou descontos aos alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação da Unifev são estabelecidos anualmente em Resolução da Mantenedora.

1.12.6 Nivelamento

A política institucional de nivelamento é concebida como um processo educativo intrinsecamente ligado à extensão, cujo propósito é proporcionar à comunidade acadêmica uma compreensão fundamental dos conteúdos curriculares. Dessa forma, essa política estabelece uma dinâmica de interação entre os alunos e as diversas áreas do conhecimento, abordando lacunas e defasagens, ao mesmo tempo que aprimora e expande a compreensão dos estudantes.

Com base nesse princípio, os cursos implementam atividades de nivelamento por meio da Educação a Distância, adaptadas de acordo com as necessidades identificadas. Esse método assegura que os alunos não se sintam excluídos do processo de ensino-aprendizagem e tenham a oportunidade de adquirir os conhecimentos necessários para alcançar o sucesso acadêmico.

Essa abordagem reflete o compromisso da instituição com a igualdade de oportunidades educacionais, ao mesmo tempo em que garante que todos os estudantes tenham uma base sólida para o desenvolvimento de seus estudos e o pleno aproveitamento de sua jornada acadêmica. A política de nivelamento é uma

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

parte fundamental da estratégia da instituição para promover a excelência educacional e o sucesso de seus alunos.

Os objetivos gerais do nivelamento incluem:

- Proporcionar aos alunos a oportunidade de recuperar e aprimorar conhecimentos fundamentais e essenciais para o progresso em seus estudos.
- Garantir que os alunos acompanhem de forma satisfatória as unidades curriculares e conteúdos do curso de graduação, minimizando lacunas no aprendizado.
- Equalizar os conhecimentos considerados pré-requisitos para o aprendizado e o desempenho profissional, assegurando que todos os alunos tenham uma base sólida.
- Preparar as bases necessárias para que os alunos alcancem com êxito o objetivo central de seu curso, ou seja, formar-se com as habilidades e conhecimentos necessários para sua futura carreira.
- Oferecer a cada aluno conhecimentos que potencializem seu crescimento pessoal e profissional, permitindo que alcancem todo o seu potencial.

Esses objetivos refletem o compromisso inabalável da instituição em equipar os alunos com as habilidades necessárias para superar desafios acadêmicos e trilhar caminhos bem-sucedidos em suas jornadas educacionais e profissionais. O nivelamento desempenha um papel crucial na promoção da igualdade de oportunidades e no apoio ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Ressalta-se que o nivelamento é uma prática adotada em todos os cursos de graduação, abrangendo todos os alunos, sendo um dos pilares fundamentais para a formação profissional, pois serve como uma ponte essencial entre o processo de ensino e a efetiva aprendizagem. Essa estratégia pode ser implementada por meio de programas e cursos de extensão, os quais são planejados e oferecidos tanto pela coordenação de cada curso como pela própria instituição. Essa abordagem flexível garante que os estudantes tenham acesso às ferramentas e recursos necessários

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

para alcançar o sucesso acadêmico e profissional, independentemente de seus níveis iniciais de conhecimento. Está dividido em quatro momentos, a saber:

Módulo 1 - Nivelamento Básico: embora não seja obrigatório para a realização dos cursos de graduação na Unifev, pode ser recomendado pelo colegiado de curso quando identificada a necessidade durante o processo seletivo.

Módulo 2 - Nivelamento Metodológico: este módulo é indicado para todos os alunos ingressantes nos cursos de graduação e visa aprimorar suas habilidades de estudo e aprendizado, proporcionando uma base sólida para o sucesso acadêmico.

Módulo 3 - Nivelamento de Recuperação de Componentes Curriculares: este módulo é pré-requisito para a participação nas atividades de recuperação das disciplinas dos cursos de graduação. É direcionado aos alunos que apresentam desempenho abaixo do esperado ou estão no limite de aprovação nas disciplinas e/ou conteúdos curriculares desenvolvidos durante o bimestre letivo.

Módulo 4 - Nivelamento Cultural Permanente: este módulo tem como objetivo enriquecer a visão crítica dos alunos e integrá-los a um ambiente cultural diversificado. Os alunos são incentivados de forma contínua a participar de atividades culturais, como cinema, teatro, dança, música, canto, literatura, artes plásticas e muito mais. A participação nessas atividades contribui não apenas para a formação profissional, mas também para a construção de indivíduos conscientes da importância das artes na construção de uma sociedade mais igualitária. O envolvimento de docentes, discentes, funcionários administrativos e colaboradores da instituição, juntamente com a comunidade local, é fundamental para que o nivelamento cultural seja verdadeiramente eficaz e promova gradualmente mudanças sociais positivas.

A Unifev oferece diferentes tipos de nivelamento na modalidade de cursos a distância, como mostra o Quadro 5.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Quadro 5 – Cursos EaD de nivelamento oferecidos aos alunos.

| Cursos de Nivelamento | |
|--|-----|
| Acolhimento ao ambiente acadêmico | 20h |
| Leitura e produção textual I e II | 80h |
| Formação geral I e II | 80h |
| Leitura e Redação Acadêmica e Profissional | 72h |
| Matemática Básica | 80h |
| Não Erre Mais (Língua portuguesa) | 20h |
| Nova Ortografia | 30h |
| Redação na Empresa | 40h |

Fonte: NTE Unifev. 2023.

1.12.7 Organização estudantil

O corpo discente da Unifev é composto por estudantes matriculados em uma variedade de cursos de graduação, bem como programas de pós-graduação lato sensu. Os alunos desfrutam de liberdade para se associarem e estão organizados em centros acadêmicos, associações e consultorias juniores, que estabelecem suas próprias estruturas e regulamentos.

Alguns cursos de graduação da Unifev, como Administração, Arquitetura, Ciências Contábeis, Direito e Medicina, possuem Centros Acadêmicos (CA) compostos exclusivamente por estudantes. Esses centros desempenham um papel fundamental na formação acadêmica, planejando e executando eventos científicos e atividades de Responsabilidade Social.

A Unifev reconhece a importância da participação dos estudantes na vida universitária como uma oportunidade valiosa de aprendizado e prática de cidadania. Os alunos têm representação em órgãos colegiados em todos os níveis da instituição, como o Consu, Consepe, Colegiado de Curso e CPA, entre outras comissões.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Além disso, a Unifev oferece espaços de convivência estudantil bem equipados, incluindo áreas de lazer, cantinas, academias internas e ao ar livre, quadras poliesportivas e ambientes confortáveis nas bibliotecas. Estes locais proporcionam um ambiente propício para o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos estudantes.

1.12.8 Acompanhamento dos egressos

A Unifev, por meio do programa de acompanhamento ao egresso, desenvolvido pelo Núcleo do Egresso da Instituição, possui um plano de ação institucional, cujo objetivo principal é fortalecer os laços com seus ex-alunos e propor ações que sejam capazes de consolidar e intensificar o relacionamento já existente entre todos.

Atualmente, o Centro Universitário de Votuporanga conta com um espaço online¹. O ambiente é voltado para notícias de conquistas e projetos dos ex-alunos, e, também, uma área específica de registros fotográficos das formaturas desde 2005.

Além disso, todos os anos, a Unifev realiza uma pesquisa institucional do egresso, como forma de acompanhar os ex-alunos e realizar um levantamento sobre as trajetórias profissionais e o nível de satisfação com a formação acadêmica adquirida.

A Instituição mantém, ainda, a divulgação contínua de cursos de pós-graduação. Na participação desses, os egressos ganham desconto nas mensalidades, dependendo do curso pretendido.

Nos próximos anos, o Centro Universitário de Votuporanga, pretende fortalecer e ampliar os canais de comunicação, promover eventos em parcerias com as graduações, produzir um núcleo online e, com isso, aumentar e criar benefícios para os ex-alunos.

¹ Disponível: <https://www.unifev.edu.br/site/egresso>. Acesso: 08/11/2024.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

1.13 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

O curso realiza ações periódicas decorrentes dos resultados das avaliações interna e externa com o objetivo de analisar os resultados obtidos por meio desses indicadores e melhorar a qualidade dos serviços educacionais prestados.

1.13.1 Comissão própria de avaliação

Com a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a avaliação institucional difundiu-se em diferentes dimensões de análise e passou a ser orientada por instrumentos oficiais. Esse sistema normatizou, no âmbito das instituições de educação superior, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), que passou a coordenar os processos internos de avaliação. Na Unifev, a autoavaliação é periodicamente implementada pela CPA.

Os resultados das avaliações são discutidos pelo Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante, docentes e discentes, momento em que são analisados os problemas e caminhos para sua solução, com sugestão de planos de ação efetivo aos pontos fracos e manutenção dos pontos fortes. Nas avaliações periódicas, são verificadas as medidas tomadas e os resultados obtidos.

A Unifev desenvolveu seu primeiro processo de Autoavaliação Institucional antes mesmo da obrigatoriedade do ato. A Autoavaliação inicialmente conduzida por um Núcleo foi fruto de reflexões teóricas e práticas avaliativas acumuladas ao longo dos anos de existência desse Núcleo na Unifev, pautado no compromisso e responsabilidades sociais da Instituição, na busca de excelência na qualidade do ensino aprendizagem e na identidade institucional da educação superior.

Segundo as orientações do SINAES (2004), a Unifev, reformulou seu programa de Avaliação Institucional, instituindo a Comissão Própria de Avaliação (CPA), que é a responsável pelo processo de Autoavaliação Institucional. Desde então, junto aos diversos órgãos do Centro Universitário de Votuporanga, alinha e

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

operacionaliza os processos internos de avaliação da Instituição, com o propósito de sistematizar as deliberações da CPA sobre a Autoavaliação, disponibilizando, ainda, as informações anualmente solicitadas pelo INEP e pela Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior (CONAES).

Desde a institucionalização do processo avaliativo com base no SINAES, a CPA realizou e publicou, o Relatório Institucional de Autoavaliação.

A Autoavaliação é um conjunto de avaliações com diferentes instrumentos dirigidos a públicos distintos (docentes, discentes, técnico-administrativos, egressos e comunidade externa) para atender a complexidade e a diversidade da avaliação das 10 (dez) dimensões do SINAES. Realizada anualmente, tem como foco a busca do aprimoramento de suas ações nos vários segmentos que compõem a Instituição. Constitui-se em processo provocador de reflexões relativas aos procedimentos de rotina, propósitos de médio e longo prazo, assim como no instrumento de acompanhamento e incorporação do crescimento e do desenvolvimento da Unifev.

Para as pesquisas com a comunidade interna, são aplicados questionários online, por meio do Portal Acadêmico, de fácil entendimento e de rápido preenchimento. Para os egressos por meio do site da Unifev e para a comunidade externa, são utilizados meio físico ou digital.

São utilizados vários instrumentos, tais como a pesquisa socioeconômica e cultural, pesquisa do egresso, pesquisa com a comunidade externa, pesquisa docente, pesquisa institucional acadêmica, pesquisa de infraestrutura e serviços, pesquisa do discente avaliando o docente, pesquisa de cursos de graduação e pós-graduação, pesquisas eventuais ou temáticas, revisões periódicas dos instrumentos, revisões do parecer de avaliadores externos, diagnóstico do aproveitamento dos estudantes e revisão de ações propostas nos projetos pedagógicos, fóruns, seminários, pesquisa com pessoal técnico-administrativo, reuniões de apresentação de resultados, reuniões de sensibilização e outros.

De acordo com a necessidade e a conveniência do momento, são criados e inseridos novos instrumentos no processo avaliativo, modificados os existentes ou até suprimidos outros que se tornam obsoletos ou desnecessários.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

No processo de Autoavaliação da Unifev, são identificadas três etapas distintas: planejamento e preparação coletiva, desenvolvimento do projeto proposto e consolidação do processo e programação de redirecionamento.

O objetivo da primeira etapa é o de planejar a Autoavaliação, de forma que todo o processo seja previamente estudado e descrito com o máximo de detalhes, tendo como fundamento dos trabalhos, as diretrizes e orientações gerais para a Autoavaliação das Instituições formuladas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), o Instrumento de Avaliação Institucional externa, publicado no DOU, de 01 de novembro de 2017, por meio da Portaria Nº 1.382 de 31 de outubro de 2017 e os documentos básicos produzidos pela Unifev, que caracterizam suas realidades, objetivos e missão. Nessa etapa, também são implementadas ações que sensibilizem e estimulem o envolvimento dos atores e se integrem de forma proativa no processo.

Numa segunda etapa, concretizam-se as atividades programadas anteriormente com a definição de comitês (grupos de trabalhos) compostos por colaboradores da Instituição de variados cargos, de acordo com as dimensões do SINAS, construção dos instrumentos de avaliação (questionários, entrevistas e outros), aplicação desses instrumentos de avaliação, análise e interpretação de dados e elaboração de relatórios de avaliação.

Os comitês são anualmente nomeados por meio de portarias específicas da Reitoria, de acordo com as dimensões do SINAES, com o objetivo de analisarem os resultados das pesquisas e proporem planos de ações.

Em uma última etapa, prevendo a integração de melhorias da qualidade nas estruturas e práticas acadêmicas e administrativas da Instituição, contamos com a organização das discussões dos resultados pela comunidade acadêmica, elaboração de um relatório final que expresse os resultados práticos e avanços produzidos pelas discussões e a análise e interpretação dos dados, divulgação para a comunidade interna e externa dos resultados obtidos e planejamento da aplicação dos resultados visando o saneamento das deficiências encontradas e destacando as fortalezas da Instituição.

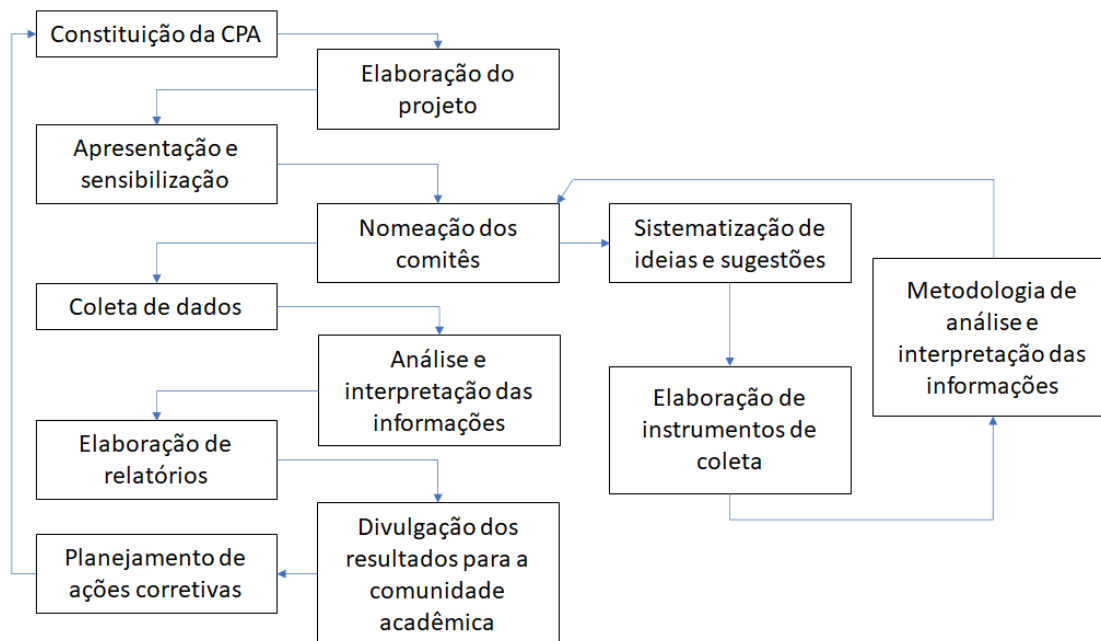
| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

As recomendações dadas pela CPA para as fragilidades apontadas nos documentos do processo de autoavaliação são incorporadas no planejamento de metas e ações que subsidiam a atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

Os métodos adotados partem do individual para o todo sistêmico, buscando soluções para os problemas apresentados. Esse pensamento está em sintonia com a proposta de avaliação do INEP/MEC.

As atividades desenvolvidas no processo de autoavaliação da Unifev estão esquematizadas na Figura 4 apresentada.

Figura 4 - Atividades do processo de Autoavaliação Institucional do Centro Universitário de Votuporanga



Fonte: Unifev, 2023.

A CPA, desde 2014, vem fazendo o Relatório Institucional (RI) evidenciando que os processos de gestão na Unifev estão em consonância e se desenvolvem a partir das avaliações externas e internas. Esse mais novo instrumento da avaliação institucional é considerado uma inovação de acordo com a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES N° 062.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

1.13.2 ENADE (avaliação externa)

Tendo em vista a importância do ENADE, o curso de Pedagogia EaD busca empreender ações contínuas como intuito de possibilitar a participação efetiva de seus alunos, da seguinte forma:

1. Quanto à **organização didático-pedagógica** institui-se a implementação de cursos de extensão universitária que permitem a atualização de temas específicos e gerais da formação acadêmica. Além disso, o corpo discente recebe atendimento contínuo por parte dos professores do curso e pela coordenação, dando-lhe suporte quanto aos problemas encontrados no desenvolvimento das atividades estudantis.
2. No caso do **corpo docente**, os processos seletivos para a contratação privilegiam profissionais titulados e com experiência de mercado. As reuniões de planejamento têm como foco principal a interdisciplinaridade buscando conteúdos coesos e interrelacionados para que o aluno possa perceber as ligações entre as disciplinas e entre a teoria e a prática profissional.
3. O apoio **técnico-administrativo** é de excelente qualidade proporcionando aulas com tranquilidade e eficiência.

Assim, não são necessárias ações pontuais específicas para o ENADE, pois o curso preocupa-se constantemente em preparar os alunos para a prática profissional de excelência, não apenas para uma avaliação específica.

É prática na Instituição analisar e discutir com Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante os relatórios referentes aos resultados do ENADE com foco nos indicadores.

1.14 ATIVIDADES DE TUTORIA

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

A tutoria das unidades curriculares semipresenciais facilita o acesso ao material didático por meio dos grupos de discussão, listas, correio eletrônico, *chats* e de outros mecanismos de comunicação.

O tutor deve realizar a intercomunicação dos elementos (professor-tutor-aluno) os integrando. Suas funções devem contemplar: orientação administrativa e relacionada ao conteúdo, controle e avaliação, além de incentivo à pesquisa e interação.

O tutor deve: conhecer a fundamentação pedagógica das unidades curriculares semipresenciais e a filosofia de ensino e aprendizagem; participar da equipe de trabalho acompanhando a produção de materiais; conhecer tecnologias da informação e da comunicação e a plataforma de ensino a distância (AVA); desenvolver habilidades para o ensino *on line*, criando espaços de trabalho motivadores, integradores e socializadores; incentivar e desenvolver comunidades de aprendizagem; acompanhar o cumprimento das regras criadas para as aulas *on line*; acompanhar e avaliar os trabalhos desenvolvidos pelos alunos; conhecer e apoiar os educandos no processo de aprendizagem.

Para tanto, necessita de formação especializada permanente. No Núcleo de Educação a Distância da Unifev - Nead, os professores que se interessarem em tutoria deverão ser capacitados por meio de um curso de formação a distância para tutores e, se aprovados em concurso de prova e títulos, receberão treinamento e atualização permanentes em encontros bimestrais, devendo esses ser presenciais.

As atividades de tutoria nas unidades curriculares semipresenciais do curso atendem, de maneira excelente, às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular. Todos os tutores são graduados na área de atuação e recebem capacitação mínima de 80 horas em tutoria após o ingresso na equipe, mediante concurso de títulos e provas.

Os tutores das unidades curriculares semipresenciais possuem experiência em educação a distância, conhecimentos na plataforma Moodle e, preferencialmente, titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

O tutor a distância deve fazer a mediação do processo pedagógico com estudantes geograficamente distantes. São atribuições deste: esclarecimento de dúvidas pelos fóruns de discussão na internet, pelo telefone, participação em videoconferências; promoção de espaços de construção coletiva de conhecimento, seleção de material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos; participação dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem.

1.15 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

O tutor presencial atende aos alunos em horários preestabelecidos, devendo possuir como atribuições: auxiliar os alunos no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, em relação aos conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis; participar de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam. Além disso, o tutor deverá ser o profissional que estará em sintonia direta tanto com os alunos como com a equipe pedagógica do curso.

A tutoria presencial atende aos alunos com dúvidas ou que desejem aprofundamento, mediante plantões, envolvendo horário comercial integral de segunda a sexta-feira. Nesses horários, estarão disponíveis, todos os dias da semana, três docentes (com formação, respectivamente, nas áreas de exatas, humanas e na área de saúde), os quais participaram na elaboração dos projetos e dos conteúdos, conhecem o projeto pedagógico e o material didático dos cursos pertinentes a suas áreas.

O trabalho dos tutores na Unifev (semipresencial e presencial) deve ser avaliado pelos alunos e pela coordenação ao final dos cursos. Periodicamente, deve-se realizar autoavaliações em encontros bimestrais. Os resultados serão tabulados e discutidos em grupo, a fim de corrigir possíveis distorções e direcionar as ações relacionadas à tutoria.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

O aluno ainda conta com *helpdesk* todos os dias da semana (por telefone ou e-mail), sendo atendido por três profissionais em suas dúvidas de navegação.

1.15 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

O tutor presencial atende aos alunos em horários preestabelecidos, devendo possuir como atribuições: auxiliar os alunos no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, em relação aos conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis; participar de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam. Além disso, o tutor deverá ser o profissional que estará em sintonia direta tanto com os alunos como com a equipe pedagógica do curso.

A tutoria presencial atende aos alunos com dúvidas ou que desejem aprofundamento, mediante plantões, envolvendo horário comercial integral de segunda a sexta-feira. Nesses horários, estarão disponíveis, todos os dias da semana, três docentes (com formação, respectivamente, nas áreas de exatas, humanas e na área de saúde), os quais participaram na elaboração dos projetos e dos conteúdos, conhecem o projeto pedagógico e o material didático dos cursos pertinentes a suas áreas.

O trabalho dos tutores na Unifev (semipresencial e presencial) deve ser avaliado pelos alunos e pela coordenação ao final dos cursos. Periodicamente, deve-se realizar auto avaliações em encontros bimestrais. Os resultados serão tabulados e discutidos em grupo, a fim de corrigir possíveis distorções e direcionar as ações relacionadas à tutoria.

O aluno ainda conta com *helpdesk* todos os dias da semana (por telefone ou e-mail), sendo atendido por três profissionais em suas dúvidas de navegação.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

1.16 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo ensino-aprendizagem é algo que se apresenta de forma contundente nas instituições de ensino. Essas tecnologias fazem parte, na atualidade, da vida cotidiana de um maior número de pessoas e entende-se que, nos ambientes de ensino, isso não pode ser diferente.

Para o curso de Pedagogia EaD, que tem por objetivo a formação de profissionais para atuarem na educação básica, a inclusão das TICs torna-se ainda mais importante, tendo em vista que as novas tecnologias já estão presentes na vida dos educandos desde muito cedo. Dessa forma, conseqüentemente, deve fazer parte do currículo e das práticas docentes.

As tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino aprendizagem permitem a execução do projeto pedagógico do curso, garantem a acessibilidade digital e comunicacional, promovem a interatividade entre docentes, discentes e tutores (estes últimos, quando for o caso), asseguram o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

Dentro dessa plataforma, também é possível ao discente solicitar seus requerimentos, o que proporciona maior flexibilidade e agilidade, dispensando a necessidade de se deslocar até o atendimento.

É concentrada, no Portal Universitário, a comunicação entre os departamentos da instituição e os alunos, tais como informações geradas pelos setores de Marketing, Secretaria, Financeiro, Atendimento e até mesmo entre os alunos, professores e coordenação. Estas comunicações são realizadas por três meios diferente, *time-line* na página de abertura, mensageiro e notificações todos ao alcance de um toque para o aluno.

O Portal Acadêmico constitui-se poderoso instrumento aplicado ao processo ensino-aprendizagem. Por meio dessa ferramenta, o docente pode disponibilizar aos

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

discentes o material didático pedagógico necessário ao andamento da unidades curriculares (aulas, trabalhos, seminários, etc.), permitindo, ainda, a comunidade acadêmica (docentes, discente e corpo técnico administrativo).

A plataforma está hospedada internamente na Instituição, o que proporciona maior segurança na manutenção e garantia da segurança dos dados nela armazenada. Toda a base de informações é gerenciada pelo banco de dados Oracle, um dos maiores e mais confiáveis bancos de dados do mundo. E suas aplicações estão hospedadas em plataformas virtuais proporcionando maior flexibilidade em desempenho e escalabilidade de recursos.

O Portal Universitário é construído com ferramentas que proporcionam que ele seja responsivo e funciona nos diversos *browsers* e dispositivos móveis.

1.17 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

A instituição utiliza como base para o seu Ambiente Virtual de Aprendizagem da “AVA” a plataforma *Moodle* que é uma plataforma de código aberto e sua equipe de gerenciamento e desenvolvimento é baseada na cidade de Perth (Austrália) com diversos escritórios distribuídos pelo mundo. Outra questão que levou a instituição a adorar esta plataforma é o forte apoio de comunidades também distribuídas pelo mundo todo.

Esta plataforma é gratuita e on-line, podendo ser baixada e customizada de acordo com as necessidades de nossos usuários como: alunos, professores, tutores e administradores. É utilizado por mais de 90.000.000 de usuários em todo o mundo, para prover o aprendizado tanto no setor acadêmico quanto empresarial.

Algumas características que levaram a adoção desta plataforma:

- a. plataforma de fácil interatividade de uso;
- b. gratuito e sem taxas de licenciamento;
- c. possui atualizações e inclusão de novos recursos constantemente;
- d. multi-idiomas;

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

- e. fornece várias ferramentas para prover o aprendizado;
- f. flexível e totalmente customizado;
- g. é uma plataforma robusta e segura.

O processo de integração da plataforma “AVA – Moodle” e o portal acadêmico ocorre em três momentos:

- a. procedimento de importação dos alunos do Portal Acadêmico para o AVA, que consiste na inclusão dos cursos, turmas, unidades curriculares e alunos, criando assim o curso ou unidades curriculares e vínculos para os alunos, tutores e professores.
- b. procedimento de acesso ao AVA e ao portal acadêmico possuem as mesmas credenciais, o que significa que os usuários do Portal e do AVA possuem o mesmo usuário e senha para ambas as plataformas.
- c. exportação das avaliações realizadas no AVA para o sistema de processamento de notas do portal acadêmico da Instituição.

Outro ponto importante a salientar é que tanto na plataforma AVA como a utilização do Moodle quanto na plataforma do portal, os usuários possuem ferramentas para comunicação entre os alunos, tutores, professores, técnicos administrativos e reitoria.

Estas plataformas estão em consonância com as mais modernas Tecnologias de Informação e Comunicação *TIC's*.

Todo os mecanismos de recuperação de desastres destas plataformas estão descritos no Plano de Contingência de Tecnologia da Informação da Instituição.

1.18 MATERIAL DIDÁTICO

O sistema de controle de produção e distribuição de material didático para a EaD Unifev está descrito no Plano de Gestão EaD Unifev que estabelece a Política Institucional para a Modalidade a Distância na Unifev e considera o atendimento da demanda, a existência de uma equipe técnica multidisciplinar responsável, estratégias

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

que garantem a acessibilidade comunicacional, disponibilização por diferentes mídias, suportes e linguagens, plano de atualização do material didático e apoio à produção de material autoral pelo corpo docente.

A produção de material é efetuada na própria Instituição ou terceirizado de acordo com o Plano Gestor da EaD. Quando produzido na Unifev, é elaborado por um professor conteudista, assessorado por uma equipe técnica multidisciplinar composta por coordenador do Núcleo de Educação a Distância (NEAD), designers instrucionais e equipe de apoio tecnológico. Em ambas as formas de produção, o material é analisado e validado com a equipe multidisciplinar do Núcleo de Educação a Distância, posteriormente pelo respectivo Núcleo Docente Estruturante e colegiado de cada curso, professores conteudistas, professores responsáveis pelas disciplinas e tutores dos cursos garantindo consonância com o Projeto Pedagógico do Curso. As atribuições do professor conteudistas estão descritas no Regulamento da atuação do Professor Conteudista da EaD Unifev assim como as políticas de incentivo à produção de material autoral pelo corpo docente.

As atribuições do professor responsável pelas disciplinas EaD estão descritas no Regulamento da atuação do Docente Responsável por disciplina da EaD Unifev. Na produção dos materiais didáticos, a equipe multidisciplinar implementa requisitos que garantem ao material didático da Unifev, produzidos na IES ou adquiridos de terceiros:

- a) Legibilidade;
- b) Aprendizagem coerente com o perfil do egresso;
- c) Flexibilidade;
- d) Acessibilidade comunicacional;
- e) Disponibilização por diferentes mídias, suportes e linguagens e
- f) Atualização sistemática.

A alteração de conteúdo do material, quando produzido na Instituição, poderá ser realizada por iniciativa do docente componente da equipe multidisciplinar que o

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

produziu ou por sugestão do Coordenador do Curso após avaliação juntamente com o NDE e o Colegiado do Curso.

O material didático institucional é o componente essencial da qualidade da comunicação entre a Instituição e o aluno. Está orientado pelo Plano de Gestão EaD Unifev. Os materiais (conteúdos, guias, tutoriais, manuais, etc.) são disponibilizados online para o aluno, visando atender objetivos de ensino e aprendizagem e permitindo realizar a formação definida no Projeto Pedagógico do Curso, considerando objetivos, conteúdos específicos, técnicas e métodos. Passa por metódicos controles de qualidade e distribuição, realizados pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo setor de EaD. Não há impressão pela Instituição e o material é disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA.

Tanto os materiais produzidos na Instituição quanto os adquiridos são periodicamente atualizados. A qualidade dos produtos e serviços prestados é mensurada de acordo com a percepção dos alunos em avaliações semestrais, nas quais eles avaliam, na plataforma, o material didático, os cursos, tutores e a plataforma. São gerados relatórios disponibilizados ao coordenador que os envia para o NDE e Colegiado de cada curso, professores responsáveis e tutores.

Há um encontro semestral entre esses atores que analisam os resultados dessas avaliações e propõem alterações quando necessário. Desse encontro é lavrada uma ata e as providências decididas são encaminhadas ao setor da EaD. Além disso, o Núcleo Docente Estruturante, avalia, periodicamente, o material detectando a necessidade de atualização. Semestralmente, a bibliografia é atualizada, bem como o banco de questões.

Como resultado dessas avaliações são propostas, as atualizações periódicas do material didático.

1.19 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, utilizados nos processos de ensino-aprendizagem, atendem à concepção do curso definida no PPC, permitindo o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, e resultam em informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa, sendo adotadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

A avaliação no curso de Pedagogia é constante, formativa e classificatória, diversificada e atende aos diferentes estilos de aprendizagem. São escritas, por meio de atividades de fórum, questionários na plataforma, seminários, criação de produtos como videoaulas, games (autoavaliação).

A finalidade da avaliação é, principalmente, orientar o aluno e o professor sobre determinados aspectos do processo educativo, como: metodologia, recursos, adaptações curriculares, caráter optativo, diversificação, etc. A avaliação é entendida como um processo que informa sobre o grau de aproximação entre as metas propostas (objetivos) e atingidas (aprendizagem). Visa a dimensionar o progresso dos alunos ao longo do curso e a determinar sua promoção. É um processo sistemático e orientado a atingir os objetivos do programa.

O processo avalia o desenvolvimento das seguintes habilidades cognitivas: lembrar, compreender, aplicar, analisar, avaliar e criar. No âmbito afetivo, busca avaliar os comportamentos, atitudes e capacidade de valoração.

A avaliação constitui-se nas fases seguintes:

1. Avaliação inicial (diagnóstica): conhecimento prévio do aluno, dados pessoais, socioeconômicos, psicológicos, físicos, etc (a distância - por meio de recursos digitais);

2. Avaliação contínua: avaliação formativa, que serve para diagnosticar a adaptação do aluno aos métodos e ao ritmo do ensino, detectando as dificuldades que experimentará ao longo do processo de aprendizagem. Para tanto, são organizadas metodologias alternativas, como seminários, confecção e execução de projetos e pesquisas. Esse tipo de avaliação permite elaborar programas de

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

recuperação gradativa, reduzindo a dificuldade do aluno no processo de aprendizagem (a distância - por meio de recursos digitais);

3. Avaliação final classificatória (somativa): comprova os resultados da aprendizagem (presencial).

Durante o período (semestre) letivo serão realizadas avaliações por meio de questionários por aula, englobando objetivos de aprendizagem de todas disciplinas ofertadas. Os docentes utilizam instrumentos para avaliar a aprendizagem dos alunos, tendo como referencial a avaliação diagnóstica, previstos nos respectivos planos de ensino. Nesse sentido, busca-se a coerência do sistema de avaliação com a concepção do curso, seja nos seus objetivos, seja na exigência de habilidades e competências para a formação profissional. Ao final do período (semestre), os alunos agendam e realizam uma prova presencial na sede da Unifev.

Os resultados das avaliações realizadas durante o semestre são convertidos em índices de aproveitamento e são digitados no Portal para fins de registro do aproveitamento escolar do aluno.

Os critérios de avaliação do desempenho escolar estão disciplinados no Regimento do Centro Universitário de Votuporanga. A avaliação do desempenho acadêmico é realizada por disciplina, considerando os aspectos de aproveitamento obtidos nas avaliações realizadas ao longo do período letivo e no exame final.

A realização das atividades programadas de forma *online*, bem como a presença para realização da prova presencial (oferta única por período), permitida apenas aos alunos regularmente matriculados, nos termos do contrato de prestação de serviços assinado entre as partes, é obrigatória.

Considera-se APROVADO o aluno que:

- Obter, por disciplina, aproveitamento geral igual ou superior a 7,0 (sete inteiros), resultante das notas das atividades avaliativas, conforme previsto no Plano de Ensino da disciplina, em consonância com este Projeto Pedagógico de Curso;
- Tendo obtido aproveitamento geral entre 4,0 (quatro inteiros) e 6,5 (seis inteiros e cinco décimos) atingir, no exame final, nota mínima igual a 5,0 (cinco inteiros).

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Para o cálculo das médias de aproveitamento geral, serão consideradas as notas com a fração decimal igual a zero (números inteiros) ou cinco (cinco décimos), com arredondamento positivo do dígito decimal.

Na totalização das médias finais, após a realização do exame, será considerada a fração decimal de zero a cinco, com arredondamento positivo apenas do dígito centesimal.

O rendimento acadêmico é avaliado por meio de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtido nas provas semestrais, trabalhos de pesquisa, projetos, exercícios e outras formas definidas no Plano de Ensino das disciplinas.

Compete ao professor da disciplina elaborar as atividades avaliativas, provas, trabalhos etc., bem como julgar-lhes os resultados.

A avaliação do desempenho acadêmico por disciplina será feita por notas que variam de 0 (zero) a 10 (dez), e a fração decimal, se houver, de cinco décimos (0,5).

O aproveitamento é apurado mediante execução de trabalhos individuais ou em grupo, provas escritas, testes, avaliações práticas, recuperação e outras formas de avaliação previstas no Plano de Ensino da disciplina, em consonância com este Projeto Pedagógico do Curso, respeitado o Calendário Escolar aprovado pelo Consepe – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Será atribuída nota 0 (zero) ao aluno que, nas avaliações, utilizar-se de meios fraudulentos, podendo-lhe ser aplicadas as sanções disciplinares previstas no regimento da Instituição.

As disciplinas práticas, de projetos ou de caráter experimental terão sua forma de avaliação definida em norma específica aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

As avaliações realizadas durante o ano letivo, quando em forma escrita, deverão ser apresentadas ao aluno para verificação e constatação de seu desempenho, bem como dos critérios de avaliação utilizados pelo docente. Caso o aluno não concorde com a correção da avaliação, poderá solicitar revisão, segundo as normas do Regimento Interno.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Quando ocorrer a reprovação de um aluno, este deverá cumprir todas as disciplinas em que não obteve rendimento satisfatório, refazendo as avaliações complementares via Ambiente Virtual de Aprendizagem e as avaliações presenciais semestrais, bem como as avaliações de recuperação e exames finais, se for o caso.

Independentemente do número de disciplinas em dependência ou adaptação que um aluno acumular, a promoção para o período subsequente será automática até o antepenúltimo período do curso.

A promoção para o penúltimo e para o último período do curso apenas será possível se o aluno possuir até três (3) adaptações ou dependências (no curso): por nota.

A Unifev – Centro Universitário de Votuporanga pode disciplinar ou atividades programadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, como forma de recuperação, em períodos especiais, desde que haja compatibilidade com as suas atividades regulares, nos termos das normas aprovadas.

1.20 NÚMERO DE VAGAS

Em relação à Infraestrutura, o curso de Pedagogia EAD da Unifev oferece 200 vagas na modalidade à distância e periodicidade semestral, com ingresso trimestral. Desenvolve suas atividades no Campus Centro, com infraestrutura adequada ao número de vagas autorizadas.

1.21 INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO

Os convênios (credenciamento e demais documentos da escola devidamente documentados) e ações promovem integração com a rede pública de ensino e permitem o desenvolvimento, a testagem, a execução e a avaliação de estratégias didático-pedagógicas, inclusive com o uso de tecnologias educacionais. As experiências estão documentadas, são abrangentes e consolidadas, com resultados relevantes para os discentes e para as escolas de educação básica. No estágio, houve

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

ações comprovadamente exitosas ou inovadoras pois os alunos tiveram que realizar atividades na época da pandemia. Nesse caso, foram capacitados para desenvolverem videoaulas as quais foram inseridas na internet como experiência de regência e assistidas pelos alunos das escolas credenciadas.

A integração com as Redes Públicas de Ensino encontra-se descrita no item 1.8 deste Projeto Pedagógico de Curso.

1.22 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS

A articulação entre teoria e prática é compreendida como um princípio de aprendizagem que possibilite que o estudante seja capaz de aplicar os conteúdos aprendidos em situações reais, com autonomia. Nesse sentido, é previsto o estágio supervisionado, obrigatório ou não obrigatório, atividade considerada como dimensão indissociável do processo de formação do estudante, assegurada pela relação entre docente e discente na orientação de estágio, pela articulação com a política de estágio do Centro Universitário e pelo intercâmbio entre os cursos e os espaços do mercado de trabalho.

O estágio dos cursos de graduação do Centro Universitário de Votuporanga – Unifev é um ato educativo, supervisionado, desenvolvido em ambiente de trabalho, com objetivo de aprendizagem social, cultural e profissional.

Considerando a especificidade de cada profissão, o estágio supervisionado de cada curso da Unifev obedece a regulamento próprio, norteado pela política de estágio do Centro Universitário, baseado na legislação e normas vigentes e tratado no Projeto Pedagógico do Curso – PPC de Graduação.

A normatização do Estágio Supervisionado na Unifev, de forma geral, está definida em regulamento próprio, aprovado em órgão deliberativo e normativo superior da instituição e estabelece os seguintes princípios norteadores para os estágios:

a) O Estágio Supervisionado da Unifev foi estabelecido de acordo com a regulamentação da Lei N° 11.788, de 25/09/2008;

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

b) A Unifev oferece as duas modalidades de estágio, a saber: estágio curricular obrigatório, contemplado na matriz curricular do curso e o não-obrigatório que é opcional ao discente;

c) os projetos pedagógicos dos cursos contêm as regras e procedimentos específicos para os estágios nos cursos, em consonância com a Lei Federal Nº 11.788, de 25/09/2008 e com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso e Normas Institucionais para os estágios;

d) os agentes envolvidos na realização das atividades de estágio supervisionado são: os estagiários; docente supervisor; coordenador do curso; coordenador de estágio; a Pró-reitora Acadêmica; a Concedente e o Instituição de Ensino;

e) para a formalização do estágio supervisionado, independente da modalidade pretendida, são exigidos os seguintes requisitos legais: Termo de Compromisso entre discente e concedente; Plano de Estágio (integra o termo de compromisso); a especificação da carga horária e o relatório das atividades desenvolvidas;

f) toda atividade de estágio é supervisionada e compreende o acompanhamento e avaliação do discente. No caso do estágio supervisionado obrigatório, o supervisor de estágio é um docente contratado da instituição de ensino. Na outra modalidade, não obrigatória, a Concedente designa um profissional para esse fim;

As políticas e critérios para o regramento do Estágio Supervisionado vão ao encontro do que está compreendido no PDI e no Regimento da Unifev.

1.23 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURA

As atividades práticas de ensino estão em conformidade com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica, da Formação de Professores e da área de conhecimento da licenciatura. Estão definidas na matriz e relacionam teoria e prática de forma reflexiva durante todo o curso.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

A articulação entre teoria e prática é compreendida como um princípio de aprendizagem que possibilite que o estudante seja capaz de aplicar os conteúdos aprendidos em situações reais, com autonomia.

2 DIMENSÃO II - CORPO DOCENTE E TUTORIAL

2.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O NDE representa a “alma” e um “elemento diferenciador da qualidade do Curso” (BRASIL, 2010, p. 1) do Curso de Graduação da Unifev com atribuições acadêmicas de acompanhamento e apoio efetivo para a manutenção da qualidade (dimensão pedagógica) do Curso.

É, para tanto, formado por Professores Responsáveis pelas disciplinas do Curso com titulação e formação nas diversas áreas do conhecimento, indicados pelo Coordenador e nomeados pela Reitoria.

Os componentes do NDE deverão permanecer em suas funções relacionadas ao referido núcleo, a critério da Unifev, preferencialmente por 3 (três) anos; podendo, ser posterior e paulatinamente substituídos com vistas à constante renovação do Núcleo.

Cabe ao NDE, portanto e juntamente com o Coordenador do Curso, elaborar as políticas pedagógicas do Curso, implementá-las e atualizá-las, sempre que necessário.

Assim sendo, o NDE busca assegurar um nível importante e efetivo de controle das ações e dos resultados atingidos no curso aos docentes, os quais ao mesmo tempo em que constroem suas histórias pessoais, também constroem a história da Unifev EaD (dimensão política).

Para tanto, discutem temas e problemas relacionados ao Curso objetivando a melhoria da sua qualidade (dimensão pedagógica) e, possibilitam que os resultados esperados sejam alcançados, ao passo em que auxiliam a tomada de decisão do(a)

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Coordenador(a) do Curso, tanto diante do aprendizado dos discentes, quanto frente ao desenvolvimento e qualificação dos processos de ensino e de aprendizagem.

O NDE do Curso possui as seguintes atribuições (BRASIL, 2010a; BRASIL, 2010b, Unifev, 2017):

- Contribuir na concepção, consolidação e contínua atualização do PPC, Contribuir na concepção, consolidação e contínua atualização do PPC, especialmente os objetivos, as competências (conhecimentos, habilidades e atitudes), o perfil profissiográfico do curso e as bibliografias básica e complementar das unidades curriculares;
- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Definir a concepção, os objetivos e o perfil profissiográfico do curso;
- Emitir parecer e sugestões sobre as ementas e os Planos de Ensino-Aprendizagem de cada disciplina e sobre as propostas didático-pedagógicas relacionadas aos demais elementos curriculares que compõem o Curso;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades de Curso, da Graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do Curso;
- Salientar possíveis gaps entre o que é proposto e legalizado e o que se efetiva na prática do Curso, atuando no intento de romper a separação entre concepção e execução, entre o pensar e o fazer, entre teoria e prática;
- Sugerir alterações curriculares;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação;

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Pedagogia EAD da Unifev é formado por 05 (CINCO) docentes, dos quais, estejam caracterizados pelas suas jornadas de trabalho integral ou parcial. É constituído por 100% de docentes com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação de acordo com a

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Resolução CONAES N° 01 de 17 de junho de 2010. A cada semestre, as atribuições dos membros do NDE são revalidadas através de portaria apropriada.

Ao Núcleo Docente Estruturante – NDE – do curso compete a elaboração e as revisões do Projeto Pedagógico do Curso, bem como o acompanhamento de sua implementação e desenvolvimento. Com este acompanhamento, o NDE visa a contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso, zelando pela integração curricular interdisciplinar e fazendo cumprir as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso.

O Núcleo Docente Estruturante tem, ainda, a incumbência de indicar formas de incentivo ao desenvolvimento da extensão no âmbito do curso.

O NDE do curso de Pedagogia EAD da Unifev reúne-se, ordinariamente, uma vez ao semestre; e, extraordinariamente, quando necessário.

2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A educação a distância requer o diálogo articulado de uma equipe multidisciplinar que atua para potencializar os recursos tecnológicos em uso na aprendizagem. Na Unifev tal equipe é composta por profissionais com formação nas respectivas áreas, orientados pela Reitoria e Pró-Reitoria Acadêmica. Assim, coordenadores de curso, coordenador da EaD, equipe de tutores, corpo de professores responsáveis pelas unidades curriculares, corpo de professores conteudistas, designers instrucionais, além de pessoal técnico administrativo e profissionais da área de informática atuam juntos para a realização dos projetos.

Tais profissionais se responsabilizam pelo planejamento dos cursos, projetos pedagógicos, elaboração dos conteúdos, avaliações e implementação e disponibilização do material no ambiente de aprendizagem virtual.

A equipe envolvida nos cursos de graduação na EaD é composta por:

Coordenador do curso de graduação a distância, professores responsáveis, professores conteudistas e tutores, Unidade responsável pela gestão acadêmico-organizacional da modalidade da educação a distância, contemplada no organograma

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

da IES. A unidade é composta por equipe multidisciplinar formada por profissionais da EaD Unifev, e conta com coordenador, engenheiro da computação, designer instrucionais, diagramadores e auxiliar técnico administrativo.

Conforme a Portaria nº 2117, de 06 de dezembro de 2019, o curso Pedagogia conta com o apoio de uma equipe multidisciplinar envolvida nos cursos de Graduação na modalidade à distância e é composta por:

Área acadêmica: Coordenador de curso, que gerencia professores responsáveis, professores conteudistas e tutores que atuam no curso. Salienta-se que a gestão do curso de Graduação é de responsabilidade da Coordenação de Curso, do Colegiado e do NDE. Todavia, o setor do NTE colabora com esses na viabilização do projeto pedagógico, com a produção de materiais e acompanhamento dos processos na plataforma.

Atribuições da coordenação dos cursos de Graduação: As coordenações dos cursos de Graduação são responsáveis pelas seguintes atribuições:

Elaboração, implementação e gestão dos projetos político-pedagógicos dos cursos de Graduação, incluindo elaboração dos cronogramas, organização dos laboratórios, supervisão dos estágios, tempo de duração, quantidades de encontros presenciais, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, e avaliação;

Acompanhamento da participação de docentes e tutores nas atividades previstas na política de capacitação de tutores e conteudistas e professores responsáveis pelas disciplinas;

Atribuição e contratação de tutores e conteudistas, quando for o caso e professores responsáveis pelas disciplinas;

Supervisão da produção de material, quando for o caso;

Planejamento, implementação e avaliação dos cursos;

Planejamento de custos;

Gestão acadêmica, com acompanhamento de tutores e professores responsáveis na plataforma;

Gestão financeira dos cursos;

Tomada de decisões a partir da análise da avaliação periódica dos cursos.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

NTE – Equipe Multidisciplinar: coordenador(a) do Núcleo de Tecnologias Educacionais, no qual está inserida a EaD, designers instrucionais, diagramadores, revisores e pessoal de apoio tecnológico. São suas atribuições:

A EaD Unifev auxiliará as coordenações dos cursos em todas as suas atribuições no que se refere ao suporte técnico e à infraestrutura.

Propõe, planeja, fiscaliza e avalia os trabalhos da EaD U ifev.

Viabiliza os projetos de cursos aprovados pelas instâncias deliberativas e coordenações, orientando, em apoio a coordenação de cursos, a produção dos conteúdos e a implantação desses no ambiente virtual de aprendizagem.

Atua na gestão da plataforma buscando incorporar inovações tecnológicas não ambiente virtual de aprendizagem.

Atua na implantação e acompanhamento dos cursos a distância, elaborando os espaços para as disciplinas, simulados.

Dá manutenção técnica na plataforma.

Disponibiliza os relatórios solicitados pela coordenação de cursos.

Forma, capacita e dá suporte aos tutores, conteudistas e professores responsáveis.

A unidade do EAD na IES é composta por equipe multidisciplinar formada por profissionais da própria Unifev e conta com coordenador, engenheiro da computação, designer instrucionais, diagramadores e auxiliar técnico administrativo.

A educação a distância requer o diálogo articulado de uma equipe multidisciplinar que atua para potencializar os recursos tecnológicos em uso na aprendizagem. Na Unifev, tal equipe é composta por profissionais com formação nas respectivas áreas, orientados pela Reitoria e Pró-reitoria Acadêmica. Assim, coordenadores de curso, coordenador da EAD, equipe de tutores, corpo de professores responsáveis pelas disciplinas, corpo de professores conteudistas, designers instrucionais, além de pessoal técnico administrativo e profissionais da área de informática atuam juntos para a realização dos projetos.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Tais profissionais se responsabilizam pelo planejamento dos cursos, projetos pedagógicos, elaboração dos conteúdos, avaliações e implementação e disponibilização do material no ambiente de aprendizagem virtual.

2.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

A coordenação didática é exercida pelo Coordenador do Curso, constituindo-se em atividades essenciais de assessoramento da Reitoria e de coordenação das ações acadêmicas e didático-pedagógicas do curso.

Segundo o Regimento do Centro Universitário de Votuporanga, o coordenador do curso tem as seguintes atribuições:

- a. convocar e presidir as reuniões do NDE e do Colegiado;
- b. supervisionar o regime didático do Curso;
- c. assessorar a Pró-reitoria Acadêmica, na indicação de docentes e na supervisão das suas atividades;
- d. sugerir à Reitoria medidas que visem o aperfeiçoamento do ensino sob sua coordenação;
- e. fiscalizar o cumprimento dos Planos de Ensino afetos ao curso;
- f. coordenar as atividades de planejamento e desenvolvimento das ações entre unidades curriculares e cursos;
- g. acompanhar e avaliar internamente o desenvolvimento e os resultados das ações e atividades do curso, na perspectiva de sua concepção, objetivos e perfil profissional, na forma definida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, propondo, se necessário, substituição de docentes dos respectivos cursos;
- h. encaminhar propostas de alterações curriculares do NDE aos órgãos competentes;
- i. emitir parecer sobre aceitação de matrícula de alunos transferidos ou portadores de diploma de graduação, bem como sobre o aproveitamento de

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

- estudos, adaptação e dispensa de unidades curriculares, ouvidos os docentes envolvidos e nos termos da legislação vigente;
- j. viabilizar medidas que atendam às recomendações dos docentes, discentes e demais membros sobre assuntos de interesse do curso;
 - k. colaborar com os demais órgãos universitários na esfera de sua competência; designar secretário para as reuniões, bem como manter a ordem no desenvolvimento dos trabalhos e seu registro em atas;
 - l. determinar a elaboração das ementas e dos planos de ensino de cada unidade curricular, para estudo e parecer, bem como promover a execução das atividades e dos planos de ensino das unidades curriculares que o integram;
 - m. encaminhar ao órgão competente expedientes ou representações que devam por ele ser apreciados;
 - n. auxiliar a Reitoria na fiel observância do Regimento, no cumprimento dos planos de ensino e dos demais planos de trabalho;
 - o. encaminhar à Reitoria propostas para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático;
 - p. aplicar instrumentos para a avaliação interna dos docentes e discentes do curso;
 - q. promover o desenvolvimento de projetos de práticas investigativas e programas de extensão na área de sua competência, coordenando e supervisionando sua execução;
 - r. encaminhar à Pró-reitoria Acadêmica as petições sobre os recursos interpostos por alunos, relacionados com o ensino e os trabalhos escolares e encaminhar à Pró-reitoria Acadêmica, dentro dos prazos fixados, relatório anual das atividades, incluindo os resultados dos processos de avaliação.

2.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

A coordenador do Curso de Pedagogia é contratado em regime de tempo integral, dedicando 44 horas semanais à UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga.

2.5 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

O corpo docente do curso é composto por educadores com sólida formação acadêmica e relevante qualificação profissional, além da experiência na docência superior (presencial e a distância), aptos a atuarem nos diversos ambientes de aprendizagem utilizados pelo curso. Em sua maioria, são docentes com título de mestre ou doutor, oriundos de reconhecidos programas de pós-graduação stricto sensu.

Os educadores são selecionados de acordo com as Unidades Curriculares a serem ofertadas, considerando as demandas formativas do curso, os objetivos de aprendizagem esperados e o fomento ao raciocínio crítico e reflexivo dos estudantes.

Os docentes do curso participam de capacitação docente, visando ao constante aperfeiçoamento na sua atuação como profissionais, assim como na preparação de atividades, objetivando a verticalização dos conhecimentos nas diversas áreas de atuação do profissional.

Todos os docentes que atuam nas unidades curriculares do curso possuem experiência na docência do ensino superior. Para o atendimento relativo às demandas do ambiente virtual de aprendizagem, do curso, a IES conta com tutores docentes, já capacitados a realizar tal demanda.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Compõe o corpo docente:

| Nome | Titulação |
|----------------------------------|-----------|
| Anderson Bençal Indalécio | Doutor |
| Bruno Benhocci Santana | Mestre |
| Camilo Augusto Giamatei Esteluti | Mestre |
| Denise Ferraz Lima Veronezi | Mestre |
| Edson Roberto Bogas Garcia | Doutor |
| Karina De Oliveira | Mestre |
| Milena Aparecida Batelo Ramos | Mestre |
| Valter Brighetti | Mestre |

Com essa formação, a equipe é capaz de incentivar o raciocínio científico, o que se traduz pelos trabalhos apresentados no Unic (documentos à parte).

2.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

A Unifev possui docentes contratados em diferentes formas, na sua maioria, em regime de horista, que desempenha funções em salas de aula ou atividades de menor tempo de dedicação. O formato parcial também é comum, quando o docente possui 12 ou mais horas de dedicação com, no mínimo, 25% ou mais delas envolvidas em atividades além das de sala de aula, incluindo supervisão de estágios, orientações pedagógicas, atividades administrativas ou técnicas e outras. O regime de dedicação integral ocorre em casos mais esporádicos, quando o docente possui 40 horas de dedicação semanais com 50% ou mais delas envolvidas diretamente com maior número de atividades ou atividades que exijam maior dedicação, a exemplo da coordenação.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

O corpo docente é formado por professores de comprovada idoneidade moral e capacidade técnica, que, além de possuírem a qualidade de educadores, assumem o compromisso de respeitar os princípios e valores explicitados no Estatuto.

O regime de trabalho do corpo docente, integra o Plano de Carreira e segue a regulamentação do Ministério da Educação, definido pelo número de horas contratadas, prevendo as seguintes modalidades.

- Tempo Integral: 40 horas semanais com, no mínimo, 20 horas semanais em atividades extraclasse;
- Tempo Parcial: no mínimo 12 horas semanais com, no mínimo, 25% delas em atividades para estudos, planejamento, avaliação e orientação de estudantes;
- Horista: para os docentes que não se enquadram nas especificações acima.

A substituição de docentes é feita observando-se a disponibilidade de professores que já integram o quadro da Instituição. Na falta desses, a substituição é feita pela realização de processo seletivo, conforme critérios de seleção e contratação descrito no item anterior. Se houver necessidade de contratação de docente para a substituição em caráter emergencial, o processo seletivo poderá ser simplificado, constando apenas de análise de currículo realizada por banca designada pela Reitoria para esse fim. Esse tipo de contratação dá-se apenas por período determinado (temporário) conforme normatização da Instituição.

O NDE tem autonomia para sugerir atribuições de cargas horárias aos docentes, com a finalidade de agregar melhorias contínuas ao curso, seja na área pedagógica. Compete, então, ao NDE avaliar a demanda e reagir à necessidade de adequações no quadro de professores e nos seus tempos de dedicação. As sugestões devem ser aprovadas e referendadas pela reitoria

2.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

A experiência do corpo docente no exercício da docência na educação a distância **permite identificar** as dificuldades dos discentes, **expor** o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, **apresentar** exemplos

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, **e elaborar** atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades **e** avaliações diagnósticas, formativas e somativas, **utilizando** os resultados para redefinição de sua prática docente no período, **exerce** liderança **e é reconhecido** pela sua produção.

O curso de Pedagogia EaD orienta-se, acima de tudo, pelo processo interdisciplinar, valorizando a articulação entre diversas disciplinas, por meio da conexão entre ementas, projetos e cursos de extensão e pela transdisciplinaridade, valorizando temas que perpassam todas as disciplinas. O objetivo é formar pessoas com visão total da realidade, aptos a inovar, criticar e atuar nos âmbitos local e global, meta que pressupõe uma racionalidade aberta e capaz de reavaliar o papel das demais ciências e formas de produção do saber humano na produção e transmissão dos conhecimentos.

As matrizes curriculares, atividades e conteúdo de pesquisas e extensão, além de estarem articulados entre si, são ligados ao espaço concreto do educando, ao contexto, às demandas sociais e ao tempo presente.

No entanto, para se alcançar um salto de qualidade na educação, é preciso ainda mais, ou seja, buscar não só o desenvolvimento e enriquecimento de competências, mas principalmente uma mudança significativa na formação e identidade profissional dos que se dedicam ao ofício de professor.

Como já dito, o curso de Pedagogia EaD conta com oito docentes em seu quadro. Desse total, 100%, possuem titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*. A visão educacional pretendida para a contemporaneidade apresenta grandes mudanças na educação de forma global, fornecendo indicadores de que o ofício de professor requer mais que titulação, requer conhecimentos, uma grande quantidade de ideias, de habilidade nos procedimentos, nas estratégias de ensinar, de lidar com os alunos e excelentes atitudes, valores, hábitos e condições pessoais para o ensino. Assim é o conhecimento verdadeiro: saber, fazer, ser.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Uma concepção moderna da tarefa do professor requer não apenas ampliar certas fórmulas pré-estabelecidas, como também um exercício profissional competente que inclui autonomia, capacidade de decisão e criatividade.

Segue abaixo uma breve descrição do Currículo Lattes dos professores do curso de Pedagogia a partir da qual é possível verificar que a titulação dos professores é fundamental para estruturar o perfil do aluno que desejamos para a nossa sociedade, no entanto, o currículo desses professores transcende em muito o viés quantitativo e atinge de forma nevrálgica a formação qualitativa do indivíduo capacitando o(a) egresso(a) de um profundo conhecimento, que é fundamental, mas também de uma sólida formação geral, ética, humanística e axiológica, de uma postura reflexiva e visão crítica que fomente a capacidade e a aptidão para uma aprendizagem autônoma e dinâmica, necessária ao exercício da prática profissional e do desenvolvimento da cidadania.

A maior parte dos professores é fruto da formação em Pedagogia, 03 (três) professores auxiliam o curso de forma transdisciplinar no que se refere às noções de educação.

Breve currículo do corpo docente:

Anderson Bençal Indalécio - Doutorando no Programa de Pós-graduação em Educação - PPGE da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar. Mestre em Educação pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, é licenciado em Educação Física (UNIFEV), Pedagogia (UNOPAR) e Filosofia (UNIMES). Possui especializações na área da Educação. Professor de Educação Física - CREF 54863-G/SP - efetivo na Rede Municipal de Ensino de Votuporanga desde 2007. Atua como docente nos cursos de licenciatura e bacharelado no Centro Universitário de Votuporanga - UNIFEV. Trabalha como formação continuada de Professores e Educadores possui experiência na área da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Metodologias Ativas; Tecnologias Educacionais e Linguagens; Desenvolvimento Infantil; Gerações Humanas; Educação Física Escolar; Educação Lúdica.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Bruno Benhocci Santana - Possui Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas (2013) e Bacharelado em Farmácia-Bioquímica (2010) pelo Centro Universitário de Votuporanga, Pós-graduação em Farmacologia (2012), Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade Brasil (2019) e Cursando Pedagogia pela UNIRP (2023).

Camilo Augusto Giamatei Esteluti - Mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2015). Especialista em Formação de Professores de Língua Estrangeira pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2015) e em Metodologias para o Ensino de Línguas e Literatura pela UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga (2009). Graduado em Licenciatura em Letras - Português/Inglês pela UNIFEV (2006). Na mesma IES, é professor conteudista e revisor de texto no núcleo de EaD e no Sistema de Ensino Unifev (SEU). Atua como docente nas áreas de línguas inglesa e portuguesa em cursos de graduação há mais de 13 anos e orienta trabalhos de conclusão de curso e de iniciação científica. Foi coordenador de área do subprojeto PIBID Letras-Inglês na mesma instituição de 2014 a 2017 (bolsista CAPES).

Denise Ferraz Lima Veronezi - Mestre em Pedagogia do Movimento Humano pela USP/SP. Possui graduação em Educação Física pela USP/SP, graduação em Pedagogia pela UNIMES/Santos e . Especialização em Planejamento, implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense. Especialização em Desenvolvimento Humano e Motricidade pela UNESP- Campus Rio Claro. Foi Docente da Rede Estadual de Ensino do Estado de São Paulo da Educação Básica. Foi Docente do Curso de Pedagogia UNIFEV e Pedagogia PARFOR. Trabalhou como Gestora do PIBID/CAPES. Foi Supervisora de Estágio I do do programa CAPES-PARFOR. Atualmente é Docente do Centro Universitário de Votuporanga (UNIFEV) e trabalha com no Curso de Educação Física Licenciatura e Bacharel nas disciplinas: Educação Física no Ensino Fundamental Anos Iniciais, Educação Física na Educação Infantil, Educação Física Adaptada, História e Fundamentos Filosóficos da Educação Física e Metodologia da Pesquisa Científica.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Edson Roberto Bogas Garcia - Pós-doutor e Doutor em Estudos Linguísticos na área de concentração do Tratamento do Léxico da Língua Geral (2012) pela Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho". Mestre em Letras (Língua e Literatura Italiana) pela Universidade de São Paulo (1998). Graduado em Letras (Português e Italiano) pela Universidade Estadual Paulista 'Julio de Mesquita Filho' (1990). Foi professor substituto no Departamento de Língua Italiana da UNESP/IBILCE. Atualmente é docente de Língua Portuguesa e de Redação Publicitária no curso de Comunicação Social e de Metodologias de Língua Portuguesa do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Votuporanga (UNIFEV) e de Língua Portuguesa na Universidade Paulista (UNIP). Atua nas seguintes temáticas: Língua Portuguesa, Comunicação Social, Léxico e Educação. É Coordenador de Pesquisa da UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga-SP.

Milena Aparecida Batelo Ramos - Possui graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2000) e mestrado em Matemática pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2002). Possui o curso de segunda Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Pitágoras - UNOPAR concluído em 2019. Pós-Graduada em Educação Especial e Inclusiva pela Unifev - Centro Universitário de Votuporanga - SP (2025). Desde 2002 é professora da Unifev - Centro Universitário de Votuporanga atuando nos cursos de Física, Engenharia de Produção, Sistemas de Informação, Engenharia de Computação, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica e Eletrônica, Engenharia Mecânica, Engenharia Agrônômica, Medicina Veterinária e Pedagogia. Tem experiência na área de Matemática, com ênfase em Cálculo Diferencial e Integral, Cálculo Numérico, Álgebra Linear, Geometria Analítica, Teoria dos Números, Estruturas Algébricas, Probabilidade e Estatística, Oficina Pedagógica na Educação Infantil e Metodologias do ensino de Matemática. Professora PEB II em caráter efetivo da disciplina de Matemática, da SEE SP (Secretaria de Estado de Educação SP) de 2004 até 2011. Professora de Matemática no ensino fundamental I e II (5 ano/9ano) do Colégio UNIFEV nos anos de 2018 e 2019. Atuou também no estudo dos seguintes temas: materiais pedagógicos e jogos matemáticos para o ensino fundamental e

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

médio participando do projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência). Realizou estudos na área de Formação de Tutores, Formação de Professores Conteudistas e Gestão de Cursos EAD, além da elaboração e formatação de materiais pedagógicos para cursos na modalidade semi-presencial e EAD.

Valter Brighetti - Possui graduação em Educação Física pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1987) e mestrado em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (1989). Atualmente é Coordenador do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Votuporanga Unifev.

2.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A formação profissional implica em entender a aprendizagem como um processo contínuo e requer uma análise cuidadosa desse aprender em suas etapas, evolução e concretizações, para redimensionar conceitos alicerçados na busca da compreensão de novas ideias e valores.

Ainda que o curso de Pedagogia EaD da Unifev possua um corpo docente com 100% de experiência no exercício da docência na Educação Básica, entende-se que a educação dos professores, seu desempenho e o trato do conhecimento são de fundamental importância ao delineamento de novos rumos na prática pedagógica. O estudo do professor no seu cotidiano como ser histórico e socialmente contextualizado, pode auxiliar na definição de uma nova ordem pedagógica e na intervenção da realidade no que se refere à sua prática e à sua formação.

Quanto maior e mais rica for sua história de vida e profissional – lecionando no Ensino Básico e tomando-o como laboratório para a formação do indivíduo real no Ensino Superior – maiores serão as possibilidades do desempenho de uma prática educacional significativa e exitosa.

2.9 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

O curso conta com maioria de professores já experiente em ensino superior. A maioria com mais de 5 anos em docência no ensino superior e com passagem por instituições de ensino diferentes, o que colabora para uma troca interessante de informações para definir o rumo e as bases do curso da Unifev.

Além de colaborar para melhoria contínua do curso, a experiência do corpo docente é um facilitador de ações e práticas pedagógicas, o que permite e estimula um bom nível de atividades de aulas teóricas e práticas e uma excelente interação com os alunos. Todos são conhecedores das boas práticas para um ensino de qualidade, aplicando, interpretando e usando os resultados das avaliações diagnósticas e outras.

Tomando a missão da Unifev como premissa: “Educar com excelência para o desenvolvimento pessoal e social”, o curso de Pedagogia contribui para a formação, antes de tudo, de cidadãos preocupados com a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

As competências e habilidades desenvolvidas ao longo da formação do estudante estão integradas às atitudes e procedimentos esperados para um(a) egresso(a) de curso superior, cientes da responsabilidade, preocupados com a inclusão social, a sustentabilidade do meio ambiente, os direitos humanos, a diversidade e a convivência respeitosa.

O seu corpo docente do curso atua para a formação profissional do futuro docente, esperando que seja capaz de atuar frente à complexidade dos fenômenos promovidos pelas transformações políticas econômicas e sociais, privilegiando o contato com outras áreas do saber, superando a especialização disciplinar e a visão estanque do currículo. A transdisciplinaridade, presente na inclusão de temas transversais, por exemplo, afasta o docente da matriz cartesiana buscando subsidiar um olhar entre, através e além do pensamento disciplinar.

Assim, a experiência em Ensino Superior da qual o professor é dotado prevê uma elaboração racional, integrada e conjunta de planejamento e metas de ensino, cultivo da criticidade e da heterogeneidade discursiva que culminam no antidogmatismo, no estímulo constante à criatividade e no trabalho em equipe, que se

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

constitui como um canal aberto e eficaz de comunicação entre os professores, alunos e coordenação e demais.

2.10 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Quando se pensa na formação dos docentes dos cursos à distância, pensa-se antes nos quesitos profissionais exigidos para atender as novas formas de organização de trabalho no atual processo de globalização da educação. O uso de tecnologias, cada vez mais presentes na vida das pessoas, identifica-se como um dos elementos do conjunto que caracteriza a modernidade. Tal sociedade se baseia, fundamentalmente, no aumento da produtividade, na modernização dos métodos de gestão e em novas tecnologias, particularmente as de informação (TICs) e de comunicação (TACs) que rompem as barreiras do tempo e espaço, exigindo rapidez nas tomadas de decisões e no aumento da capacidade criativa do homem. Esses desafios, impostos nesta nova ordem mundial, exigem um método de domínio para aprender o novo e implicam alterações na ordem política, técnica, profissional, social e educacional dirigidos à aquisição de novas capacidades e habilidades.

Para os profissionais da educação, sobretudo da Educação a Distância, o grande desafio é colocar as tecnologias a serviço da produção de conhecimento e da criação de uma nova cultura para o desenvolvimento dos alunos. Ainda que o curso de Pedagogia da Unifev seja relativamente incipiente e 66,4% do corpo de professores possua experiência maior que 01 (um) ano no exercício da docência na Educação a Distância, este grupo de educadores/mediadores sabe que o papel do professor é redefinido com o uso de ambientes virtuais de aprendizagem.

No curso de Pedagogia EaD da Unifev, o educador exercita a importância de ser parceiro dos alunos e escritor de suas próprias ideias e propostas. Na EaD, o professor tem a função de mediar na construção do saber, para isso constitui-se em um elemento dinâmico e essencial, oferecendo aos estudantes os suportes cognitivos, metacognitivos, motivacionais, afetivos e sociais para que apresentem um resultado satisfatório.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

O docente das disciplinas EaD atende os alunos em horários preestabelecidos. Possui como atribuições: auxiliar os alunos no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação aos conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis; participar de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam. Além disso, é esse docente que está em sintonia direta tanto com os alunos como com a equipe pedagógica do curso.

Todos os professores e tutores, pertencentes ao quadro do EaD, possuem comprovada experiência desenvolvida por meio das capacitações realizadas ao longo de sua carreira profissional. Além das certificações individuais registradas nos prontuários destes professores e tutores, que comprovam a potencial capacidade destes, a própria dinâmica das aulas do sistema EaD permite a possibilidade de identificar e sanar os problemas de aprendizado de maneira rápida e eficiente, tendo em vista que os alunos são avaliados de maneira continuada durante toda a duração do curso.

Os testes contínuos e os fóruns de discussão permitem ao professor e ao tutor um rápido diagnóstico do conteúdo assimilado pelo aluno. As orientações individuais, caso necessárias, são realizadas através de mensagens particulares, enviadas aos alunos. Os tutores também contribuem para uma melhora no aprendizado sugerindo leituras e consultas adicionais, desde que autorizadas pelo coordenador do curso. Todo o conteúdo das unidades curriculares EaD passa por uma análise de acessibilidade linguística para que os alunos fiquem confortáveis no entendimento dos conteúdos, e os componentes curriculares são avaliados, semestralmente, pelo coordenador do curso, para verificar, entre outros parâmetros, a contextualização dos temas a serem abordados.

As unidades curriculares ministradas na modalidade EaD possuem um sistema de relatórios que permite ao professor, ao tutor e ao coordenador do curso uma avaliação global da turma, bem como a possibilidade de análises individuais, resultando em uma ação específica sobre cada aluno e uma retroalimentação das

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

características dos conteúdos de cada unidade curricular. A cada fim de ciclo de uma determinada unidade curricular uma reunião é realizada para avaliação do desempenho turma, do tutor, dos conteúdos elencados e da dinâmica do curso na plataforma.

No contexto atual da pandemia, todas as unidades curriculares foram ministradas na modalidade EaD, na sua maioria síncrono. Essa mudança repentina provocou uma migração temporária para o ensino à distância e todos os professores se adaptaram, em tempo hábil, ao formato pedagógico implementado. Os treinamentos e fóruns de apoio, inclusive internos ao curso com professores mais experientes em EaD, foram eficazes nessa formação e na transição para o formato utilizado. Hoje, dentro dessa nova realidade, é possível afirmar que o corpo docente, na sua totalidade, conhece bem a metodologia, usa bem os recursos de TIC, e possui destreza para atividades de apoio aos alunos.

O NTE da Unifev oferece aos docentes interessados no trabalho didático em EaD diversos cursos de capacitação na área da EaD, dentre os quais se destacam: Novas Perspectivas em Didática da Educação Superior, Formação de Tutores para a EaD, Formação de Professores Conteudistas para a EaD, Tecnologias na Educação, Tecnologias na Educação Superior e Novas Perspectivas de Didática da Educação Superior e o curso “EaD: Teorias, Reflexões e Práticas”, a ser realizado semestralmente.

Portanto é possível evidenciar que os docentes estão aptos para identificar as dificuldades dos(as) alunos(as), expor os conteúdos em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos ministrados, e elaborar atividades específicas para promoção da aprendizagem dos(as) alunos(as) e avaliações diagnósticas e formativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período. Considerando o desempenho do(a) aluno(a) nas atividades e a participação desses nos fóruns e chats, é possível diagnosticar dificuldades, propor atividades de revisão e recuperação individualizadas quando for o caso.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

2.11 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Educar não se limita a repassar informações ou mostrar apenas um caminho, mas é ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesmo, dos outros e da sociedade. É oferecer várias ferramentas para que o estudante possa escolher, entre muitos caminhos, aquele que for compatível com os seus valores, sua visão de mundo e com circunstâncias adversas que irá encontrar.

Um tutor atuante não para de criar e inovar; em meio aos percalços da profissão, ele continua incitando a reflexão do aluno na construção do próprio conhecimento. Ele conquista métodos e ferramentas conceituais baseados em diversos saberes os quais constroem novos conhecimentos que, por sua vez, são ressignificados na ação.

Um dos reflexos dessa ação, na tutoria a distância, é a facilitação do acesso ao material didático por meio dos grupos de discussão, listas, correio eletrônico, chats e de outros mecanismos de comunicação.

As atividades de tutoria nas disciplinas EaD do curso atendem, de maneira excelente, às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular. Os poucos tutores das disciplinas EaD possuem experiência prática em educação a distância e conhecimentos na plataforma Moodle, fato que os capacita qualitativamente, além de pautarem suas práticas no diálogo, sabendo escutar, sendo empáticos e mantendo uma atitude de cooperação, oferecendo experiências e desafios e estimulando a tomada de decisão.

O trabalho dos tutores no curso de Pedagogia em EaD é avaliado pelos alunos e pela coordenação ao final do processo. Periodicamente, são realizadas autoavaliações em encontros bimestrais. Os resultados são tabulados e discutidos em grupo, a fim de corrigir distorções e direcionar as ações relacionadas à tutoria.

A tutoria na EaD é exercida pelos docentes conhecedores das plataformas digitais de ensino e que possuam boa interação com o corpo discente da instituição. Dessa maneira, o resultado da atuação como tutor é expressivo, envolvendo ao

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

máximo os alunos com as atividades e fazendo papel de catalisação da relação ensino aprendizagem.

Cada tutor trabalha grupo de alunos que cursam unidades curriculares de acordo com sua área de atuação, favorecendo o trabalho de tutoria e interação com as atividades funcionais. Essa familiarização com os temas permite o incremento de textos e leituras complementares, na busca da melhor qualidade e aproveitamento do aluno nos componentes curriculares em EaD.

Os testes contínuos e os fóruns de discussão permitem ao professor e ao tutor um rápido diagnóstico do conteúdo assimilado pelo aluno. As orientações individuais, caso necessárias, são realizadas através de mensagens particulares, enviadas aos alunos. Os tutores também contribuem para uma melhora no aprendizado sugerindo leituras e consultas adicionais, desde que autorizadas pelo coordenador do curso.

Todo o conteúdo das disciplinas EaD passa por uma análise de acessibilidade linguística para que os alunos fiquem confortáveis no entendimento dos conteúdos. e os componentes curriculares são avaliados, semestralmente, pelo coordenador do curso, para verificar, entre outros parâmetros, a contextualização dos temas a serem abordados.

As disciplinas ministradas na modalidade EAD possuem um sistema de relatórios que permite ao professor, ao tutor e ao coordenador do curso uma avaliação global da turma, bem como a possibilidade de análises individuais, resultando em uma ação específica sobre cada aluno e uma retroalimentação das características dos conteúdos de cada disciplina. A cada fim de ciclo de uma determinada disciplina uma reunião é realizada para avaliação do desempenho turma, do tutor, dos conteúdos elencados e da dinâmica do curso na plataforma.

Na Unifev, a educação a distância vem se desenvolvendo desde 2012 com cursos de Nivelamento, Extensão e Disciplinas a Distância da Graduação. Assim, os tutores que atuam na EaD Unifev possuem experiência, além de formação acadêmica na área e treinamento interno inicial e contínuo para o exercício da tutoria.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

No início das atividades, a atuação dos tutores é acompanhada diariamente por um tutor experiente alocado no Setor de EaD, a fim de dar suporte, identificar falhas e solucionar dúvidas. Desse modo, a atuação dos tutores realiza mediação pedagógica estabelecendo um relacionamento próximo com os discentes, orientando os(as) alunos(as) sobre as atividades, identificando problemas de aprendizagem e propondo atividades e leituras complementares que auxiliam na formação individualizada do aprendiz.

O tutor também mantém contato com o docente responsável pela disciplina, fornecendo a esse suporte para as atualizações e revisões de conteúdo. No caso de materiais adquiridos de terceiros, o tutor é orientado a relatar os problemas que identificar ao docente e este é responsável pela interlocução com a empresa fornecedora, que deverá proceder as correções e atualizações necessárias. Semestralmente, é oferecido o curso “EaD: Teorias, Reflexões e Práticas”, além de ocorrerem encontros entre os atores do processo de aprendizagem envolvidos na EaD (tutores, docentes e coordenadores de curso) para a discussão dos resultados da avaliação que os(as) alunos(as) fazem do curso e também para a análise de desempenho desses.

Considera-se que a formação de tutores deve abranger os aspectos pedagógico, social e administrativo, envolvendo:

- a) Domínio do funcionamento do ambiente educativo e das ferramentas de interação e gestão.
- b) Reflexão sobre os limites e possibilidades da tutoria e suas formas de mediação pedagógica;
- c) Percepção da influência do tutor no processo de aprendizagem do(a) aluno(a) de Educação a Distância;
- d) Gestão da aprendizagem com o uso das tecnologias da Informação e da comunicação (TICs), especialmente na tutoria.
- e) Conhecimento de mídias e recursos apropriados ao público-alvo e aos objetivos do curso a distância.
- f) Ferramentas de interação e gestão.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Assim, todos os docentes tutores do curso de Pedagogia foram capacitados e atendem as expectativas esperadas para proporcionar aos discentes a melhor relação ensino aprendizagem.

2.12 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O Colegiado do curso atua de acordo com o estabelecido institucionalmente no PDI e nesse PPC. Os segmentos estão devidamente representados pelos 07 (sete) membros, sendo 6 professores que ministram aulas no curso, indicados pelo Coordenador e nomeado pela Reitoria e 1 discente, eleito entre os representantes de sala. Todos os membros com mandato de 01 (um) ano e permitida a recondução.

O Colegiado de Curso se reúne, ordinariamente, duas vezes por semestre e são realizadas reuniões extraordinárias sempre que sejam necessárias deliberações urgentes sobre decisões acerca da gestão do curso. As reuniões são registradas em atas elaboradas pelo Coordenador do Curso ou secretário definido entre os presentes e assinadas por todos, após sua aprovação.

Os docentes estão representados nos Órgãos de natureza deliberativa, assim como os discentes. O Colegiado do Curso de Pedagogia é nomeado por Portaria da Reitoria.

Dentre outras, compete ao Colegiado do Curso:

- a. definir a concepção, os objetivos e o perfil profissiográfico do curso;
- b. sugerir alterações curriculares;
- c. promover a supervisão didática do curso;
- d. promover a avaliação do curso, na forma definida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- e. acompanhar as atividades do curso e, quando necessário, propor a substituição de docentes à Reitoria;
- f. apreciar as recomendações dos docentes, discentes e demais órgãos, sobre assuntos de interesse do curso;

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

- g. analisar e emitir parecer sobre as ementas e os Planos de Ensino de cada unidade curricular;
- h. promover a execução das atividades e dos Planos de Ensino das unidades curriculares que o integram;
- i. propor medidas para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de metodologias próprias de ensino das unidades curriculares de sua competência;
- j. promover o desenvolvimento de projetos de pesquisa sob a forma de práticas investigativas e programas de extensão na área de sua competência, coordenando e supervisionando sua execução;
- k. apresentar propostas para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático; avaliar o desempenho dos docentes e discentes, segundo proposta do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CONSEPE;
- l. avaliar, permanentemente, o andamento e os resultados dos projetos de pesquisa e extensão sob sua responsabilidade;
- m. programar, a longo e médio prazo, provisão de seus recursos humanos, propondo, para a aprovação do CONSEPE a vinculação e o afastamento de docentes;
- n. decidir sobre os recursos contra atos de professor, interpostos por alunos, relacionados com o ensino e os trabalhos escolares;
- o. reunir-se, ordinariamente, conforme previsto em calendário;
- p. exercer as demais atribuições que, explícita ou implicitamente, sejam pertinentes a seu âmbito de atuação, por força da legislação, do Regimento do Centro Universitário de Votuporanga e de outros regulamentos a que se subordine;
- q. deliberar sobre a organização e administração de laboratórios e outros materiais didáticos, quando estes constituírem parte integrante do ensino e da pesquisa pertinentes à Coordenadoria.

2.13 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

No caso de a tutoria ser exercida por um técnico administrativo, o profissional se enquadrará no plano de carreira do pessoal de apoio administrativo da Unifev que regula as condições das funções administrativas, da remuneração, da admissão e das vagas, da classificação, do regime de trabalho.

Nos casos em que a tutoria é exercida por um docente, segue o plano de carreira específico para os docentes. Para as duas situações de exercício da função de tutoria, tanto os profissionais técnicos quanto os docentes, a Unifev oferece gratuitamente programas que potencializam o conhecimento necessário aos tutores. A Instituição mantém encontros de formação continuada, programas de capacitação por meio de educação presencial e a distância.

A Instituição oferece, em tempo contínuo, gratuitamente, um programa anual de capacitação, composto de cursos em Educação a Distância voltados para a capacitação e atualização em novas metodologias de aprendizagem e tecnologias na educação

Os tutores, por sua vez, possuem sua experiência comprovada por meio dos certificados de capacitação, de sua titulação e de seu tempo de experiência profissional devidamente comprovados no departamento de Recursos Humanos da instituição.

2.14 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Todos os professores e tutores, pertencentes ao quadro do EaD possuem comprovada experiência por meio das capacitações desenvolvidas ao longo de sua carreira profissional. Além das certificações individuais registradas nos prontuários desses professores e tutores, que comprovam a sua potencial capacidade, a própria dinâmica das aulas do sistema EaD permite a possibilidade de identificar e sanar os problemas de aprendizado de maneira rápida e eficiente, tendo em vista que os alunos são avaliados de maneira continuada durante toda a duração do curso. Os testes contínuos e os fóruns de discussão permitem ao professor e ao tutor um rápido

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

diagnóstico do conteúdo assimilado pelo aluno. As orientações individuais, caso necessárias, são realizadas através de mensagens particulares, enviadas aos alunos.

Os tutores também contribuem para uma melhora no aprendizado sugerindo leituras e consultas adicionais, desde que autorizadas pelo coordenador do curso. Todo o conteúdo das disciplinas EaD passa por uma análise de acessibilidade linguística para que os alunos fiquem confortáveis no entendimento dos conteúdos. e os componentes curriculares são avaliados, semestralmente, pelo coordenador do curso, para verificar, entre outros parâmetros, a contextualização dos temas a serem abordados.

As disciplinas ministradas na modalidade EaD possuem um sistema de relatórios que permite ao professor, ao tutor e ao coordenador do curso uma avaliação global da turma, bem como a possibilidade de análises individuais, resultando em uma ação específica sobre cada aluno e uma retroalimentação das características dos conteúdos de cada disciplina. A cada fim de ciclo de uma determinada disciplina uma reunião é realizada para avaliação do desempenho turma, do tutor, dos conteúdos elencados e da dinâmica do curso na plataforma.

O tutor é o profissional que está em sintonia direta tanto com os alunos como com a equipe pedagógica do curso. Desde a instituição das funções de tutoria, os colaboradores vêm buscando aperfeiçoamento em cursos relacionados à educação a distância oferecidos pela própria instituição ou em programas de especialização.

No curso de Pedagogia EaD, a tutoria é oferecida por docentes e, por vezes, é atribuída a pessoal técnico-administrativo. Em ambas as situações, o referido colaborador deve possuir formação na área da tutoria, e, sendo técnico-administrativo, preferencialmente com especialização. Os técnico-administrativos são contratados por meio de processo seletivo para o cargo de Designer Instrucional.

2.15 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES (PRESENCIAIS - QUANDO FOR O CASO - E A DISTÂNCIA), DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

No curso de Pedagogia EaD da Unifev, nas unidades curriculares a distância, o aluno recebe e interage com o conteúdo, atuando na construção dos saberes. Além disso, integra-se com colegas e tutores por meio dos recursos e ferramentas da plataforma (Moodle) e faz suas atividades e tarefas com *feedbacks* dos tutores. A interação nos cursos ocorre de modo síncrono e assíncrono.

O discente pode comunicar-se de modo amplo com tutores, coordenação, equipe técnica, *helpdesk* e professores para a aquisição de conhecimentos e habilidades, bem como desenvolver a sociabilidade, por meio de atividades de comunicação, interação e troca de experiências por meio plataforma em fóruns, *chats*, telefone, e-mail e, também, no câmpus, por meio da tutoria presencial, diariamente.

Dessa forma, a interação entre professor-estudante, tutor-estudante e professor-tutor é privilegiada, monitorada pela coordenação e garantida pelos mecanismos descritos. A relação entre colegas de curso também necessita de ser fomentada. Principalmente em um curso a distância, esta é uma prática muito valiosa, capaz de contribuir para evitar o isolamento e manter um processo instigante, motivador de aprendizagem, facilitador de interdisciplinaridade e de adoção de atitudes de respeito e de solidariedade ao outro, possibilitando ao estudante o sentimento de pertencimento ao grupo com a vantagem de poder fazer cursos em qualquer lugar com acesso à internet e até mesmo a partir do celular.

2.16 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

O objetivo do Curso de Pedagogia EaD, como já referido, é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.

Independentemente da habilitação escolhida, o profissional em Pedagogia deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. A inserção dos profissionais no

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

mercado de trabalho, em harmonia com as exigências do mundo contemporâneo, faz do curso de Pedagogia um polo importante no cenário educacional ao atender as expectativas da revolução tecnológica desencadeada no século XX, que vem alterando as relações e formas de produção, comercialização e comunicação.

Os mecanismos de inserção regional alicerçam-se na estimulação e criação cultural; no desenvolvimento do espírito científico e da reflexão; na formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento e inserção nos diversos setores de forma ativa e participativa; no incentivo à investigação científica em direção ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia; na difusão da cultura e dos conhecimentos científicos constituintes do patrimônio da humanidade, sistematizados de geração em geração; na promoção das relações do homem e seu meio; no conhecimento dos problemas atuais e na busca de soluções; na extensão, para a população, de resultados de investigações científicas e tecnológicas geradas na Instituição; dos benefícios criados pela cultura e compartilhamento das conquistas com as comunidades.

Os alunos são, permanentemente, incentivados a participar de atividades culturais, como cinema, teatro, dança e música, canto, literatura, artes plásticas, dentre outras, que podem contribuir para sua formação profissional e para a constituição de um indivíduo cômico da importância das artes na construção de uma sociedade mais igualitária. Essas ações culturais integram docentes, discentes, o corpo administrativo, colaboradores da Instituição e a população da região de Votuporanga. Acredita-se que o fomento cultural é plenamente eficiente quando envolve toda a comunidade e promove, aos poucos, uma modificação social.

3 DIMENSÃO III – INFRAESTRUTURA

O curso de Pedagogia está instalado no Câmpus Centro da Unifev, na Rua: Pernambuco, nº 4196, Bairro Centro, em Votuporanga-SP.

3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Todos os professores em tempo integral ou parcial possuem espaço próprio para o trabalho, tendo a sua disposição acesso à *internet* em banda larga, seja de forma cabeada, seja na forma de rede sem fio. A Instituição disponibiliza computadores aos docentes e impressora.

Cada docente em tempo integral tem à sua disposição a mesa de trabalho, bem como armários para acomodação de seus documentos e pertences.

3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

Os coordenadores de curso ocupam gabinetes com até quatro coordenadores. Cada um deles dispõe de uma escrivaninha, um armário fechado, uma estação de trabalho com um ponto de rede, Internet e ramal telefônico. As salas de coordenação possuem uma secretaria, uma sala de reunião e sanitários masculino e feminino.

O Portal Universitário auxilia na gestão dos cursos, pois, por meio dele, o coordenador pode verificar a inserção dos planos de ensino, faltas e notas, enviar e receber recados dos corpos docente e discente, bem como da Reitoria e Pró-reitoria, agilizando a tomada de decisão e a implantação de medidas na resolução de problemas.

3.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

A Unifev – Centro Universitário de Votuporanga possui uma sala de professores em cada um dos seus campi. No caso da Unidade Sede, a sala possui vários ambientes compostos por mesas, cadeiras, sofás, televisão, balcão de atendimento, balcão com água e café, sanitários (masculino e feminino), seis estações de trabalho com computadores ligados à rede interna e à internet. Além disso, os professores que possuem computadores portáteis têm acesso à internet via wifi. O atendimento aos estudantes é realizado em gabinete próprio, anexo à sala dos professores, e os

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

alunos são encaminhados por uma secretária, que faz a triagem inicial dos assuntos a serem tratados.

3.4 SALAS DE AULA

As salas de aulas disponíveis para atividades específicas do curso de Pedagogia são amplas, arejadas, com excelente iluminação natural e artificial, adequadamente climatizadas e equipadas com multimídia. Todas as carteiras são de excelente qualidade. As salas possuem condições de acesso para portadores de necessidades especiais, devidamente equipadas para atendimento das necessidades permanentes. Estão próximas às instalações sanitárias, localizadas em cada bloco, com divisão – masculino e feminino – com um setor específico de manutenção e limpeza sistemática.

3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Os alunos podem frequentar os laboratórios dos dois campi, com auxílio de funcionários e estagiários, para estudo, pesquisa ou elaboração de trabalhos acadêmicos. Os equipamentos são atualizados periodicamente e possuem acesso à internet em banda larga. Os regulamentos encontram-se divulgados no Portal e nos laboratórios. Além disso, as bibliotecas possuem terminais para pesquisa, que podem ser utilizados durante todo o período de funcionamento.

3.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

As ementas e bibliografias apresenta-se na sequência da Matriz Curricular do curso, estão referendados por relatório de adequação específico e devidamente assinado pelo NDE do Curso de Pedagogia, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica ou complementar da unidade curricular entre o número de vagas

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

autorizadas e a quantidade de exemplares por título disponível no acervo ou nas plataformas digitais contratadas.

Apresenta-se na sequência da Matriz Curricular do curso.

3.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

As bibliografias complementares foram relacionadas na Matriz Curricular do curso e estão referendados no relatório de adequação específico e devidamente assinado pelo NDE do Curso de Pedagogia, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica ou complementar da unidade curricular entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título disponível no acervo ou nas plataformas digitais contratadas.

PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

| PERIÓDICOS | CURSO | ASSUNTO | LINK / SITE |
|---|-----------|---|---|
| INFORMATIVA EDUCACIONAL: REVISTA ANEC (CONTINUAÇÃO DE: INFORMATIVA: REVISTA ANEC) | PEDAGOGIA | ED. BÁSICA/ ED. SUPERIOR/ PROJ. SOCIAIS | http://anec.org.br/revistainformativa-educacional/ |
| INFORMATIVO CONFENEN | PEDAGOGIA | ENSINO SUPERIOR | http://www.confenen.org/#!informativo-confenen/c1skp |
| PEDAGOGIA | PEDAGOGIA | EDUCAÇÃO | http://faef.revista.inf.br/site/c/pedagogia.html |
| PUC MINAS | PEDAGOGIA | EDUCAÇÃO | http://www.revista.pucminas.br/ |
| REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO | PEDAGOGIA | HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO | http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe |
| REVISTA ESCOLA PARTICULAR | PEDAGOGIA | EDUCAÇÃO | https://www.sieesp.org.br/index.php?page=revistas |
| AVALIAÇÃO | PEDAGOGIA | EDUCAÇÃO | http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=1414-4077&lng=pt&nrm=iso |
| ENSAIO: AVALIAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO | PEDAGOGIA | EDUCAÇÃO | http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-4036&lng=en&nrm=iso |

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

| | | | |
|--|-----------|----------|---|
| ENSINO SUPERIOR | PEDAGOGIA | EDUCAÇÃO | http://www.semesp.org.br/semesp_beta/ |
| ESCOLA PARTICULAR (SIEEESP) (CONTINUAÇÃO DE: JORNAL DA ESCOLA PARTICULAR.COM (SIEEESP)) | PEDAGOGIA | EDUCAÇÃO | http://www.sieeesp.org.br/index.php?listar=true&menu=76 |

3.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

O laboratório didático especializado do curso de Pedagogia é o Laboratório Didático Pedagógico - Brinquedoteca. Com 60 m² e capacidade para 50 alunos, tem por objetivo oferecer aos alunos a visão utilitária do material didático junto às crianças da Educação Infantil e Ensino Fundamental, assim como colaborar para diminuir a dicotomia teoria e prática. O mesmo estará disponível para atividades de extensão e/ou extracurriculares, bem como projetos específicos desenvolvidos pelo curso de Pedagogia.

Com o conhecimento e utilização, na prática, desse acervo pedagógico o curso oferece um ensino de melhor qualidade, bem como a capacitação do professor para uma prática pedagógica mais eficiente junto aos alunos por meio de projetos que viabilizam essa prática de forma concreta.

3.9 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

A Instituição disponibiliza para os alunos e docentes do curso, laboratórios de informática devidamente regulamentados, equipados com softwares atualizados, possibilitando e oferecendo condições para ampla pesquisa e acesso à Internet. Ao todo são nove laboratórios de informática para a utilização de alunos e professores, quatro localizados no campus Centro e cinco na Cidade Universitária, como descrito a seguir:

Laboratório de informática I:

- ✓ dimensão: 11,95 x 9,80m;
- ✓ máquinas existentes: 32 microcomputadores Dell Optiplex 330;

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática II:

- ✓ dimensão: 9,80m x 8,80m;
- ✓ máquinas existentes: 32 microcomputadores Dell Optiplex 990;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática III:

- ✓ dimensão: 11,95m x 9,80m;
- ✓ máquinas existentes: 37 microcomputadores Dell Optiplex 330;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática IV:

- ✓ dimensão: 9,80m x 8,80m;
- ✓ máquinas existentes: 35 microcomputadores Dell Optiplex 780;
- ✓ periféricos: Projetor de Multimídia.

Laboratório de informática V:

- ✓ dimensão: 9,80m x 8,80m;
- ✓ máquinas existentes: 33 microcomputadores Dell Optiplex 740/745;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Os laboratórios de Informática do campus Centro são constituídos de quatro laboratórios, sendo:

Laboratório de informática I:

- ✓ dimensão: 13,20 x 10,38m;
- ✓ máquinas existentes: 36 microcomputadores Dell Optiplex 740/745;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática II:

- ✓ dimensão: 13,45m x 5,07m;
- ✓ máquinas existentes: 20 microcomputadores HP D325;
- ✓ Periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática III:

- ✓ dimensão: 13,30m x 4,50m;

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

- ✓ máquinas existentes: 22 microcomputadores Dell Optiplex 740/745;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática IV:

- ✓ dimensão: 11,75m x 4,50m;
- ✓ máquinas existentes: 21 microcomputadores Dell Optiplex 990;
- ✓ periféricos: Projetor de Multimídia

Os laboratórios possuem acessibilidade, permitindo o acesso de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

3.10 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Os materiais didáticos pedagógicos (material de alfabetização que envolve leitura, escrita, cálculo, as metodologias), acervo de literatura infantil, as Regletes e os Sorobans, a máquina de Braille, livros em Braille, brinquedos pedagógicos, mesas, cadeiras e outros estão instalados no Laboratório Didático, local no qual são realizadas as atividades extracurriculares de pesquisa do curso de Pedagogia.

Os laboratórios especializados utilizados pelo curso de Pedagogia são adequados, possuem excelente acessibilidade, permitindo fácil acesso de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, os equipamentos são atualizados periodicamente e possui disponibilidade de material para utilização dos alunos.

3.11 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa da Unifev CEP/Unifev, foi criado em 10/06/2008, com a denominação de Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro Universitário de Votuporanga, em cumprimento à Resolução (CNS) 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, como um órgão especializado, vinculado à Diretoria de Pesquisa.

O CEP/Unifev tem por objetivo pronunciar-se, no aspecto ético, sobre todos os trabalhos de pesquisa realizados em seres humanos no Centro Universitário de

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Votuporanga ou em quaisquer outras instituições, na defesa dos interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade, visando a criar uma política concreta sobre as investigações propostas e está sujeito ao Regulamento do Comitê de Ética em Pesquisa.

As atribuições do CEP/ Unifev são:

- a. revisar todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, inclusive os multicêntricos, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na Instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes;
- b. emitir parecer consubstanciado por escrito, no prazo máximo de 30 (trinta) dias (a contar da data da avaliação), identificando com clareza o ensaio, documentos estudados e a data da avaliação. A avaliação de cada protocolo culminará com seu enquadramento em uma das seguintes categorias:
 - aprovado;
 - com pendência: quando o Comitê considera o protocolo como aceitável, porém identifica determinados problemas no protocolo, no formulário do consentimento, ou em ambos, e recomenda uma revisão específica ou solicita uma modificação ou informação relevante, que deverá ser atendida em até 60 (sessenta) dias pelos pesquisadores;
 - retirado: quando, transcorrido o prazo, o protocolo permanece pendente;
 - não aprovado;
- c. manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos na execução de sua tarefa e arquivamento do protocolo completo (por 5 anos), que ficará à disposição das autoridades sanitárias;
- d. acompanhar o desenvolvimento dos projetos por meio de relatórios anuais dos pesquisadores;
- e. desempenhar papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética da ciência;
- f. receber dos sujeitos da pesquisa ou de qualquer outra parte denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos que possam alterar o curso normal

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

- do estudo, decidindo pela continuidade, modificação ou suspensão da pesquisa, devendo, se necessário, adequar o termo de consentimento. Considera-se como eticamente incorreta a pesquisa descontinuada sem justificativa aceita pelo CEP-Unifev que aprovou o projeto da referida pesquisa;
- g. requerer instauração de sindicância à direção da Instituição em caso de denúncias de irregularidades de natureza ética nas pesquisas e, em havendo comprovação, comunicar à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP/MS e, no que couber, outras instâncias;
- h. manter comunicação regular e permanente com a CONEP/MS;
- i. encaminhar, trimestralmente, à CONEP/MS a relação dos projetos de pesquisa analisados, aprovados e concluídos, bem como os projetos em andamento e, imediatamente, aqueles suspensos;
- j. zelar pela correta aplicação deste Regulamento e demais dispositivos legais pertinentes à pesquisa em seres humanos na Instituição.

3.12 PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA)

O processo de controle de produção ou distribuição de material didático está formalizado, atende à demanda e possui plano de contingência para a garantia de continuidade de funcionamento e dispõe de um sistema informatizado de acompanhamento para gerenciamento dos processos, com uso de indicadores bem definidos.

A produção e a atualização de material didático estão regulamentada no Plano de Gestão da EaD Unifev (e apêndices), documento que estabelece a política referente ao material didático da EaD Unifev.

Os conteúdos e materiais para a educação a distância da graduação da Unifev são orientados pelas diretrizes dos Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância e pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs). São supervisionados pelos respectivos pelos Coordenadores/Colegiados de cursos e pelo

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

Núcleo de Educação a Distância (NTE EaD). O sistema de controle de produção e distribuição de material didático na Unifev orienta-se a partir de Plano de Gestão da EaD Unifev (e apêndices) para melhorar continuamente seus produtos e processos, visando superar as expectativas dos serviços prestados aos discentes.

Tanto os materiais didáticos produzidos e editorados na Unifev quanto os adquiridos de empresas especializadas são sistemática e periodicamente analisados, validados e atualizados segundo essas regras pelo professor responsável de acordo com o Plano de Gestão da EaD Unifev (e apêndices). Os materiais escritos e videoaulas são elaborados a partir da provocação do Coordenador/Colegiado que valida o plano de ensino. A seguir, o NTE atua para a capacitação dos docentes para os quais a tarefa foi atribuída.

O processo é acompanhado pelos designers instrucionais do NTE a partir de referenciais como o Manual de Orientações para a Produção de conteúdos para a EaD Unifev e Aula Modelo Os materiais são validados pelo Coordenador/Colegiado e avaliados periodicamente (a cada semestre) pelos alunos. Desta avaliação é extraído relatório o qual é analisado em reunião com todos os envolvidos (professor responsável pela unidade curricular, tutor, coordenador). Lavra-se a ata de Análise da avaliação feita pelos alunos e proposta de melhorias e atualizações.

Havendo necessidade de melhorias ou atualizações, existe um processo normatizado (Plano de gestão da EaD e apêndices) que culmina na Ata de reunião para validar atualizações de material para a EaD. Todas as etapas de produção são gerenciadas pela equipe do NTE e pelo Colegiado e controladas pela ferramenta Monday. Após a validação, os materiais escritos e as videoaulas são disponibilizados aos alunos pela plataforma Moodle e podem ser acessados tanto pelo computador quanto pelo celular (aplicativo Moodle).

De acordo com o Plano de Gestão da EaD Unifev (e apêndices), o material didático é analisado:

- a) com relação às explicações da área da coordenação;
- b) com relação a seu acesso à plataforma;
- c) com relação ao visual do site;

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

- d) com relação ao nível dos conteúdos apresentados no material didático;
- e) com relação à clareza, ilustrações, didatismo do material e sequência dos conteúdos;
- f) com relação ao nível dos textos, considerando a qualidade, profundidade e contextualização;
- g) com relação aos vídeos e outras mídias apresentados no curso;
- h) com relação às atividades "Questionários" e "Fórum", considerando o nível de reflexão, interação com os colegas e crítica exigido para responder;
- i) com relação à aplicação do que aprendeu em seus estudos, cidadania e vida social;
- j) com relação à importância do curso para sua formação profissional (colocação no mercado, apresentação de ideias, desempenho em provas e concursos etc.);
- k) com relação ao tempo de estudos;
- l) com relação ao atendimento dos tutores quanto a suas dúvidas sobre tarefa e conteúdo;
- m) com relação ao atendimento dos tutores quanto a suas dúvidas sobre tarefa e conteúdo;
- n) com relação à atuação de seus tutores;
- o) com relação ao atendimento ao aluno por telefone ou WhatsApp;
- p) com relação à opinião geral sobre a qualidade do curso ou Uc (questão aberta).

Votuporanga/SP, 10 de dezembro de 2025.



Dr. Anderson Bençal Indalécio
Coordenador do Curso de Pedagogia

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MANTENEDORIA DO ENSINO SUPERIOR. Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. **Diário Oficial da União**, nº 239, 11 dez. 2019, Seção 1, p.131. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-2117-2019-12-06.pdf>

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA. **Plano de desenvolvimento institucional**. Disponível em:

https://www.unifev.edu.br/site/docs/portaria_normativa/PDI.pdf . Acesso em: 12 fev. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 20 de dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 12 fev. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 18 dez. 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional De Educação Câmara De Educação Superior. Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 15 ago. 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acesso em: 12 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior Resolução nº 4, de 6 de abril de 2009. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 06 de abr. 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf. Acesso em: 1 nov. 2023.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

BRASIL. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 1º. jul. 2017. <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 17 de jun. 2010. Disponível em: http://www.ceuma.br/cpa/downloads/Resolucao_1_2010.pdf. Acesso em: 12 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação Superior. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Computação. **Diário Oficial da União**: seção 1, 28 out. 2016, p. 26. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11205-pces136-11-pdf&category_slug=julho-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução Nº 5, de 16 de novembro de 2016. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação na área da Computação, abrangendo os cursos de bacharelado em Ciência da Computação, em Pedagogia, em Engenharia de Computação, em Engenharia de Software e de licenciatura em Computação, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 15 de dez. 2017. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/1996/resolucao-cne-ces-n-5>. Acesso em: 12 fev. 2025.

BRASIL. Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 15 de dez. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm. Acesso em: 12 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara De Educação Superior Resolução Nº 1, de 26 de março de 2021. Altera o Art. 9º, § 1º da Resolução CNE/CES 2/2019 e o Art. 6º, § 1º da Resolução CNE/CES 2/2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo. **Diário Oficial da União**, Brasília, 29 de março

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

de 2021, Seção 1, p. 85. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=175301-rces001-21&category_slug=marco-2021-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12 fev. 2025.

BRASIL. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Diretoria de Avaliação da Educação Superior DAES. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação e a distância**. Brasília, IMEP: Ministério da Educação, 2017.

Disponível em:

https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2015/instrumento_cursos_graduacao_publicacao_agosto_2015.pdf. Acesso em: 11 fev. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep. **Instrumento de Avaliação INEP**, s/d. Disponível em:

http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf. Acesso em: 11 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares** – cursos de graduação. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>. Acesso em: 12 fev. 2025.

BRASIL. Ministério do Trabalho. Coordenação Geral de Cadastros, Identificação Profissional e Estudos – CGCIPE. **O programa PDET**. Brasília: Ministério do Trabalho, s/d. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/caged>. Acesso em 11 fev. 2025.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA. **Direito do Idoso**. Disponível em: <http://www.unifevdireitoshumanos.com.>, Acesso em: 11 fev. 2025.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA. **Plano de desenvolvimento institucional**. Disponível em:

https://www.unifev.edu.br/site/docs/portaria_normativa/PDI.pdf . Acesso em: 12 fev. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **Cidades@**, São Paulo, Votuporanga. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/sao-paulo.html>. Acesso em 04 fev. 2025.

SANTA CASA. Núcleo de Atenção à Saúde. **Unidades de Saúde sob gerenciamento da OSS**. Votuporanga, s/d. Disponível em: [2ed1dbf4ea2485feeb8ded94932a49fc.pdf](https://www.unifev.edu.br/site/docs/portaria_normativa/2ed1dbf4ea2485feeb8ded94932a49fc.pdf). Acesso em: 11 fev. 2025.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |

SÃO PAULO. Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. In: PIB da região de Rio Preto cresce 2,2% em 2022 e representa 2,4% em todo o estado. **Jornal D'Hoje**, São José do Rio Preto (SP), 06 mar. 2023. Disponível em: <https://www.seade.gov.br/pib-da-regiao-de-rio-preto-cresce-22-em-2022-e-representa-24-em-todo-o-estado/#:~:text=Os%20dados%20do%20que%20est%C3%A3o,foi%20de%20R%24%2057.997%20bilh%C3%B5es>. Acesso em 11 fev. 2025.

| | |
|--|-------|
| Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE | Data: |
| Elaborado por: Colegiado de Curso | Data: |
| Aprovado por: Consepe/Reitoria | Data: |